ANNO LII. NUMERO 248 — SEGUNDA FEIRA 30 DE OUTUBRO DE 1876

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . 12$000
Por um anno idem . . . 24$000
Cada numero avulso . . . $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . 20$250
Por um anno idem . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Augusto Gomes e Silva, na Parahyba; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machado, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e A. Xavier Leite & C., no Rio de Janeiro.

TELEGRAMMAS

AGENCIA HAVAS

COMMERCIAES

LONDRES, 27 de outubro.

Fundos brasileiros de 5 %, emprestimo de 1875, a 91.

Mercado de assucar firme, e os preços subindo; o de Pernambuco GOOD BROWN a 22 schs. por quintal.

LIVERPOOL, 27 de outubro.

Venderam-se hoje 15,000 fardos com algodão de diversas procedencias; o FAIR de Pernambuco a 5 7/8 d. por libra.

Assucar mascavado purgado a 24 schs. por quintal.

HAVRE, 27 de outubro.

Couros salgados seccos de Pernambuco de 76 a 78 francos pelos 50 kilogrs.

HAMBURGO, 27 de outubro.

Mercado de café calmo, e os preços sustentados.

NOVA YORK, 27 de outubro.

Cambio sobre Londres 4—83.

Agencia de Pernambuco, 29 de outubro de 1876.

PELO DIRECTOR, L. SCHULER.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio do imperio.

Por aviso de 11 do corrente, o governo imperial approvou a nomeação dos Drs. conselheiro José Ribeiro de Souza Fontes, para membro honorario, Luiz Alves de Souza Lobo, para adjunto da secção medica e Valentim José da Silveira Lopes, para correspondente da Academia Imperial de Medicina.

Ministerio da fazenda.

Por titulo de 21 do corrente, foi nomeado David Antonio Carneiro para o lugar de 2º escripturario da alfandega de Uruguayana, provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.

— Por titulo de 20 foi nomeado Ezequiel Archanjo Galvão para o lugar de praticante da thesouraria de Pernambuco.

Ministerio da justiça.

Por decretos de 18 do corrente:

Foi nomeado o bacharel Alfredo Teixeira Mendes para o lugar de juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos de Jeromenha e Manga, na provincia do Piauhy.

Foi reconduzido no lugar de 2º juiz substituto da comarca da capital da provincia do Maranhão o bacharel Antonio de Carvalho Serra.

Foram reconduzidos no lugar de juiz municipal e de orphãos:

O bacharel Carlos Honorio Benedicto Ottoni do termo de Diamantina, na provincia de Minas-Geraes.

O bacharel Candido Vieira Chaves do termo de Caxias, na provincia do Maranhão.

Foi declarado sem effeito o decreto de 12 de abril deste anno, que fez mercê da serventia vitalicia dos officios de 2º tabellião e escrivão do crime, civel, orphãos e mais annexos do termo da Barbalha, na provincia do Ceará, a Lucas Evangelista de Salles, attenta a incompatibilidade existente entre este e o juiz municipal e de orphãos do mesmo termo, bacharel Quintiniano da Silva, que é seu cunhado.

Ministerio da agricultura.

Por portaria de 21 do corrente foi nomeado o engenheiro Martinho D mense Pinto Braga para servir na provincia do Pará á disposição da presidencia, com os vencimentos de engenheiro de 1ª classe, de conformidade com a tabella approvada pelo decreto n. 2,922 de 10 de maio de 1862.

Ministerio da guerra

Por portaria de 20 do corrente concedeu-se licença ao tenente reformado do exercito Gaspar José Menna Barreto para residir na provincia do Espirito Santo.

— O tenente Donaciano de Araujo Pantoja foi promovido a capitão para a 7ª companhia do 4º batalhão de infantaria por estudos e não por antiguidade, como por engano veio publicado no *Diario Official* de hontem.

— Em 13 do corrente expedio-se aviso ao conselheiro ajudante-general, declarando, em solução á consulta que fez o commandante das armas da provincia do Rio Grande do Sul, que os officiaes transferidos por troca com outros para corpos existentes fóra da provincia, devem ter passagem, fazendo-se-lhes carga da respectiva importancia para descontar pela quinta parte do soldo, quando a permuta fôr feita a seu pedido; quando, porém, a troca verificar-se a bem do serviço, semelhante despeza correrá por conta do estado, nos termos da circular de 14 de janeiro de 1856.

Ministerio da marinha.

Por decreto de 18 do corrente foram concedidas as honras do posto de 1º tenente da armada a Emilio Diegenes de Oliveira, em remuneração dos serviços que prestara na qualidade de commandante de vapores fretados pelo estado durante a guerra contra o governo do Paraguay.

— Foi extincto o commando em chefe da força naval no Paraguay e Matto-Grosso, por aviso de 20 do corrente mez, e na mesma data nomeado o chefe de divisão graduado Candido José Ferreira para commandar a flotilha naquella provincia, sendo substituido, interinamente, no commando da galeota imperial, pelo capitão de fragata Manoel Carneiro da Rocha.

— Para exercer o lugar de chefe do estado-maior da divisão naval no Rio da Prata foi nomeado naquella mesma data o capitão de fragata Fortunato Foster Vidal.

— Por decreto de 18 foi nomeado o escrivão interino do almoxarifado do arsenal de marinha da provincia de Pernambuco Francisco de Paula Rodrigues de Almeida para exercer o lugar de almoxarife do mesmo arsenal, de conformidade com os arts. 81 e 82 do regulamento que baixou com o decreto n. 4,364 de 15 de maio de 1869.

— Por aviso de 18 foram nomeados o capitão de mar e guerra João Manoel de Moraes e Valle, para commandar o encouraçado *Brasil*, e o capitão de mar e guerra Jeronymo Francisco Gonçalves para substituir aquelle no commando do batalhão naval.

Por titulo de 19 foi nomeado Antonio Rogaciano de Gouvêa Moura para exercer interinamente o lugar de escrivão da 2ª secção do almoxarifado do arsenal de marinha da provincia de Pernambuco.

Ministerio dos negocios estrangeiros.

CORRESPONDENCIA COM O GOVERNO PARAGUAYO.

Ministerio dos negocios estrangeiros. — Rio de Janeiro, 9 de outubro de 1876.

Senhor ministro.—A linguagem de que V. Exc. julgou conveniente servir-se na sua nota de 23 de agosto não desviou a minha attenção da materia sujeita. O governo imperial pode prescindir e prescinde da questão de forma que essa linguagem provoca.

Li attentamente tudo quanto V. Exc. expoz, e li com o firme proposito de ser imparcial e justo e de reconhecer com franqueza qualquer erro de apreciação que houvesse commettido no exame do contrato celebrado pelo governo paraguayo com os seus credores de Londres. Fiquei porem firme na convicção de que são fundadas as observações que fiz; e V. Exc. mesmo, no louvavel empenho de justificar o acto do seu governo, confirmou o ponto principal da minha nota, isto é, o prejuizo causado aos credores brasileiros em proveito dos credores inglezes.

Sente V. Exc. que o governo imperial lhe não pedisse explicações antes de protestar, allude ás que deu ao Sr. Callado, e diz que o governo paraguayo tencionava dirigir-se aos seus credores, creio que se refere aos alliados, quando o contrato de Londres se achasse perfeito pela installação do banco.

Isto significa que o governo paraguayo não podia negar-se á evidencia do direito que o Brasil tinha, de saber o que se praticava. Entretanto, V. Exc., que estranha não ter o governo imperial pedido explicações, achou novidade, foi a sua expressão, no facto de a haver solicitado o encarregado dos negocios do Brasil.

Se V. Exc. pode conciliar tão oppostas manifestações do seu pensamento, eu não alcanço a fazel-o, salvo se o meu protesto começou a abalar a convicção, que V. Exc. parecia ter quando, por mera deferencia, deu ao Sr. Callado as explicações que elle pedio, e que nada esclareceram.

Na sua nota áquelle senhor disse V. Exc. que os alliados ainda não podiam exigir a satisfação dos compromissos com elles contrahidos. Com aquella nota não foi contestada por sobrevir o meu protesto, e é capital o ponto em que V. Exc. tocou, aqui o examino, esperando levar ao animo de V. Exc. a inteira convicção do direito do Brasil,—direito que, se me não engano, já não se afigura a V. Exc. tão destituido de fundamento.

O Paraguay deve aos alliados duas indemnisações, a dos gastos de guerra e damnos causados ás propriedades publicas e a dos prejuizos soffridos pelos particulares.

A primeira indemnisação ha de ser materia de convenção especial. As condições que nessa convenção se hão de ajustar não constituem a essencia, mas a forma da obrigação. Esta já existia quando o Paraguay celebrou o contrato de Londres. Todavia não tratarei della agora, por não me ser isso necessario.

A segunda indemnisação não depende, mesmo quanto á forma, de convenção que ainda se tenha de concluir. Ha convenção concluida e perfeita.

Pelo tratado definitivo de paz obrigou-se o Paraguay a pagar os prejuizos particulares em apolices que vencerão o juro de 6 % ao anno, e que terão a amortisação de 1 %.

A commissão encarregada de liquidar esses prejuizos já tinha decidido mais de cincoenta reclamações quando V. Exc. respondeu ao Sr. Callado, e mesmo quando se firmou em Londres o contrato que motivou o meu protesto; e, pois, já o governo paraguayo sabia que tinha de pagar juros.

Continuando a commissão os seus trabalhos com a devida regularidade, novas reclamações seriam julgadas e mais juros accresceriam. Tambem isso sabia o governo paraguayo.

É verdade que não era conhecida a importancia das indemnisações que se fossem concedendo e consequentemente a dos seus juros; porem a obrigação de pagar estes juros existia e não podia ser declinada.

Não é, portanto, exacto dizer, quanto ao Brasil, que ainda não chegou o caso de se exigir a satisfação dos compromissos contrahidos com os alliados.

É fóra de duvida que o governo paraguayo pedio ao do Brasil reducção da divida proveniente de prejuizos particulares; mas, sem entrar agora no exame desse pedido, devo observar que delle só podia resultar duvida quanto á importancia final das indemnisações, e nunca a respeito da obrigação de indemnisar e de reservar os meios para isto necessarios.

A indemnisação não foi resolvida somente em principio; o tratado definitivo de paz determinou o modo porque ella se faria; e, creando uma commissão mixta, marcou prazo para a sua nomeação. Este prazo foi de dous mezes contados da troca das ratificações, e a certeza delle mostra toda a importancia que se dava ao começo dos trabalhos da liquidação.

Se o tratado de paz até marcou prazo para a nomeação da commissão, como se pode asseverar que em 1876, mais de quatro annos depois de se firmar esse tratado, não tem ainda o Brasil direito de exigir pagamento?

A obrigação de indemnisar foi reconhecida em principio pelo Paraguay quando aceitou o tratado de alliança em sua soberania, como observei na minha nota de 15 de julho. Isto já era bastante; mas a obrigação assim contrahida foi-se revestindo gradualmente de todas as formas necessarias até chegar á installação da commissão e ao começo dos julgamentos. Foi uma elaboração lenta, porem continuada, que nunca se desprendeu do seu ponto de partida e que manteve sempre em evidencia a idéa capital e invariavel da indemnisação.

V. Exc. nega que o Paraguay, aceitando o tratado de alliança, reconhecesse a divida de que nos occupamos, e observa em apoio dessa negativa que a aceitação parecia referir-se ao ponto culminante do tratado, que era o proposito, em que estavam os alliados, de fazer a guerra ao dictador Lopes e não ao Paraguay.

V. Exc. diz isto em tom dubitativo, que não se conclua com o fim que teve em vista, e logo em seguida põe expressamente de lado o argumento. Eu, porém, não posso seguir o seu exemplo, porque nas palavras de V. Exc. vejo a novidade que V. Exc. tão infundadamente achou na pergunta do Sr. Callado.

No protocollo, firmado em Assumpção aos 20 de julho de 1870 pelos plenipotenciarios brasileiro e argentino e pelos membros do governo provisorio do Paraguay, Srs. Rivarola e Loisaga, foi o tratado de alliança aceito em sua substancia por esse governo; e se declarou que o Paraguay se reconhecia obrigado á celebração dos tratados a que se referia aquelle outro, e que esses tratados seriam celebrados, logo depois de eleito o governo permanente. Ora, nos tratados que assim se deviam celebrar estavam expressamente comprehendidos os ajustes concernentes ás indemnisações, ajustes que depois se realisaram pelo definitivo de paz, como se vê dos seus arts. 3º, 4º, 5º e 6.º Queira V. Exc. lêr os arts. 13, 14 e 15 do tratado da alliança e reconhecerá a exactidão do que alleguei.

V. Exc. mesmo já admittio implicitamente a verdade da minha asserção, porque na segunda conferencia de Buenos-Ayres invocou o tratado de alliança para obter a adopção das suas idéas sobre o pagamento das indemnisações.

Insisto neste ponto por ser evidente a sua importancia, sobretudo se se attende a esta circumstancia, que a obrigação explicitamente contrahida pelo Paraguay, representado pelos proprios membros do governo provisorio, é negada pelo seu ministro das relações exteriores, primeiro interessado em conhecer os compromissos internacionaes da republica.

Examinarei agora outro ponto.

A preferencia no pagamento só pode nascer da propriedade quanto á data em que a divida foi contrahida e da hypotheca das rendas e bens do Estado.

Ha propriedade, mas a favor do Brasil em virtude do reconhecimento constante do protocollo de 20 de junho de 1870, que é anterior ao primeiro emprestimo, e não só pelo tratado definitivo de paz como pela installação da commissão, que são factos anteriores ao segundo.

Quanto á hypotheca, não é certo que o Brasil a não tivesse. Todos os haveres do Estado achavam-se tacitamente hypothecados ao pagamento da divida reconhecida aos alliados; nem essa hypotheca tacita foi prejudicada pela que o governo paraguayo offereceu em garantia dos emprestimos contrahidos em Londres.

Segundo o prospecto que se publicou n'aquella praça em 23 de novembro de 1871, quando se tratava de contrahir o primeiro emprestimo, além das rendas geraes e da alfandega, hypothecava o governo paraguayo *especialmente* as terras e florestas publicas, os edificios publicos e a estrada de ferro do Estado.

A designação de especial, dada á segunda hypotheca, mostra que a primeira não tinha esse caracter; e, portanto, que as rendas geraes e da alfandega não eram exclusivamente applicadas ao pagamento dos emprestimos e dos seus juros. Nem era possivel que, sem faltar a todos os principios de equidade e justiça, fossem excluidos outros credores e mais antigos.

Esta impossibilidade de exclusão se prova com o proprio prospecto de 1871. Dizia elle:

« Além das rendas da alfandega e das rendas geraes a seguinte propriedade (a que já mencionei) é especialmente hypothecada aos juros e á amortisação deste emprestimo, que constituirá o seu primeiro encargo. »

Resulta destas palavras que mesmo a hypotheca especial não excluia os demais credores de qualquer participação na applicação do producto da propriedade especialmente hypothecada.

O prospecto publicado em Londres no 1º de junho de 1872, apenas declarou que o emprestimo desta data, salva a hypotheca feita a favor do primeiro, era garantido pelas rendas geraes da republica e pela sua propriedade, comprehendidas as terras publicas. Do segundo prospecto nada se póde, portanto, inferir contra a minha argumentação.

Allega V. Exc. que o governo imperial teve conhecimento dos dous emprestimos, consentio nelles e lhes prestou o seu concurso, mas semelhante allegação mostra que escapou á attenção de V. Exc. o que sobre isso eu observei na minha outra nota.

O governo paraguayo pedio primeiro a garantia do Brasil. Este pedido, feito pelo Sr. Becoud, ministro das relações exteriores, por nota dirigida ao governo imperial em 21 de maio de 1871, foi depois modificado. Em conferencia de 27 de junho declarou o enviado confidencial, o Sr. Loizaga, que se a garantia não fosse possivel, o seu governo se contentaria com apoio moral.

Da nota que o ministro dos negocios estrangeiros do Brasil passou, em 5 de julho, ao dito enviado, consta o que este entendia por apoio moral.

« O apoio moral por V. Exc. solicitado, diz a nota, consiste em declarar se, se fôr preciso, na praça em que tenha de ser contrahido o emprestimo, que não soffre este, por parte do Brasil, objecção derivada das estipulações definitivas de paz, ainda não concluidas. »

Notarei desde já que esta declaração solicitada em nome do governo paraguayo importava o reconhecimento de um compromisso para com o Brasil.

Transcreverei agora as palavras da nota brasileira que contém a concessão feita ao Paraguay. Ei-las:

« Sempre animado das intenções mais justas e benevolas, e persuadido de que iguaes disposições se dão por parte dos outros governos alliados, não tem duvida o governo imperial em declarar a V. Exc. que não se oppõe, antes faz votos para que a Republica do Paraguay realise a operação de credito que pretende; *confiando em que as condições do projectado emprestimo em nada prejudicarão os direitos dos alliados, já reconhecidos no accôrdo preliminar de paz.* »

Como se vê, a declaração solicitada pelo Sr. Loizaga referia-se ás estipulações definitivas de paz ainda não concluidas, e a que se fez pondo de lado essas estipulações, resalvou o direito que o Brasil tinha pelo accôrdo preliminar de paz.

Esta resalva e a circumstancia de ser feita depois de tão importantes modificações da pretenção do governo paraguayo mostram que V. Exc. nenhum argumento póde tirar quer do conhecimento que o governo imperial tivesse dos dous emprestimos, quer do seu allegado concurso.

Não sei se a nota dirigida ao Sr. Loizaga foi por elle communicada aos capitalistas inglezes para facilitar a transacção, mas posso asseverar que a legação imperial em Londres não foi ouvida sobre a materia, e que os impressos publicados naquella praça em 1871, entre elles um *memorandum* do commissario paraguayo, sem fazer a menor allusão ao apoio moral do Brasil, affirmavam, talvez em substituição, que o Paraguay *não necessitava* de dinheiro para satisfazer compromissos provenientes da guerra, e não tinha divida externa, e que todo o seu debito se reduzia a £ 213 335.

Apesar destas declarações, ao contrahir-se o segundo emprestimo, que, como V. Exc. reconheceu na sua nota ao Sr. Callado, não teve o apoio moral do Brasil, alguma impressão fez a noticia da conclusão do tratado definitivo de paz por causa das clausulas relativas á divida.

Tendo provado, a meu ver mui claramente, que o Brasil tinha e tem direito de exigir o pagamento dos prejuizos particulares, e que os credores inglezes não gozam de preferencia, passarei a considerar as razões com que V. Exc. procurou refutar certas proposições da minha primeira nota, limitando-me aos pontos essenciaes para não dar á presente replica maior extensão do que convém. Antes, porém, devo declarar que o governo imperial não admitte que seja preterido por um infundado direito de preferencia o pagamento da divida proveniente de gastos de guerra e damnos causados á propriedade publica.

Entende V. Exc. que não ha analogia entre a cessão de terras publicas a qualquer dos alliados e a concessão feita ao banco.

Bem sei que no primeiro caso haveria transferencia de soberania, e que no segundo não a ha. Isto não offerece duvida, se se considera a questão na sua generalidade. Entremos, porém, nas particularidades e vejamos o que realmente acontece.

No *memorandum* do commissario paraguayo, que se distribuio em Londres, ao contrahir-se o primeiro emprestimo, avaliaram-se as terras publicas em 14,000 leguas quadradas e as particulares em 6,000, deu-se ao todo o valor de 35 milhões esterlinos.

Não sei que base teve o dito commissario para este calculo, mas, tomando-o como official e exacto, e dando ás terras particulares maior importancia do que ás publicas, creio não ser exagerado se avalio estas em vinte milhões de libras esterlinas.

Para o emprestimo de um milhão, que então se pedia e que já tinha a garantia de todas as rendas do estado e dos edificios publicos, seria excessiva esta garantia addicional de um valor de vinte milhões, se, como entende agora o governo paraguayo, a hypotheca das terras excluisse os credores brasileiros de toda participação do producto dellas.

Seja como for, transferidas as terras publicas ao banco com o direito de vende-las e arrenda-las e de dispor dellas de qualquer outra maneira, exigiram os credores de Londres, e o governo paraguayo concedeu a creação de uma repartição encarregada de administra-las. Nesta administração entram o banco e o governo em condições de perfeita igualdade.

Parece-me que a administração de quatorze mil leguas quadradas do territorio do estado, isto é, de pouco mais ou menos dous terços de toda a sua extensão, é o exercicio de uma parte importante da sua soberania. Este divide o governo paraguayo com o banco, ou para melhor dizer, com os delegados dos capitalistas estrangeiros, que são accionistas desse estabelecimento.

A soberania do Paraguay não sahe, portanto, intacta do contrato de Londres; e razão tive para fazer a observação que V. Exc. contesta.

V. Exc. que assim não pensa, acha, entretanto, que, se a independencia do Paraguay não estivesse garantida por tratados recentes, teria o direito de julga-la atacada pelo meu protesto, sobretudo por esta declaração: que o governo imperial não pretende embaraçar o exercicio do direito que tem o Paraguay de administrar os seus negocios internos e externos como lhe parecer melhor, mas que assim procederá emquanto não forem offendidos os justos interesses do imperio.

Está entendido que essa resalva não póde ir além do que é de direito; e seja-me licito recordar que no tempo do seu isolamento só no Brasil achou o Paraguay o apoio de que necessitava para que a sua independencia fosse respeitada pelo dictador Rosas. Não existiam então os tratados a que V. Exc. allude, nem existiam em outras occasiões que o Brasil teve de mostrar á republica o interesse que ella lhe merecia como nação soberana e independente.

O governo imperial, Sr. ministro, ha de respeitar a independencia do Paraguay com tratados ou sem elles. Póde V. Exc. estar seguro disto; ficando, porém, ao mesmo tempo certo de que esse respeito não ha de degenerar em abandono dos direitos e interesses do Brasil. Confirmo a declaração que fiz na primeira nota.

Diz V. Exc. que confundi o banco com os credores, e que esta confusão levou-me a fazer erradas apreciações; entretanto, e V. Exc. o reconhece, expressei-me de modo que não autorisa semelhante juizo.

Sei que no contrato figuram tres entidades distinctas, o governo, os seus credores de Londres e o banco. Não é preciso fazer esforço de intelligencia para comprehender isso; basta ler aquelle documento.

Mas eu, que tenho obrigação de defender os direitos de meu paiz, não posso contentar-me com apparencias; devo penetrar a realidade das cousas. Por isso não considerei a transacção de Londres na fórma que se lhe deu.

No meu conceito, o banco foi o meio achado para pôr termo ás questões suscitadas entre o governo paraguayo e os contratadores do segundo emprestimo, e para assegurar o pagamento do capital e dos juros de ambos.

O banco é tão intimamente ligado aos credores de Londres que se constitue seu agente e obtem a faculdade de prorogar o seu proprio privilegio de trinta annos até a extincção da divida externa, se esta não for remida naquelle prazo.

Semelhante clausula põe patente o verdadeiro alcance do contrato e justifica o modo porque o encarei e que V. Exc. qualifica de erro, como qualifica outras observações. Posso, portanto, affirmar que as concessões mencionadas na minha nota de 15 de julho foram feitas apparentemente ao banco e na realidade aos credores de Londres.

Para mostrar que ha muita differença entre banco e credores, diz V. Exc. que o Paraguay tem grande parte na formação daquelle estabelecimento; que, sendo o mais importante de seus accionistas, nomeia crescido numero de directores, intervem na administração, na organisação dos regulamentos e nas decisões, e que recebe metade do producto das operações.

Não contesto a exactidão desse quadro; mas, como elle não diz tudo, devo completal-o.

O Paraguay não é o unico accionista; os mais importantes, os que hão de dar vida ao estabelecimento, são inglezes ou residentes em Inglaterra, e talvez em parte ou no todo os proprios possuidores dos titulos dos emprestimos. Isto se prova pelo art. 2º do contrato, em virtude do qual as operações do banco só começarão quando estiverem tomadas em Londres 5,000 acções e se tiver remettido para Assumpção o producto da primeira entrada dessas acções.

Em pagamento da estrada de ferro, por cujo trem rodante ainda é devida ao Brasil avultada quantia, e em pagamento das terras adjacentes recebe o governo paraguayo 15 mil acções do valor de dez libras esterlinas cada uma. Duas mil e quinhentas dessas acções ficam-lhe pertencendo e ser-lhe-hão entregues; doze mil e quinhentas serão inscriptas em nome de depositarios designados pela commissão dos possuidores de fundos estrangeiros em Londres, a qual terá a faculdade de as vender em qualquer época depois do 1º de julho de 1886, se o governo as não resgatar antes ao par. O producto quer da venda, quer do resgate, será applicado á compra de apolices na praça, e os dividendos vencidos antes de qualquer dos dous actos serão entregues trimestralmente á commissão de Londres, ou ao banco por ella designado, para pagamento dos juros.

Destas disposições do contrato resulta que, emquanto se não remir toda a divida externa, o Paraguay só possuirá na realidade 2,500 acções no valor de 25,000 libras.

Com esta conclusão respondo tambem ao argumento tirado da divisão dos lucros do banco. O governo tem metade, mas o valor desta não póde ser outro senão o dos dividendos das 15,000 acções já mencionadas, 12,500 das quaes não devem ser levadas em conta por estarem sujeitas a certas condições.

O facto de intervir o governo na nomeação de directores e na administração nada prova. Esses actos não são attribuição que lhe pertença exclusivamente, são praticados em commum com os outros accionistas ou com os seus delegados, e em ultima analyse, e pelo effeito da realidade das cousas, com os credores inglezes.

Pretende V. Exc. que ha engano da minha parte em pensar que o producto da venda das terras será applicado ao pagamento dos emprestimos, e observa que esse producto deve e ha de ser destinado por muito tempo a preencher a quantia marcada para o orçamento da despeza.

Esta explicação é como as outras; não diz tudo e obriga-me a referir o que falta.

O banco, que foi instituido para assegurar o pagamento dos dous emprestimos e dos seus juros, é tambem para isso nomeado cobrador e pagador geral do governo. Tudo quanto elle receber por conta deste formará a massa dos recursos do estado, e neste sentido o producto das terras contribuirá para augmentar o orçamento da receita. Mas as terras são transferidas ao banco, porque estavam hypothecadas aos emprestimos; não constituiam recurso disponivel para os encargos ordinarios da administração. No motivo da transferencia se deve buscar a verdadeira applicação do seu producto, e assim vem a ser certo o que avancei.

Tambem é certo que o contrato limita ao orçamento da despeza á quantia de noventa mil libras. Está expressamente declarado no n. 1 do art. 8º E' verdade que o que sobrar da importancia total da venda, depois de pagas aquellas noventa mil libras, e de satisfeitos os encargos da divida externa, será entregue ao governo. Ha, porém, mais alguma cousa que V. Exc. não refere. O saldo de que se trata, ha de ser dividido em quatro partes; uma é destinada ao pagamento da divida interna e tres ao do capital e dos juros da externa, operação que se ha de estender além do anno de 1887. O que sobrar de tudo isto é que ha de ficar á disposição do governo. E' incerto, muito incerto, que haja esta sobra final; e, se houver, será insignificante. Não errei, portanto, neste ponto, como não errei nos outros. A differença que ha entre nossas exposições é ainda a mesma: V. Exc. não diz tudo e eu o digo.

Não me consta que o governo imperial jámais aconselhasse ao Paraguay que contrahisse emprestimos; o que sei é o que já disse e provei com documentos que V. Exc. tem nos seus archivos. O governo imperial não é responsavel dos actos praticados pelo Paraguay no exercicio da sua soberania. Quando observei que, segundo informações fidedignas, o producto dos emprestimos contrahidos em Londres não aproveitará inteiramente á republica, referi-me principalmente ao facto, hoje bem conhecido, de ter sido o governo paraguayo obrigado a exigir de um de seus agentes conta de certas quantias que não tinham entrado para os cofres do estado. Uso da expressão—principalmente,—porque não possuindo documentos officiaes que me esclareçam, ignoro a applicação que teve o dinheiro realmente recebido. Não é justo que V. Exc., ainda mesmo no simples interesse da sua argumentação desvie do seu governo a responsabilidade que a elle cabe, e retenda pôl-a á conta do governo imperial, que não aconselhou emprestimo, nem administrou o producto delles.

Extranha V. Exc. que o governo imperial, não tendo protestado em 1871, o faça agora. O Brasil, Sr. ministro, protestou quando entendeu opportuno, isto é, quando o seu procedimento, inteiramente justificado pelos factos, não admittia a menor sombra de duvida. Protestou no momento em que se dava ás condições de 1871 e 1872 applicação injusta para com os credores brasileiros. Não ha duvida que o contrato actual é feito para cumprimento de obrigações ainda não satisfeitas; porém isto não altera a questão, porque o vicio do contrato está no modo pelo qual nelle se estipula esse cumprimento, está na preferencia concedida aos credores inglezes.

Referindo-se ao que expuz sobre a obrigação contrahida pelo Paraguay no tratado definitivo de paz, attribue-me V. Exc. um pensamento que não tive. Não allegue que o Paraguay se compromettesse a pagar ao Brasil o que lhe deve na proporção da amortisação e dos juros. Eis as minhas palavras:

« Nesse tratado se estipulou que os prejuizos dos particulares seriam pagos, á medida que se fossem liquidando, em apolices que venceriam juro e teriam a amortisação de 1 0/0 ao anno; e que para a indemnisação devida ao Estado se designariam rendas, tendo em vista o juro e a amortisação. »

O que quiz mostrar foi que o governo paraguayo, quando firmou o contrato de Londres, sabia que estava obrigado á indemnisação dos gastos e prejuizos de guerra. Não fallei de proporção, disse por outras palavras, quanto á divida para com o Estado, que ella comprehendia capital e juros.

A disposição do convenio de 19 de novembro de 1872, que V. Exc. invoca, é condicional quanto aos juros da divida para com o Estado. Emquanto se não verifica que o Paraguay applica á remissão dessa divida uma quota compativel com os seus recursos, subsiste a obrigação do pagamento integral de juros. Demais a dispensa condicional é por 10 annos e o privilegio concedido aos inglezes é de trinta, e póde durar mais. E por fim, não fallei somente da divida para com o Estado, mas tambem dos prejuizos soffridos pelos particulares, a respeito dos quaes não ha isenção de juros.

A observação por V. Exc. feita tem pouca importancia: toco nella, porque desejo mostrar ainda uma vez que V. Exc. se engana sempre que me acha em erro.

Diz V. Exc. que a preferencia que o seu governo parece dar a alguns credores, não passa de mera formalidade, não importa esquecimento de outros compromissos e antes é concedida com o fim de se prepararem meios para satisfazel-os; e, V. Exc. accrescenta que a melhor prova disso é o facto de ter o governo paraguayo conseguido pelo contrato actual a faculdade de dispôr de um milhão esterlino em apolices, que pelo contrato de 1873 deviam ser canceladas. Nesse milhão buscou o governo recurso para attender em caso extremo ás primeiras exigencias da responsabilidade contrahida para com os alliados.

Pouco antes tinha V. Exc. admittido que o contrato não tem presentemente importancia senão para alguns credores.

Taes declarações mostram que esses credores não podem gozar de preferencia, que o seu contrato fere os direitos dos outros, e que, portanto, é fundado o meu protesto. Por isso observei no começo desta nota que V. Exc. mesmo confirma o ponto principal da de 15 de julho, isto é, o prejuizo causado aos credores brasileiros em proveito dos inglezes.

Crê V. Exc. que haja quem tome por mera formalidade um contrato de mais de trinta annos, que entrega quasi todas as rendas do Estado a uns credores com exclusão de outros?

Crê V. Exc. que haja governo serio que aceite semelhante resposta e, contente com ella, retire um protesto perfeitamente fundado?

Crê V. Exc. que os reclamantes brasileiros e os governos alliados devem aguardar com paciencia essa lenta elaboração de mais de trinta annos, que ha de produzir o pagamento de seus immensos prejuizos?

O governo imperial não pretende impedir que o do Paraguay se entenda com os seus credores de Londres e lhes pague o que deve; o que pretende, e no seu conceito com sobrada razão, é que não haja preferencia, mas a possivel igualdade.

Em conclusão, mantenho tudo quanto observei e allegue, e reitero o protesto que fiz em nome do governo imperial.

Tenho a honra de offerecer a V. Exc. as seguranças de minha alta consideração.

A' S. Exc. o Sr. Dr. D. Facundo Machain, ministro das relações exteriores do Paraguay. — *Barão de Cotegipe.*

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 16 DE OUTUBRO DE 1876.

Actos:

— O presidente da provincia resolve nomear o capitão Francisco Cabral de Mello Cavalcante, 3º supplente do juiz municipal do termo de Itambé.—Fizeram-se as communicações.

— O presidente da provincia, á vista da proposta do chefe de policia, em officio n. 980, de 13 do corrente, resolve demittir de commandante do districto da guarda civica da freguezia de S. José ao capitão Manoel Eloy Mendes e nomear para o substituir o alferes Apolinario Luiz de Carvalho.—Fizeram se as communicações.

— O presidente da provincia, attendendo ao que representou o 1º tabellião do publico, judicial e notas do termo de Iguarassú, João Baptista Teixeira Cavalcante, resolve prorogar por 6 mezes a licença com que se acha, para tratar de sua saúde onde lhe convier.

Officios:

— Ao commandante das armas.—Devolvo a V. Exc. as contas a que allude o seu officio de 21 de setembro ultimo, e relativas ás despezas com medicamentos fornecidos pelo pharmaceutico Leocadio José de Figueiredo, ás praças do destacamento de Goyanna, afim de serem reformadas, de accordo com a informação, junta por cópia, da thesouraria de fazenda.

— Ao mesmo.—Autoriso V. Exc. a deferir, nos termos de sua informação n. 844, de 13 do corrente, o requerimento a que ella se refere, no qual o cabo de esquadra do 2º batalhão de infantaria, Antonio Alves da Motta, pede permissão para ir esperar nos suburbios de Olinda, a decisão do governo sobre sua baixa.

— Ao conselho de compras do arsenal de guerra.—Autoriso-o a promover a satisfação dos dous pedidos juntos, sendo um de livros para o escriptorio do ajudante da directoria do mesmo arsenal, e outro de artigos necessarios ás respectivas officinas de serralheiros e espingardeiros.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

— Ao inspector da thesouraria de fazenda.—Annuindo ao que solicitou o provedor da Santa Casa de Misericordia, em officio de 13 do corrente, sob n. 163, recommendo a V. S. que mande entregar ao thesoureiro interino, Antonio Ignacio do Rego Medeiros, 5.000$000, que pela ordem do thesouro, n. 180, de 26 de setembro, de conformidade com o aviso do ministerio da agricultura, de 6 do mesmo mez, se acha á disposição desta presidencia.

— Ao mesmo.—Tendo em vista o que expôz o governador do bispado, no officio junto, recommendo a V. S. que providencie no sentido de serem despachados livres de direito, nos termos do § 34, art. 4º das Preliminares da Tarifa das Alfandegas, os objectos constantes da inclusa relação, vindos ultimamente da Europa, com applicação ao Culto Divino. Nesta data dou sciencia deste meu acto ao governo imperial.—Communicou-se ao referido governador.

— Ao mesmo.—Transmitto a V. S., para os devidos fins, as contas documentadas da receita e despeza do hospital militar, relativas ao mez de setembro ultimo, e bem assim por duplicata o parecer da junta de inspecção que as examinou nos termos do aviso do ministerio da guerra de 29 de dezembro de 1861, julgando-as no caso de serem aceitas.—Communicou se ao commandante das armas.

— Ao mesmo.—Conforme solicitou o commandante das armas, em officio de 13 do corrente, n. 841, autoriso V. S. a mandar satisfazer a folha e pret. juntos em duplicata, tirando por adiantamento os vencimentos do official e praças do destacamento de Caruarú relativos a este mez, na importancia de 329$678.—Communicou-se ao commandante das armas.

— Ao mesmo.— Se estiver regular a inclusa conta, mande V. S. pagar ao capitão Antonio Gomes Cordeiro de Mello, a quantia de 45$840, proveniente de medicamentos fornecidos nos mezes de abril e maio ás praças de linha que destacaram em Itambé.

— Ao mesmo.—Para os fins convenientes, communico a V. S. que o juiz municipal do termo de Gameleira, bacharel Francisco Manoel Wanderley Lins, entrou em 11 do corrente, no gozo de tres mezes de licença, concedida por esta presidencia.

— Ao do thesouro provincial.—Attendendo ao que expoz Vmc. em seu officio de 30 de setembro ultimo, sob n. 589, e de accordo com o art. 53 da lei n. 1,245, autoriso-o a proceder á venda de apolices provinciaes até a importancia de 50:000$000, afim de ser paga a quota annual do contrato do calçamento desta cidade, devendo essa emissão ser feita abaixo de par até 90, visto ser esta a quotação de que se obtem no maximo.

— Ao mesmo.—Ao commandante do corpo de policia mande Vmc. entregar não so 605$600, que nos termos da sua informação de 11 do corrente, n. 608, se lhe precisa para occorrer ao adiantamento de tres mezes de vencimentos, a contar do 1º deste mez, ao capitão cirurgião do corpo, Dr. José Joaquim de Souza e á uma praça que com elle segue para o Brejo da Madre Deus, mas tambem 50$ para ajuda de custo de ida e volta do referido doutor.

— Ao juiz de direito de Villa-Bella.—Transmitto a Vmc. o incluso officio do 2º tabellião e escrivão do termo de Triumpho, Arsenio Affonso Pereira Borges, afim de que Vmc. o instrua devidamente sobre o objecto da consulta, que me fez no mesmo officio.

— Ao presidente da junta municipal de Goyanna.—Declaro a Vmc., em resposta ao seu officio de 12 do corrente, que não foi remettido á secretaria desta presidencia, conforme a lei determina, a cópia da lista de qualificação de votantes, organisada ultimamente por essa junta, e por isso cumpre que Vmc. providencie com urgencia para que seja enviada dita cópia.

— Ao commandante do presidio de Fernando.—Haja Vmc. de satisfazer a exigencia da contadoria da thesouraria de fazenda, constante da informação junta por cópia, que vai cobrindo os inclusos papeis, que me serão devolvidos, referentes ao ex-soldado do 8º batalhão de infantaria, Marcolino Manoel do Carmo, condemnado á pena de carrinho perpetuo.

— Ao mesmo.—Em additamento a meu officio de 14 do corrente, transmitto a Vmc. a inclusa guia do sentenciado Antonio Alves Pereira, que segue para esse presidio a bordo do vapor *Giquiá*.

— Ao Sr. Manoel Peres Campello Jacome da Gama, juiz de paz presidente da junta de alistamento da parochia de Serinhãem.—Informe Vmc. com urgencia, se nessa parochia procedeu se ao trabalho do alistamento relativo ao anno passado, e no caso negativo, exponha minuciosamente os motivos porque ainda não se fez este trabalho.

— Ao commandante do corpo de policia.—Póde Vmc., conforme solicita em seu officio n. 333, de 13 do corrente, engajar o paisano Miguel Gabriel Pereira de Lima.

— Ao commissario de policia de Nazareth.—Póde Vmc. eliminar a praça Miguel Joaquim de Sant'Anna, impossibilitada de continuar a servir por motivo de molestia, devendo promover-se a indemnisação do que deve á fazenda provincial, salvo se for tão pobre que o não possa fazer.—Assim fica respondido o seu officio de 7 do corrente.

— Ao do Cabo.—Mande Vmc. fazer, conforme solicita em seu officio de 12 do corrente, o orçamento das 11 barras e 1 cabide para uso dessa guarda local, e o submetta á minha approvação.

Portarias:

— Recommendo á camara municipal de Panella, em resposta ao seu officio de 10 do corrente mez, que mande pôr novamente em praça, sem abate algum da avaliação, a arrematação dos impostos municipaes, que deverão ser arrecadados no exercicio de 1876—1877; e se não apparecerem licitantes, cumpre que di os impostos sejam arre-

cadados sob a administração da camara. Chamo a attenção da camara para as imposições decretadas no art. 45 e respectivos paragraphos da lei n. 1,252, de 27 de junho do corrente anno, e lembro lhe que o exercicio financeiro municipal, nos termos do art. 75 da lei n. 1,221, de 21 de junho de 1875, começa em 1 de outubro e termina em 30 de setembro do anno seguinte. — *Mutatis mutandis* á camara de Ipojuca.

— Declaro á camara municipal do Rio Formoso, em resposta ao seu officio de 12 do corrente mez, que será opportunamente submettida á consideração da assembléa provincial o projecto de postura, cuja approvação provisoria a mesma camara solicitou desta presidencia.

— Sciente do que informou-me a camara municipal do Rio Formoso, em officio de 11 do corrente mez, declaro-lhe, em resposta, que deve mandar dar a certidão requerida pelo barão de Una.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

Officios :

— Ao director geral da secretaria de estado dos negocios da guerra. — Para melhor direcção dos serviços desta repartição, rogo a V. Exc. o obsequio de remetter-me alguns exemplares da compilação organisada nessa secretaria de estado, e que foi ultimamente publicada com o titulo *Repertorio ou Indice alphabetico dos avisos do ministerio da guerra para execução da nova lei do recrutamento*. Aproveito a occasião para reiterar a V. Exc. os meus protestos de estima e consideração.

— Ao agente da companhia brasileira de navegação a vapor. — De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, accuso o recebimento do officio de V. S., de hontem datado, communicando ter chegado dos portos do norte e seguir hoje para os do sul o vapor nacional *Ceará*.

— A' camara municipal do Rio Formoso. — De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, solicito da camara municipal do Rio Formoso, em resposta a seu officio de 14 do corrente mez, que devolva a petição do Barão de Una, a que se refere o predito officio.

Commando das armas.

QUARTEL GENERAL DO COMMANDO DAS ARMAS DE PERNAMBUCO, 28 DE OUTUBRO DE 1876.

Ordem do dia n. 970.

O brigadeiro commandante das armas, determina que na manhã do dia 2 do mez proximo vindouro, se passe revista de mostra em seus respectivos quarteis, aos 2 batalhões de infantaria, ao deposito de recrutas e ás companhias isoladas, pela ordem seguinte :

A's 6 horas, á companhia de operarios militares ; ás 6 e meia, ao 2º batalhão ; ás 7, á companhia de cavallaria ; ás 7 e meia, ao 9º batalhão, e ás 8 e meia ao deposito.

O mesmo brigadeiro faz publico, para os fins convenientes, que no dia 26, seguio para a côrte, no vapor *Espirito Santo*, o Sr. alferes do 2º batalhão de infantaria, Antonio Ignacio de Albuquerque Xavier, que obteve licença do ministerio da guerra, para matricular-se no anno vindouro, na escola militar da provincia do Rio Grande do Sul ; e que approvou o engajamento, que na data de 23 do corrente contrahio, para servir por mais 6 annos, percebendo os vencimentos estabelecidos por lei, e o premio de 500$, o soldado da 2ª companhia do 2º batalhão de infantaria, Domingos Lourenço da Silva, que tendo finalisado o tempo de serviço foi em inspecção de saude, considerado apto para nelle continuar.

Assignado—*Manoel da Cunha Wanderley Lins.*

Conforme.—O alferes *José Elisiario dos Santos*, ajudante de ordens interino encarregado do detalhe.

Repartição da policia.

2.ª secção.—Secretaria de policia de Pernambuco, 27 de outubro de 1876.

N. 1018.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á casa de detenção, os seguintes individuos :

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Santiago Marachais Maliet, José Martins de Araujo, José da Penha e João Antonio de Santa Rosa, por disturbios.

A' ordem do do 1.º districto de S. José, Herculano Manoel dos Santos, Manoel Maria Mascarenhas, e Emiliano Bastos, escravo de D. Josephina Monteiro, por embriaguez e disturbios.

A' ordem do da Varzea, Candido José de Santa Anna, preso em flagrante, por crime de roubo de cavallos.

A' ordem do do Peres, João Bento Ferreira de Araujo, á minha disposição, por crime de furto de cavallos.

No dia 21 do corrente, no districto do Frio, em Agua Preta, João Soares assassinou com diversas facadas a José de Souza. O delinquente foi preso em flagrante, e contra o mesmo procedeu-se nos termos da lei.

No dia 22 foi capturado, no districto de Agua Preta, José Francisco Xavier, criminoso de ferimentos graves.

No dia 25, no districto da Varzea, foram presos, em flagrante, Candido José de Santa Anna, de quem acima trato, e Benedicto Francisco do Sacramento, por crime de furto de cavallos, e contra os mesmos procede-se na forma da lei.

Pela manhã de hontem foi encontrado no cáes do Capibaribe o cadaver de uma criança do sexo masculino, já em estado de putrefacção, verificando-se da vistoria e mais diligencias que se procederam, que a morte fôra natural.

Pelas 4 horas, mais ou menos, da tarde de hontem, Antonio de tal, conhecido por Antonio Catholico, vindo a cavallo á toda a bride, pela rua Imperial, do 2.º districto de S. José, esbarrou o cavallo sobre Pedro de Arruda e Mello, do que resultou ficar este bastante maltratado, e em perigo de vida. O criminoso logrou evadir-se, e contra elle procede-se nos termos da lei.

Deus guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, dignissimo presidente da provincia.—O chefe de policia, *Antonio Francisco Correia de Araujo*.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

A IGREJA E O ESTADO.

Caveat populus.

Começam a germinar as sementes nocivas lançadas, sem criterio e sem patriotismo, no sólo brasileiro.

Comprehenda o governo de S. A. a Regente a responsabilidade gravissima em que incorre por seu dubio e irreflectido procedimento.

Um facto lamentavel e altamente reprovado por quantos presam e honra e a dignidade deu se, ha dous dias, na matriz de Santa Rita desta côrte.

O bispo do Rio de Janeiro, capellão-mór de S. M. o imperador, foi no pulpito desrespeitado !

Certamente os antagonistas francos e leaes da desastrada situação, creada só pelo governo e pela imprudencia e petulancia dos prelados, não foram os que commetteram esse desacato.

As armas de que dispõem são nobres, e ellas vencerão ou serão vencidas em campo franco e digno, e jamais apedrejando de emboscada a quem quer que fôr, e muito menos em um templo qualquer, e de *qualquer seita que seja*.

Qual o autor desse attentado ?

Cousas destas se teem praticado com o maior escandalo e com ostentação mesmo, nesta capital, e tivemos já o triste exemplo de ouvir na tribuna parlamentar não só attenuar, mas até quasi elogiar um acto de vandalismo praticado nesta côrte, em presença da autoridade, e da força policial, as quaes como que commandavam o exercito barbaro, que accommettia cobardemente um estabelecimento typographico, e a redacção de um jornal de simples propaganda politica.

Quaes os responsaveis pelo que, infelizmente occorreu na igreja de Santa Rita !

Do pulpito se teem servido os prelados para atirarem os maiores improperios ao Imperador, ao poder judiciario e a cidadãos pacificos, que tinham, como teem esses prelados, o direito de serem respeitados.

E o governo consentio nisso !

No pulpito é por sua vez desrespeitado um dos prelados que não teem sabido comprehender a elevação do seu encargo, e nem tem querido seguir os exemplos nobres que lhe deixaram seus dignos antecessores.

Rebaixaram a cadeira sagrada até o ponto de ser attingida pela pedrada de qualquer garoto.

Quem foi o culpado ?

O ataque brutal ao jornal *Republica* foi todo da policia e do governo.

Ninguem foi responsabilisado por isso, e sobre esse facto nenhum inquerito sequer foi instaurado.

O desacato ao bispo do Rio de Janeiro verificou-se *sem a presença da autoridade ou da força policial*, entretanto que o Sr. vigario de Santa Rita *preveniu ao Sr. chefe de policia de que alguma cousa se preparava nesse sentido*, como disse hontem o *Jornal do Commercio*.

Qual, pois, o responsavel por esse acto de vandalismo ?

Será alli o prelego do desbrido perseguição á maçonaria, que alli não se poupou, e que não se prestará jamais á taes escandalos ?

A maçonaria, que se tem com a maior honraz collocado na altura de sua santa missão, e que apenas se tem defendido pela imprensa contra a mais injusta das aggressões, a maçonaria não desce a apanhar a pedra da rua para arremessal-a contra quem quer que seja.

Que mal lhe faria o discurso, embora, como sempre, impregnado de fel e de maldições, que o diocesano proferisse no dia 21 em Santa Rita ?

As suas odientas palavras só teem prejudicado a má causa, de cuja defeza se encarregou esse prelado.

A maçonaria ri-se dos esforços vãos do padre ultramontano, e caminha, sem offender as leis do Estado, calma e dignamente.

Não tem paixões a vingar, procura apenas o amparo que a constituição do Estado garante a todos os habitantes do imperio.

Essa lamentavel occurrencia, entretanto, impressiona tristemente a quantos desejam sinceramente a prosperidade do paiz.

O horizonte politico cada vez mais se ennegrece. O futuro não póde ser determinado pelo presente, e todos estão de accordo em que—venha do alto ou venha do povo, a revolução é certa.

Ou seja para firmar o despotismo, ou para assentar a liberdade em solidas bases, os meios ordinarios perderam já a efficacia !

Ou *golpe de Estado*, ou a soberania da nação impondo os seus legimos decretos. E estes, sem duvida, serão os mais proficuos, emquanto o *golpe de Estado* será transitorio, e sem exiquibilidade real. Se algum effeito produzir será o de apressar a revolução pelo povo, que esta cançado de soffrimento, e nada espera já de seus defensores perpetuos.

O governo de S. A. a Regente caminha para o descalabro, seu, e do paiz,—sem reflectir que o governo e as dynastias morrem, e que a nação permanece.

Os que propugnam pela liberdade legitima, os que se esforçam para que o paiz prospere e marche na vanguarda das nações adiantadas, podem succumbir ao ferro ou ao veneno traiçoeiro dos retrogrados fanaticos, ou ao cadafalso, insignia de distincção do poder arbitrario.

Mas a idéa não morrerá ; e afinal sobre as cinzas de um despotismo enfesado, se erguerá a bandeira dos pensadores livres, que são os liberaes que conhecemos e que respeitamos, porque taes não são os que como taes se appellidam para galgarem posições officiaes, ainda que agarrados ás sotainas, que os consideram seus inconscientes instrumentos

Achamo nos n'uma sociedade deslocada, entre partidos esphacelados, e tendo em frente um governo que para ter todos os defeitos não lhe falta nem o fanatismo, nem a superstição, e tem a loucura religiosa, loucura das de mais terriveis consequencias, loucura que precipitara os acontecimentos, e que, em resultado dará somente a deshonra de um governo que não comprehende o seu dever, e a decadencia nacional.

Os enviados de Roma cercam a Augusta Regente, e a lisongeiam, para obterem della quanto convém aos seus planos.

Sem força de razão, sem firmeza de vontade e fraca por sua natureza, educação e sexo, facilmente se deixa levar pela seducção religiosa, chega ao fanatismo, e superstição, é arrastada a quanto *em nome de Deus*, e a rogos ou *ameaças* do pontificado romano lhe é solicitado.

Cercada de ministros, que inertes pela idade e pelo cansaço ou interesseiros em se manterem no poder, no intuito de arranjarem os filhos e os protegidos, a regencia caminha guiada pelos ultramontanos, sem que encontre nos ministros a resistencia constitucional ao que delle se exige !

Dahi nasce a desconfiança bem fundada de que Pio IX obterá a execução de seus decretos no Brasil, e mesmo os mais injustificaveis e caprichosos.

Dahi nasce a arrogancia dos bispos rebeldes e criminosos amnistiados, com que proclamam no pulpito, em pastoraes e em cartas, que todas as suas fataes exigencias serão satisfeitas, e que o seu plano tenebroso de absorpção do poder temporal, e de dominação, produsirão infallivel effeito.

Dahi a facilidade com que a pessoa, a quem estão confiados os destinos do imperio, aquella a cuja guarda estão confiadas a honra e dignidade nacionaes, desce do seu throno e se ajoelha a beijar a mão de um padre romano, cujo merito consiste na hostilidade aberta ás nossas instituições livres.

Dahi a falta de criterio com que, por acinte, a quantos se manifestaram compungidos e envergonhados por esse acto, não trepidou em conduzir esse padre no seu carro e a seu lado, depois de o condecorar com uma grande dignitaria, que só podia ser conferida a quem quer que prestasse relevantes serviços ao Estado.

E depois de tudo isso, como se póde duvidar de que as instrucções que o padre Roncetti trouxe de Roma, e que ora teem pleno apoio no corajoso barbadinho Fr. Vital, serão plenamente satisfeitas ?

Como duvidar de que teremos uma escandalosa concordata inconstitucional e criminosa para, transgredindo as leis do imperio, estabelecer um direito novo, destruidor de todas as garantias que a constituição nos promette ?

E se o povo se revoltar contra um tal attentado ?

Qual o culpado de qualquer excesso que seja praticado ?

Um só ; o governo de S. A. a Regente.

Dado o conflicto, esse governo reagirá ; o Sr. Duque de Caxias acordará para empunhar de novo a sua invicta espada contra o povo ; correrá o sangue, em ambos os campos abundarão os cadaveres, e tudo isto porque, nesta época, e quando o Brasil tranquillamente caminhava na senda da civilisação e do progresso, um governo fatalmente fanatico, sem patriotismo e sem consciencia, quiz fazer parar o carro do desenvolvimento e aperfeiçoamento moral do paiz, para o obrigar a retrogradar á terrivel situação da idade média !

Tudo isso porque nesta época se pretende atrophiar a consciencia livre do povo, para o obrigar á adoração de um homem, que pretende os fóros de Deus !

Qual dos contendores, porém, será afinal o victorioso ?

A liberdade amparada pelo povo triumphará contra a theocracia amparada pelo governo.

Qual o resultado da luta ?

Uma imprudente precipitação de acontecimentos, que sem duvida virão no futuro, mas pacifica e reflectidamente, uma imprudente precipitação de acontecimentos aniquilladores da actual ordem politica do estado.

Quem atropella o direito alheio é forçosamente arrastado á perda do proprio direito.

Os reis fanaticos, os reis que se apartam das leis a que devem ser subordinados, acabam por perder os thronos, destruir as suas dynastias, perturbar os estados e anarchisal-os, creando a phase medonha da justiça inexoravel dos povos contra os seus algozes.

Os reis fanaticos, os reis subordinados a Roma, promovem a guerra religiosa, e afinal succumbem na luta.

Os reis fanaticos e supersticiosos, longe de atrazarem os povos, apenas os incitam a excessos contra os desnaturados que os flagellam, e os povos soffrem por momentos, mas adiantam annos.

A revolução franceza, essa grande escola dos direitos do homem, essa fonte inexgotavel de beneficios sociaes, prova quanto acabamos de dizer.

Prepara-se no Brasil uma guerra intestina, sob o pretexto de religião !

Preparam-n'a os intolerantes que a impõem, sem repararem que, como bem diz E. Girardin,— « a religião não póde salvar-se senão pela mais absoluta liberdade. »

Prepara-se no Brasil uma guerra, como que em defeza de uma religião do estado, quando a sciencia moderna nos ensina, como diz Vacherot, que— « uma religião do estado é um crime de lesa-consciencia. »

E prepara se no Brasil uma guerra religiosa, tomando por alvo a maçonaria !

Em todos os paizes catholicos tem assim começado a guerra ; não porque essa associação sublime jamais se occupasse de materia religiosa, mas porque os jesuitas e ultramontanos, para illudirem os povos e distrahirem-lhes as vistas dos escandalos que elles e só elles crearam, deram ordem á sua imprensa para atacar a maçonaria, desde logo os insultos, as denuncias, a calumnia começaram !

No Brasil os ultramontanos procedem como na França, no reinado de Carlos X.

Alli o gabinete de Martignac, como aqui o gabinete Rio-Branco, foram demittidos e substituidos, alli pelo de Polignac, e aqui pelo de José Bento.

Lá aconteceu o que vai occorrendo entre nós.

Carlos X por fraqueza de caracter, por fanatismo e por devoção aos padres de Roma, fez parada de praticas de devoção por tal modo exageradas que se tornou objecto de irrisão dos parisienses.

A Alteza Regente imita Carlos X, e a irrisão publica não se faz esperar.

Alli, como aqui, por necessidade das circumstancias, e por erros do governo, a reacção appareceu contra os desmandos.

Alli o pobre Bourbon acompanhou a pé os congreganistas, e um operario que o vio assim avassallado ao fanatismo, perguntou :

« O rei vai ser capuchinho ?

« Não, respondeu outro, elle é jesuita, por sua desgraça e pela nossa. »

Tal e qual aqui se passou quando o povo desta illustrada capital vio a sua futura Imperatriz e actual Regente do imperio, de joelhos aos pés de um padre romano, e hombrear com elle no mesmo carro, percorrendo as ruas da cidade.

Polignac entregou Carlos X aos ultramontanos, e estes obtiveram delle as *ordenanças* de julho.

José Bento e seus comparsas, aqui, consentem que a Alteza Regente, fanatisada e supersticiosa, seja presa dos ultramontanos e queira assignar concordatas com a Santa Sé, começando pelo beneplacito ás bullas insolentes contra a maçonaria.

Lembrem se, porém, esses instrumentos do mal, que alli, a essas praticas vergonhosas de fanatismo seguiram-se os tres grandes dias em que a revolução triumphou, e se ouvio nas ruas de Paris :

« *Viva a Carta ! Abaixo os jesuitas ! Abaixo os congreganistas !* »

E os ultramontanos não se atreveram então a reagir, e nem defenderam o rei, por elles sacrificado !

Nenhum ousou affrontar o movimento democratico, que se levantou em toda a França. Nenhum se atreveu siquer a apparecer, porque sabia que a simples denominação de jesuita era uma sentença de morte.

O excesso nas reacções, e quando para reivindicação de direitos legitimos postergados, é inevitavel.

Aqui acontecerá outro tanto. Ninguem se engane.

Quando o povo é privado de direitos, cuja posse é indispensavel, reage cedo ou tarde, e ai dos que se arrojaram a esbulhal-o de seus direitos !

Emquanto é tempo cumpre ao governo de S. A. a Regente parar na senda tortuosa em que se tem emmaranhado.

Ainda é tempo de poderem ser esquecidos os erros.

O povo brasileiro é soffredor e pactua facilmente com quem se mostra disposto a respeital-o.

Mas, desencadeada que seja a tempestade, que estará sem duvida na razão da offensa, quem póde prever os resultados ? Quem terá força bastante para fazer parar a pedra no plano inclinado em que a lançaram ?

Ninguem.

E então............

Imperador, regente, dynastia, ordem, paz, prosperidade............

Só Deus conhece o futuro !

JOAQUIM SALDANHA MARINHO.

Rio de Janeiro, 23 de outubro de 1876.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 30 DE OUTUBRO DE 1876

Noticias do sul do imperio

Amanheceu hontem em nosso porto o vapor inglez *Tagus*, trazendo datas : do Rio da Prata 16, do Rio Grande do Sul 17, de Minas Geraes 18, de Santa Catharina e do Paraná 19, de S. Paulo 21, do Rio de Janeiro 24, do Espirito Santo 19, e da Bahia 27 do corrente.

Além do que publicamos sob as rubricas *Parte Official*, *Interior* e *Revista Diaria* encontramos nos jornaes o que segue :

RIO DA PRATA

As noticias são destituidas de importancia politica. As folhas de Buenos Ayres occupavam-se muito com a invasão dos Indios, mas eram assaz contradictorias nas informações que ministravam. Por parte do governo davam-se os selvagens como batidos e perseguidos muitas leguas pelo seu territorio a dentro ; a imprensa da opposição, pelo contrario, que elles estavam ainda áquem da fronteira, ameaçavam varias povoações, haviam arrazado alguns fortins, incendiado muitas casas, assassinado, roubado innumeras cabeças de gado, tomado muitos captivos e se retiraram quando quizessem, levando comsigo a sua preza.

Havia nisto naturalmente muita exageração ; mas que os Indios tinham commettido muitas depredações, e continuariam a ser ainda por muito tempo o flagello dos habitantes mais visinhos da fronteira, que com elles não tinham segura nem a vida nem a propriedade, parecia fóra de duvida.

A *Nacion* noticiava tambem invasões de Indios nas provincias de Cordova e Santiago, attribuindo as á culpa e negligencia do governo.

De Montevidéo espalhara-se o boato de que na Bolivia uma revolução derribara o governo do general Daza, tendo corrido muito sangue ; não encontramos, porém, telegramma algum formal que dê esta noticia, dizendo-se apenas que muitos refugiados já haviam entrado em territorio argentino.

RIO GRANDE DO SUL.

— Pelos jornaes, que recebemos, não é possivel dizer qual das duas parcialidades politicas obteria os dous terços nas eleições de toda a provincia, porque, á vista das apurações publicadas até a ultima data, equilibravam-se mais ou menos as forças dos dous partidos. Ainda não constava o resultado de diversos collegios mais longiquos.

O partido liberal, segundo constava á *Gazeta Marcantil*, organisara definitivamente a seguinte chapa : Drs. Gaspar Martins, Florencio de Abreu, Luiz Flores e Fernando Osorio.

As eleições em Piratiny não seguiram o processo regular e legal. Suscitando-se duvidas entre os membros da mesa eleitoral, dos quaes a maioria era liberal, os conservadores requereram ao juiz municipal, e obtiveram deferimento, para votar perante o tabellião publico, como votaram em numero de 300. Os votos recebidos pelos liberaes elevam-se a 171.

A respeito do serio conflicto de Urugayana, diz o *Mercantil de Pelotas* :

« Começam a chegar pormenores dos deploraveis acontecimentos de Uruguayana ; porém confundidos de tal fórma no labyrintho das precauções ou conveniencias partidarias e politicas, que é totalmente impossivel descortinar a legitima verdade dos factos, seja qual fôr a parte em que occulte. Por em quanto não vemos senão sombras e mysterios a encobrir a luz de uma tristissima occurrencia que ninguem deixa de lamentar.

« Limitamo-nos, portanto, a dar cópia fiel dos telegrammas que se recebem, conservando-lhes a origem para que o publico os aprecie como entender. »

O *Paiz*, orgão liberal, distribuira o seguinte boletim :

« A' uma hora da da tarde recebemos de pessoa autorisadissima da capital da provincia o telegrmma abaixo, que muita luz derrama sobre os successos da Urugayana :

« Por tellegramma da Urugayana, me informam que ao lançarem-se sobre a urna alguns individuos, o capitão Bento Manoel Ribeiro disparou dous tiros sobre o barão de Ijuby e fez o signal de muitos outros. Houve muitos contusos e feridos de ballas, entre estes dous liberaes, o major Martins Bastos e Feliciano Ribeiro, conservadores, morrendo este logo depois.

« O barão de Ijuby foi quem salvou da morte o capitão Bento Manoel. O capitão Gabriel Martins salvou João Nobre de Almeida e o capitão Camara. O major Portugal salvou o capitão Ignacio Almeida. Ignacio Marme salvou a Victor Silva. Acham-se presos no estado-maior o barão de Ijuby, capitão Gabriel, major Portugal, capitão Villanova e alferes Pires. Na cadeia estão 16, entre elles alguns menores. E' claro que se estes officiaes fossem os mandantes não se conservariam na cidade em suas casas até serem presos. Bento Martins podia levantar toda a fronteira do Uruguay. »

« — De origem conservadora, recebeu-se este telegramma :

« Feliciano foi assassinado traçoeiramente por um grupo capitaneado por Bento Martins, Gabriel Martins e Gabriel Portugal, disparando esse grupo uma descarga que o ferio pelas costas e a outros companheiros nossos ; isto depois de concluida a ultima chamada e na occasião em que se contavam as cedulas recebidas, sendo certo o nosso triumpho. Bento Martins, Gabriel, Portugal e mais 16 companheiros estão presos e sobre elles recahirá a acção da justiça. O assassinato de Feliciano é consequencia da viagem de instrucção do Marquez do Herval e Silveira Martins. »

A respeito desse conflicto publica o *Rio Grandense*, da capital, o seguinte telegramma :

« Progridem as diligencias judiciarias, as quaes seriamente comprometterem o Barão de Ijuby. »

No dia 9 ia dar-se principio á apuração das cedulas eleitoraes de Bagé e diziam as ultimas noticias que o resultado era duvidoso. Alli se achava o general Osorio.

Diz, porém, o *Correio Mercantil* de Pelotas que passageiros chegados a 14 desta cidade, em uma diligencia, que de lá sahio a 12, garantem que o partido conservador ganhara a eleição por 16 votos. O mesmo resultado noticiam telegrammas dirigidos a Porto Alegre.

A 21 recebeu se, no Rio de Janeiro, o seguinte telegramma :

« A Uruguayanna acha-se tranquilla ; o processo pelo assassinato do coronel Feliciano Ribeiro de Almeida já foi instaurado, e procede-se á inquirição das testemunhas. »

O *Echo da Fronteira*, de Sant'Anna do Livramento, noticia que alli não houve eleições, porque faltaram a lista de qualificação, isto é, a respectiva junta não as quiz entregar em consequencia de não ter chegado a decisão do recurso interposto para a eleição.

Na matriz da capital tinha vencido a chapa liberal para eleitores especiaes.

Ainda não fôra publicada a apuração geral de toda a eleição nas diversas freguezias da provincia, e nem constava o resultado de algumas. Não se póde, portanto, dizer qual das duas parcialidades obteve maioria.

A presidencia da provincia contratara com o cidadão José Antonio Rodrigues Pereira a illuminação publica a kerosene da capital, Rio Grande e Pelotas.

Na Cruz Alta fôra publicado um novo periodico intitulado *O Padre Feijó*, redigido pelo Dr. Venancio Ayres.

Em Santa Christina do Pinhal, segundo communicação que recebeu o *Correio Mercantil* de Pelotas, fôra assassinado com dous tiros, ao chegar á casa, o tenente Maciel, deixando 5 filhos, e sua mulher em estado interessante.

Em Jaguarão fôra muito festejada a chegada do *Mirim*, que é assim descripta pela *Ordem* de 7 :

« Milhares de espectadores, anciosos esperavam o *Mirim* e guarneciam ambas as margens do nosso rio Jaguarão, e innumeros foguetes estrondaram pelos ares logo que appareceu nas nossas aguas, e mal fundeou, o povo impaciente invadio, curioso o convez e as camaras, victoriando estrondosamente o digno commandante, que, incansavel, a todos attendia e correspondia alegremente. Entretanto, uma banda de musica tocava as peças mais harmoniosas.

« Hontem, pelas 10 horas da manhã, foi offerecido um rico copo d'agua pelo Sr. Eduardo Ewel, gerente da respeitavel casa commercial, da cidade do Rio Grande, dos Srs. Thonsem & C., a bordo do vapor.

« Alli se reuniram os convidados mais selectos e as mais distinctas familias da sociedade jaguarense. Reinaram alegria e amenidade, e os brindes mais enthusiasticos, foram offerecidos á companhia e ao commandante do *Mirim*, sendo graciosamente correspondidos, por esse digno cavalheiro.

« Essa brilhante festa, deixara gratas recordações a todos os que tiveram a fortuna de a ella assistir. »

Falleceram na capital, o coronel de engenheiros Luiz Manoel Martins da Silva, e no Rio Grande, o major Sebastião Xavier de Carvalho, morador no districto da Mangueira.

— O *Rio Grandense* publica o seguinte :

« Os gafanhotos ainda continuam a causar grandes prejuizos nas plantações das colonias de S. Leopoldo.

« Sobre esse assumpto, diz um correspondente do *Deutsche Zeitung* :

« Vieram em enxames de milhões, que fazem um susurro como se se avizinhasse uma forte tempestade, e em seu vôo escurecem o sol. Quando vôam á noite, causam um verdadeiro eclipse da lua.

« A's plantações muito teem prejudicado, e pódem ainda se tornar mais perigosos, se não desapparecerem tão depressa como vieram.

« As femeas poem 100 ovos e mais ; em poucos dias geram-se os filhotes, que em poucas semanas já vôam.

« Se isso se realisar sem obstaculo, em muito pouco tempo estarão devoradas todas as plantações da colonia, por essa praga. »

MINAS GERAES

Na capital, installara se no dia 12, a escola de minas, com a presença do presidente da provincia.

Da freguezia do Carmo da Escaramuça, communicam o seguinte, ao *Monitor Sul-Mineiro* :

« A's 4 horas da tarde do dia 23 de setembro proximo passado, cahio sobre a povoação do Carmo da Escaramuça, uma chuva descommunal e devastadora, acompanhada de rijo vento e algumas descargas electricas, que causou susto á população, e como talvez nunca se tivesse visto nesta localidade. Não houve habitação que deixasse de soffrer mais ou menos as tristes consequencias dos caprichosos elementos : os estragos foram consideraveis, quer nas roças, quer nas estradas e quer nas chacaras e casas de toda a circumvizinhança.

« O espaço comprehendido na rua Direita, desde a casa do Sr. José Leite, á da Sra. D. Mariana, tornara-se immenso rio, subindo a agua á mais de dous palmos acima do terreno. Muitos utensilios, como barris, bacias, gamellas—e grande porção de roupas—que se achavam nas fontes, rodas de carro que estavam no pequeno corrego que banha a povoação, e pesados taboes, collocados no lugar onde vai ser construida a ponte sobre o mesmo, foram carregados pela torrente, que repentinamente transformara o pequeno corrego em rio caudaloso e medonho.

« Tanto difficil seria narrar todos os destroços causados pela chuva, como incrivel parece que uma chuva que apenas durou uma hora, produzisse os effeitos que observamos.

S. PAULO.

A commissão do club liberal da provincia, tendo procedido á apuração dos votos remettidos por 21 localidades, para a eleição prévia de deputados á assembléa geral, apresentou os seguintes candidatos mais votados.

Conselheiro José Bonifacio de Andrade e Silva, conselheiro Martim Francisco Ribeiro de Andrade, Dr. Carlos Leoncio de Carvalho, Dr. Antonio Moreira de Barros e Dr. Bento Francisco de Paula Souza.

No dia 11 foram entregues ao trafego mais alguns kilometros do ramal da Ituana até o Rio das Pedras. Não fora festejada a inauguração. Consta que o assentamento dos trilhos continúa, estando já cinco kilometros alem do Rio das Pedras, faltando apenas dez para chegar á cidade de Piracicaba.

Apparecera a variola no bairro das Cubas, distante da cidade de Bragança uma legua, tendo já fallecido duas pessoas e achando-se affectadas nove.

— Diz a *Imprensa Ituana* :

« Fomos obsequiados com amostras de panno de algodão da fabrica do Sr. Luiz Vicente de Souza Queiroz, sita em Piracicaba. As amostras contém differentes qualidades de panno, de variadas côres, que servem perfeitamente para a roça. Regula os bons pannos mineiros, e pela barateza e qualidade chamamos a attenção para esta fabrica, que o seu proprietario procura collocar em excellente pé. Póde se perfeitamente andar com uma calça deste panno, que fica em pouco mais de mil réis, reunindo a barateza e a bondade. »

PARANÁ.

O naturalista Conde Holstein voltara de uma excursão ás *Sete Quedas* do rio Paraná e publicara no *Dezenove de Dezembro* (folha da capital) um interessante artigo, descrevendo as suas impressões de viagem.

Em Paranaguá a *Sociedade Litterica Theatral* fizera uma reunião para tratar da edificação de um theatro, aproveitando as paredes abandonadas de um edificio conhecido pelo nome *Collegio dos Jesuitas*, e cuja area é sufficiente para o fim que se tem em vista.

Esta sociedade, que conta mais de 80 socios, havendo entre elles as pessoas mais distinctas daquella localidade, trata de levantar capitaes, por meio de acções, para realisar mais promptamente o seu intento.

Os gafanhotos ainda faziam alguns estragos nas proximidades de Paranaguá.

— A 24 recebeu-se no Rio de Janeiro o seguinte telegramma :

« A eleição dos tres eleitores do Triumpho foi feita na Palmeira, e são da opposição ; ao todo 52 e mais 11 eleitores geraes em Tibagy e Ponta-Grossa.

« Em Jaguariahiva, 6 eleitores, os conservadores fizeram o terço, e a unanimidade em S. José do Christianismo, 9 eleitores, mas foram annullados os trabalhos da junta municipal que comprehende estas parochias. Com a annullação dos das parochias de Castro e S. José dos Pinhaes ficam os eleitores da provincia reduzidos de 311 a 254.

« Eleitores conservadores especiaes já conhecidos 150, eleitores geraes 139 »

SANTA CATHARINA.

Eis o resultado de quasi todos os collegios eleitoraes da provincia :

Capital	33 (C)	29 (L)
S. José	46 »	7 »
Tijucas	26 »	— «
Itajahy	32 »	5 »
S. Francisco	7 »	16 »
Joinville	7 »	3 »
Paraty	8 »	7 »
Laguna	35 »	11 »
Tubarão	19 »	— »
Lages	25 »	— »
	288 »	78 »

De S. Miguel ignora-se o resultado, tendo sido a qualificação annullada pelo Dr. juiz de direito.

Em Araranguá, não houve eleição por falta de qualificação.

De Campos Novos e Coritibanos ainda não constava o resultado.

ESPIRITO SANTO.

No dia 15 installara-se a assembléa provincial, ficando a mesa organisada da seguinte maneira : presidente, coronel Mascarenhas, vice presidente, Dr. Tito. 1º secretario, Barcellos Freire, 2º José Pinto Homem, 3º Francisco José Gonçalves, 4º Pessoa Junior.

A alfandega durante o mez de setembro ultimo rendera 4:112$022.

Falleceram, na capital, o importante lavrador Manoel Pinto Rangel e Silva, com 82 annos de idade, e Manoel Pinto Ribeiro, com 65 annos de idade, tambem lavrador.

RIO DE JANEIRO.

— Pelo ministerio da justiça :

Concedeu-se licença por tres mezes com ordenado ao juiz municipal e de orphãos do termo de Maranguape, bacharel Tristão de Alencar Araripe Junior.

Remetteu-se á secção de justiça do conselho de estado, para consultar, sendo relator o Sr. Visconde de Jaguary, o recurso de graça interposto a favor do réo, escravo, João Dias, condemnado á pena de morte em virtude de decisão do jury do termo das Larangeiras, na provincia de Sergipe.

— O partido conservador, da provincia do Rio de Janeiro, organisou assim a lista de candidatos á deputação geral :

Dr. Antonio Candido da Cunha Leitão.
Dr. Antonio Ferreira Vianna.
Dr. Bernardino Alves Machado.
Dr. Domingos de Andrade Figueira.
Dr. Francisco Belizario Soares de Souza.
Desembargador Izidro Borges Monteiro.
Conselheiro João de Almeida Pereira.
Conselheiro João Manoel Pereira da Silva.
Dr. Luiz Joaquim Duque-Estrada Teixeira.
Dr. Luiz José de Carvalho e Mello Mattos.
Conselheiro de estado Paulino José Soares de Souza.
Conselheiro Thomaz José Coelho de Almeida.

Os candidatos do partido liberal, são :

Dr. Francisco Pinheiro Guimarães.
Dr. Eduardo de Andrade Pinto.
Dr. João Baptista Pereira.
Dr. Frederico de Almeida Rego.
Dr. Carlos Antonio de Sousa Carvalho.
Dr. Francisco de Menezes Dias da Cruz.
Dr. Joaquim Manoel de Macedo.
Dr. Adolpho Bezerra de Menezes.

— No dia 29 do corrente devia partir com o seu secretario, para assumir o commando das forças navaes de Matto-Grosso, para que foi nomeado, o Sr. chefe de divisão, Candido José Pereira, entregando o commando da galeota imperial ao Sr. capitão de fragata, Manoel Carneiro da Rocha.

— Foi este o movimento em geral da correspondencia recebida pela 4ª secção da directoria geral dos correios :

Em junho do corrente anno : correspondencia official e postal 7,500 ; cartas 161,390, registrados 11,499, autos 10, encommendas 221, livros e impressos 2,310, jornaes 47,630. Total 230,500

Em julho : correspondencia official e postal 8,442, cartas 155,368, autos 21, encommendas 344, livros e impressos 1,154, jornaes 47,426. Total 212 755.

Em agosto : correspondencia official e postal 8,247, cartas 170,155, autos 7, encommendas 160, livros e impressos 2,812, jornaes 56,546. Total 243,927.

Em setembro : correspondencia official e postal 7,983, autos 19, cartas 166,527, encommendas 212, livros e impressos 1,871, jornaes 39,546. Total 216,068.

— Fallecera o antigo commerciante da côrte Mathias Antonio Wartela, com 82 annos de idade.

— Em Petropolis cahira, no sabbado 21 do corrente, uma violenta chuva de pedras.

— Eis as noticias commerciaes da ultima data :

« Effectuaram-se hoje pequenas transacções em cambio sobre Londres a 23 3/4 d., papel bancario, 23 15/16 a 24 d., particular, e sobre França a 400 rs. por franco, bancario, 395, 396 e 397 rs. particular.

« Negociaram-se 4,000 soberanos a dinheiro a 10$050 e pequenos lotes de acções do Banco do Brasil a 230$000.

« Em café nada se fez.

« Não houve fretamentos.

— Sahiram para Pernambuco : a 21 escuna brasileira *Amalia*, e patacho portuguez *Florinda* ; e a 23, o patacho hespanhol *Gabriela*.

BAHIA.

— A canhoneira brasileira *Araguary*, seguira para o Rio de Janeiro.

— Arribara, por falta de mantimentos, a galera allemã *Atalanta*, que ia de Edenburg-Island para Hamburgo, com guano.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Defeza de theses.—O Sr. bacharel Frederico Augusto Borges foi approvado simplesmente, por quatro espheras brancas e tres pretas, na defeza das theses que apresentou para obter o gráo de doutor em sciencias juridicas e sociaes.

Assassinato. — No dia 21 do corrente, no districto do Frio, do termo de Agua Preta, João Soares assassinou, com diversas facadas, a José de Souza, sendo preso em flagrante.

Captura de criminosos.—No districto de Agua Preta foi preso, a 22 do corrente, José Francisco Xavier, criminoso de ferimentos graves.

No districto da Varzea, no dia 25, foram presos em flagrante, Candido José de Santa Anna e Benedicto Francisco do Sacramento, por furto de cavallos.

Cadaver.—Pela manhã de sexta-feira foi encontrado, no rio do Capibaribe, em um monturo, o cadaver de um recem-nascido, do sexo masculino, já em estado de putrefacção. Da vistoria a que se procedeu, verificou-se ter sido a morte natural.

Ferimento grave.—Pelas 4 horas da tarde do dia 27 do corrente, Antonio de tal, conhecido por Antonio Catholico, vindo a cavallo pela rua Imperial, na parte pertencente ao 2.º districto policial da fregnesia de S José, esbarrou o cavallo sobre Pedro de Arruda e Mello, com tanta infelicidade, que fez neste ferimentos graves, logrando evadir-se.

Desacato.—S. Exc. Revma. o Sr. D. Pedro de Lacerda, bispo do Rio de Janeiro, foi desacatado no pulpito da igreja de Santa Rita, na occasião de ahi apparecer para pregar, na noite de 21 do corrente.

O *Jornal do Commercio*, o *Globo* e a *Gazeta de Noticias* narram o facto e apreciam-no, como bem se verá das transcripções desses jornaes, que abaixo inserimos.

Lamentamos, estigmatisamos mesmo semelhante acontecimento.

Não é com a intolerancia que se combate a intolerancia, porque não é com o abuso que se repelle o abuso.

Se já nos não serve uma instituição, á que voluntariamente nos submettemos um dia, emancipemo-nos della com o mesmo direito com que a procurámos.

Deixemos os homens, guerreemos o principio, que é máo ; passemos indifferentes pelos factos e vamos ás idéas.

Só temos a appellar para as vias legaes e não as de facto.

« Eis a opinião do *Jornal do Commercio* :

« Deu-se hontem á tarde um facto sobremodo deploravel na igreja de Santa Rita.

« S. Exc. Revma. o Sr. D. Pedro de Lacerda foi desacatado no pulpito, onde se apresentara para prégar.

« Ouvio-se a principio um sussurro, e logo depois duas ou tres pedras, arremessadas não se sabe por quem, foram bater proximo ao lugar onde se achava S. Exc. Revma., que suspendeu a sua predica e dirigio se para o altar-mór.

« Momentos depois, retirando-se o diocesano n'um carro, muitas das pessoas que estavam á porta do templo, soltaram gritos, sendo uns contra o desacato a que acabamos de nos referir, e outros a favor delle.

« A' autoridade corre o dever, que ella de certo cumprirá, de procurar descobrir, para punil-os, os autores de tão reprovavel acto. »

O *Globo* disse :

« O desacato de que hontem foi victima o Revm. bispo capellão-mór, na igreja de Santa Rita, merece mais do que a reprovação publica, merece o estygma da sociedade civilisada e de todo homem culto, qualquer que seja a sua crença religiosa.

« Não foi a injuria feita a um homem : mas ao direito de todos os cidadãos.

« Não se respeitou nem o lugar, nem a ceremonia que alli congregou a varias pessoas, nem o caracter sacerdotal do prelado, nem o direito de uma reunião licita e conspicua.

« Confessamos bem alto o desgosto que nos inspirou esse acto e cobarde aggressão contra um homem indefezo, indignidade essa tão baixa e reprehensivel, que não podemos attribuil-a senão a um louco ou a um ebrio.

« O facto foi o seguinte : O Revd. bispo subia ao pulpito para fallar aos seus ouvintes, e mal começara o seu sermão, quando algumas pedras arremessadas por mão anonyma percutiram no pulpito, tornando arriscada a permanencia do Revd. bispo em face dessa aggressão insolita e brutal.

« O escandalo produzido foi grande, bem como a indignação das pessoas presentes. O Sr. bispo teve de descer do pulpito, e a ceremonia religiosa foi interrompida.

« O dever da imprensa neste caso é profligar severamente semelhantes attentados, que só revelam decadencia moral, ausencia desse nobre espirito de resistencia que se manifesta pela propaganda e pelo combate leal das doutrinas que nos repugnam.

« Nenhum principio, nenhum sentimento póde legitimar uma tal brutalidade.

« Actos semelhantes servem apenas para desmoralisar as causas, em cujo nome por essa fórma se affronta a uma idéa ou a um homem.

« As aggressões materiaes, o desforço do despeito anonymo, o recurso deploravel á força bruta, como meio de contrariar o effeito de uma propaganda que nos desagrada, só tem por effeito robustecel-a e prestigial-a ainda, perante o espirito d'aquelles que menos dispostos estariam a sympathisar com ella.

« Por mais de uma vez temos protestado contra essa intolerancia cega e odienta quando exercida contra os pastores protestantes, no exercicio legitime da sua propaganda e nas celebrações pacificas do seu culto.

« Fundados nos mesmos principios e inspirados pelo mesmo sentimento, cumpre-nos repellir hoje, em nome da moral e do direito ultrajado, esse acto aggressivo e violento, essa intenção desvairada que leva os ignorantes a oppôrem o fanatismo das suas paixões, ao fanatismo da crença religiosa de quem quer que seja.

« Em grande parte, nós o reconhecemos, deve-se esta exaltação, este desvairamento á intemperança da linguagem e aos conceitos pouco evangelicos e pouco dignos de que ultimamente se serve uma parte do clero, inclusive o mesmo prelado que hoje colhe um dos primeiros fructos dessa intolerancia e dessa obstinação por elle proprio pregada em nome do Martyr Immaculado que só nos legou lições e exemplos de brandura, de generosidade, de amor ao proximo, de tolerancia e de humildade.

« Não servirá, porém, essa conducta que censuramos para attenuar a triste impressão produzida pela violencia de que foi victima o Sr. D. Lacerda.

« A politica de combate iniciada recentemente por alguns prelados brasileiros, em nome e por delegação da igreja romana, só póde produzir estas funestas consequencias que são ao mesmo tempo offensivas da religião, dos costumes, dos direitos e da moral da sociedade inteira. »

A *Gazeta de Noticias* exprimio-se assim :

« Os que provocaram no paiz a malfadada questão religiosa devem estar satisfeitos com o resultado que vão alcançando.

« O facto occorrido hontem, e que vamos narrar com inteira fidelidade, por isso que delle fomos testemunha presencial, é da mais alta gravidade para o presente e póde ser de funestissimas consequencias para o futuro.

« Conforme foi annunciado devia hontem prégar na igreja de Santa Rita o Sr. bispo diocesano.

« O templo achava-se litteralmente cheio de gente de todas as classes e á porta era crescido o numero dos que alli se agglomeravam.

« S. Exc. Revma. chegou ás 6 1/4 horas da tarde e sendo recebido á porta da igreja por alguns sacerdotes, encaminhou-se por entre alas de povo para a capella mór, onde se achava o docel.

« Depois de cantada a ladainha, subio S. Exc. ao pulpito e deu começo ao sermão.

« Desde logo se manifestou algum ruido que ora serenava ora reapparecia.

« Quando, porém, S. Exc. concluio a longa invocação com que fechou o exordio, uma pedra atirada do lado da porta foi bater no lustre que se achava proximo ao pulpito, quebrando alguns pingentes.

« O prelado calou-se por algum tempo, e ao começar a narração, nova pedra foi bater em um altar proximo da tribuna.

« S. Exc. depois de alguns momentos de exitação, abençoou por tres vezes o povo e retirou-se do pulpito.

« Levantou se então no recintho da igreja alguma vozeria, sendo geral a reprovação contra o que se acabava de observar.

« Quando o povo começava a sahir do templo, foi que appareceu um official de policia acompanhado de alguns urbanos. Houve então a costumada faina dos apitos e das correrias, que foram seguidas de fecha, fecha, no largo de Santa-Rita e ruas adjacentes.

« Sua Exc. foi de novo occupar a cadeira episcopal, reunindo-se grande numero de pessoas em torno delle, e ás quaes dirigio palavras que nos não foi possivel ouvir pela distancia em que nos achavamos.

« E' impossivel conter a indignação gerada pelo facto que ahi fica referido. Não somos suspeitos de fanatismo e menos ainda de beatice. Por isso mesmo é com o maior desassombro que não hesitamos em condemnar severamente o acto de selvageria hontem praticado e que é uma vergonha indelevel para a nossa já adiantada civilisação.

« A pessoa de um bispo é pelo menos tão inviolavel como a de qualquer outro cidadão, e um templo deve ser respeitado mesmo por aquelles que professem differente religião da que ahi se venera.

« Os que entenderem que as doutrinas do nosso diocesano não são as mais puras nem as mais consentaneas com a soberania nacional, tem para os combates a tribuna, que é livre no paiz, e a imprensa, que é liberrima. »

Faculdade de Direito.— Resultado dos actos do dia 28 do corrente :

3º anno.

Genesio Telles Bandeira de Mello, simplesmente.
Joaquim Alcebiades Tavares de Hollanda, plenamente.
Esperidião Theodorio de Albuquerque, idem.
Francisco de Castro Sá Barretto, idem.
Sofronio Eutiquiniano da Paz Portella, idem.
João Lins Vieira Cansanção de Sinimbú Junior, distincção.
Francisco Lins Soares de Souza Mello, idem.
Manoel Freire de Carvalho, plenamente.
Francisco Xavier Paes Barretto, idem.
Guilherme Aristarco, idem.
Thomé Affonso de Moura, idem.
Um reprovado.

4º anno.

José de Amorim Salgado, plenamente.

Vicente Ferreira de Barros Wanderley, idem.
Vicente de Farias Gurjão Sobrinho, idem.
Antonio José da Camara, idem.
José Marcelino Rosa e Silva, idem.
Francisco de Assis Bezerra de Menezes, idem.

Governo do bispado.—Por provisão de 27 do corrente foi nomeado vigario encommendado da freguezia de S. Miguel de Jucurutú, no Rio Grande do Norte, o Revm. Targino de Souza e Silva.

Bispo de Olinda.—Diz a *Gazeta de Noticias*, do Rio de Janeiro, que S. Exc. Revma. o Sr. D. Fr. Vital visitou, no dia 20 do corrente, o Exm Sr. ministro dos estrangeiros; e que brevemente voltará á sua diocese.

Consta-nos que S. Exc. Revma. é esperado aqui nesta cidade no dia 9 ou 10 de novembro, vindo a bordo do vapor francez, e que, apenas chegar, irá á Olinda assumir as redeas do governo do bispado.

Chegou.—Acha-se entre nós, com sua Exma familia, de volta da provincia da Bahia, o Sr. Dr. José Felix da Cunha Menezes.

S. S. continúa a residir á rua da Aurora n. 79, e ter consultorio na mesma casa da rua Duque de Caxias.

Matadouro publico.—Reassumio o exercicio da fiscalisação medica deste estabelecimento, no dia 28 do corrente, o Dr. José Felix da Cunha Menezes.

Bois pesteados — Por ordem do medico do matadouro publico foram inutilisadas as carnes de uma rez pertencente ao Sr. Mamede Paulo, no dia 28 do corrente.

Agencia Havas.—No Rio de Janeiro foram recebidos os dous seguintes telegrammas:

« Rosario (Republica Argentina), 17 de outubro. —Chegou aqui, em viagem para Tucuman, o presidente da republica. Seguirá hoje mesmo para Cordova. »

« Valparaizo, 18 de outubro. — Sahe hoje, com destino para o Rio da Prata, e em seguida para o Rio de Janeiro, a corveta brasileira *Vital de Oliveira*, de regresso de sua viagem de instrucção; tudo vai bem a bordo. »

Tempestade.—O *Echo da Bocaina*, de S. José do Barreiro, de 15 do corrente, dá a seguinte noticia:

« Informam-nos que das 6 ás 7 horas da tarde do dia 1 do corrente, deu-se um rapido movimento de translação de ar no alto da serra da Bocaina, desabando em seguida tão tempestuosa carga d'agua, que arrastou na sua queda, pedras muito volumosas calculando-se o peso de algumas superior a 1,200 kilogrammas ou 80 arrobas; de uma ponte que dava passagem á serra, nem vestigios existem, além de outros, que não chegaram ao nosso conhecimento, soffreu o Sr. Pedro Severino G. de Moraes, consideravel prejuizo em sua fazenda, não só em desmoronamentos de muros, chiqueiros, etc., como ainda em grande quantidade de café que se achava no terreiro, não podendo salvar nem pequena parte delle.

« Dizem algumas pessoas, posto que pouco entendidas, que fôra effeito de uma tromba que baixou naquelle sitio. »

Para a Europa.—Com 8 recebidos em nosso porto, levou o vapor inglez *Douro* 117 passageiros.

Dinheiro.—O vapor *Douro* trouxe para:

London & Brasilian Bank	250:000$000
Amorim Irmãos & C.	20.000$000
Pereira Carneiro & C.	10 000$000
Evaristo Juliano de Sá	3.913$080

— Esse vapor levou de nossa praça para a de Londres 841 £.

Reunião de confraria. — No dia 1º de novembro, ás 9 horas da manhã, deve reunir-se a mesa geral dos membros da irmandade das Almas, da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, afim de proceder á eleição da mesa regedora para o anno de 1876—1877.

Navio encontrado.—Diz o *Jornal da Bahia*, de 26 do corrente:

« O capitão do patacho portuguez *Boa-fé*, entrado ante-hontem da costa d'Africa, encontrou e fallou no dia 19 do cadente, na Latt. 11º, 35' e Long. 31º 2?' de Grenwich, com a barca brasileira *S. José*, em viagem do Rio Grande do Sul para Pernambuco. »

Diabo a Quatro.—Sahio á luz, nesta cidade, o n. 69, desse apreciavel jornal illustrado.

Tribunal do commercio. — Esse tribunal, em sua sessão de 26 do corrente, tomou a seguinte deliberação:

« O Sr. presidente interino, tendo em consideração que no dia da eleição commercial, só se admitte reclamação contra a exactidão da lista, a saber, quando omitte-se algum commerciante, cuja aptidão para votar e ser votado, consta dos livros da secretaria deste tribunal, ou quando inclue-se outro indevidamente, casos em que na realidade a lista está inexacta, propoz e foi unanimamente accordado, que se ordenasse á secretaria, que fizesse publico que os commerciantes matriculados do districto do collegio commercial que tiverem fallido e tenham alcançado concordata, devem fazer constar essa alteração na sua matricula, art. 8.º do codigo commercial, afim de poderem ser admittidos na lista que a mesma secretaria tem de organisar para a reunião do collegio commercial, designada para o dia 21 do mez vindouro. »

Exportação de café. — O vapor *City of Santiago*, que sahio do Rio de Janeiro a 21 do corrente, conduzio para Nova-York e Boston 18,753 saccos com café.

Revista de Horticultura.—Recebemos o n. 10 desse jornal, de propriedade e redacção do Sr. F. de Albuquerque. Traz elle duas interessantes gravuras, e d'entre os artigos que contém, recommenda-se um que se denomina—*Effeitos do caldo de tabaco sobre o pulgão das arvores fructiferas, e o café da Liberia.*

Illustração do Brasil.—Esse jornal, de propriedade do Sr. C. F. de Vivaldi, que se publicava duas vezes por mez, passa agora para sel-o todas as quinta-feiras, tendo, em vez de 16 paginas, 8.

Recebemos e agradecemos o n. 7.

Via-ferrea da Bahia ao S. Francisco.—Lemos no *Jornal da Bahia*, de 27 do corrente:

« Segundo estava annunciado, inauguraram se ante hontem os trabalhos do prolongamento da estrada de ferro do Joaseiro.

« Pouco antes das 7 horas da manhã, partio da estação da Calçada o trem especial, lindamente enfeitado com flores e folhas, chegando ás 10 1/4 ao lugar da inauguração, cerca de 600 metros aquem do centro da villa.

« No trem iam S. Exc. o Sr. presidente da provincia, Drs. chefe de policia e secretario do governo, diversas outras autoridades, magistrados, deputados, militares de terra e mar, representantes da imprensa diaria e muitas pessoas gradas. Em um dos wagons executava a musica de policia escolhidas peças.

« Suas Excs. os Srs. vigario capitular e general commandante das armas, não podendo comparecer, se fizeram representar por delegados.

« Logo que o trem chegou a Alagoinhas, onde foi recebido com foguetes e acclamações festivas dos habitantes da villa, achando se no lugar da solemnidade a camara municipal e autoridades da localidade, procedeu o Revm. vigario João Pinto da Silva a ceremonia religiosa, lavrando-se em seguida o auto de inauguração, que foi assignado por S. Exc. o Sr. presidente da provincia e o Sr. Dr. Fernandes Pinheiro, engenheiro em chefe do prolongamento.

« Lido o auto, foram collocados na caixa que tinha de ser depositada sob a pedra fundamental—um exemplar do referido auto, outro da Constituição do Imperio, jornaes do dia, moedas metallicas do paiz, dous numeros do *Diario Official* relativos aos trabalhos do prolongamento, exemplares dos relatorios apresentados ao ministerio da agricultura pelos engenheiros Drs. Fernandes Pinheiro, Galvão e Bulhões, e do contrato com os empreiteiros dos trabalhos, e finalmente a lista do pessoal da empreza.

« Soldada convenientemente a caixa foi esta collocada no deposito que fôra preparado no sólo, sendo coberta com a pedra fundamental por S. Exc. Sr. presidente da provincia e o engenheiro em chefe. No fim da ceremonia tocou a musica de policia o hymno nacional, e soltaram-se gyrandolas de foguetes.

» Terminada a solemnidade seguio o trem com os convidados para a estação da estrada de ferro, em um de cujos barracões para isso preparado estava servido um profuso e delicado almoço, offerecido pelo digno engenheiro em chefe.

« Durante o festim, que correu animado e na mais perfeita cordialidade, levantaram brindes allusivos á festa que acabava de realisar-se, S. Exc. o Sr. Dr. presidente da provincia, o Sr. Dr. Fernandes Pinheiro, os representantes da imprensa e outros cavalheiros.

« Quasi ás 3 horas da tarde partio o trem em regresso para a capital, onde chegou ás 6 horas, vindo todos os convidados sobre maneira reconhecidos á delicada solicitude com que empenhou-se em obsequial-os o Sr. Dr. Fernandes Pinheiro. »

Starr [illegible] Steamers.—O *Manchester Courrier* de 20 de [illegible] a seguinte noticia, que foi publicada no *Times* de 21, a respeito de uma grande fallencia em Sheffield:

« Foi enviado ao tribunal de fallencias em Sheffield um requerimento pedindo a liquidação dos negocios de John Bramall, que ultimamente negociava associado com John B. Walker, de Middlesborough, como donos e consignatarios de navios; o seu passivo era de £ 60,000.

« Ha 3 annos o Sr. Bramall retirou-se do negocio de fabrica de ferragens com uma grande fortuna. Bramall associou-se com John B. Walker, afim de estabelecer a *Star Ball Line of Steamers*, sendo logo construidos quatro vapores, e as acções tomadas com muita procura em Sheffield.

« Ha algumas semanas os vapores foram detidos em Nova York por dividas, o Sr. Walker fez um requerimento ao tribunal, e convocando seus credores a uma reunião em Sheffield e não conseguindo obter a exoneração da sua responsabilidade, voltou a Midlesborough e suicidou-se com laudano. »

Passageiros. — Chegados do sul no vapor *Duque de Caxias*:

Joaquim Pereira dos Santos, Vicente Alves de Aguiar, G. William Wucherer.

— Chegados dos portos do sul no vapor inglez *Tagus*:

Possidonio Manço da Cunha, Adolpho Pagels, José da Rocha Romarez, Dr. João Baptista de Carvalho, Joaquim de Abreu Lima, Maria Isabel Cardoso e uma neta.

— Chegados de Fernando no vapor nacional *Giquiá*:

Capitão Manoel Accioli de Moura Gondim, sua senhora e uma filha, tenente Manoel Emigdio do Espirito-Santo e sua senhora, alferes Lourenço José Romão, Manoel Pereira de Figueiredo, Quiteria Maria da Conceição, 1 inferior e 20 praças do corpo de policia, 5 praças do exercito e 13 presos sentenciados.

— Sahidos para o norte no vapor nacional *Bahia*:

Manoel Ribeiro do Val, Antonio Fernandes, Antonio da Silva Ferreira, padre José Cabral de Vasconcellos Castro, D. Leopoldina Augusta da Silva e uma criada, L. C. Albuquerque, Antonio Justino Pereira da Silva, Naeff, Manoel Martins Fiuza Junior, F. T. Kenworthy, Antonio Fernandes da Cal, José Pereira Cardoso, Achille Schlisler.

Proclamas. — Foram lidos no dia 29 do corrente, na igreja matriz de Santo Antonio, os seguintes proclamas:

Primeira denunciação.

Francisco José de Sant'Anna, com Joanna Baptista Loureiro.

Bacharel Americo Augusto de Carvalho Serrano, com Elvira Dulce Campello Travassos.

João de Aquino Medeiros, com Joaquina Julia Leal de Barros.

Vicente Ferreira de Paula, com Maria da Conceição.

Pedro Leão Velloso Filho, com Virginia de Oliveira Castro.

Manoel Antonio Duarte, com Maria Francisca de Jesus e Silva.

Francisco Gomes Villar, com Maria Pires da Silveira.

Antero Francisco de Assis, com Maria Serafina Lins.

Francisco Ignacio de Jesus Mendonça, com Francelina Geralda Ferreira Alves.

Segunda denunciação.

Celestino Alves Muniz, com Genoveva Adelaide Jayme Geque.

Lourenço José de Sant'Anna, com Maria Pastora do Espirito Santo.

Joaquim Pedro Barreto de Mello Rego Junior, com Anna Rosa do Rego Falcão.

Amaro Paulo Martins Filgueiras, com Elvira Amelia da Camara Canejo.

Alfredo Lopes da Silveira, com Clara Velloso da Silveira.

Terceira denunciação.

Thomaz Ferreira Lins, com Altina Maria do Carmo.

Commendador Joaquim Lopes Machado, viuvo, com Constança Prepedigna Silva Santiago.

Manoel de Oliveira Barbalho, com Maria Delfina de Araujo.

Joaquim Antonio de Amorim com Marcelina Francisca dos Santos.

Augusto Policronio de Moraes Mesquita Pimentel, com Francisca Philomena de Brito Macedo.

Joaquim de Sá Leitão, com Anna Maria de Araujo Furtado.

João da Silva Leitão, com Ignez Teixeira Cavalcante Pestana, viuva.

Loteria da provincia.—Sabbado 4 de novembro, correrá a loteria 202ª, a beneficio do recolhimento de Olinda: os bilhetes acham-se á venda na thesouraria das loterias. As listas sahirão no mesmo dia e os premios se pagarão no dia seguinte por diante.

Leilões.—Hoje realisa-se o seguinte:

Pelo agente Stepple, á rua da Madre Deus n. 38, de uma casa terrea em S. Lourenço da Matta.

— Amanhã deve realisar-se o seguinte:

Pelo agente Silveira, á rua do Barão da Victoria n. 56, de pianos, moveis, espelhos, louça, vidros, quadros, relogios, etc.

Cemiterio publico.—Obituario do dia 27 de outubro de 1876:

Manoel, pardo, Pernambuco, 6 mezes, S. José; dyarrhea.

Francisco, branco, Pernambuco, 12 annos, solteiro, Graça; chloro anemia.

Serafina, parda, Pernambuco, 14 mezes, S. José; dyarrhea.

Andrelina, branca, Pernambuco, 8 mezes, Santo Antonio; sarampo.

Manoel, pardo, Pernambuco, Recife; ao nascer.

O cadaver de uma criança que foi encontrada no caes do Capibaribe. Foi mandada pelo subdelegado da Boa-Vista.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal do commercio.

ACTA DA SESSÃO DE 26 DE OUTUBRO DE 1876.

PRESIDENCIA INTERINA DO SR. DEPUTADO JOAQUIM OLINTO BASTOS.

A's 10 horas da manhã, presentes os Srs. deputados, secretario interino commendador Lopes Machado, Pedro Cascão, e supplentes Alves Guerra, Figueiredo e Pinto, o Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Foi lida e approvada a acta da sessão de 23.

Compareceu o Exm. Sr. desembargador fiscal.

EXPEDIENTE.

Officios:

Do Exm. Sr. conselheiro presidente da relação, para ser informado se Custodio Moreira Dias fizera parte de alguma sociedade que viera a fallir, e quando isto se deu.—Que se responda, satisfazendo-se.

Do Sr. deputado supplente Corbeniano de Aquino Fonceca, communicando que por incommodo de saude deixa de comparecer á sessão de hoje, para a qual houvera sido convidado.—Convide-se ao immediato.

Distribuiram-se os seguintes livros:

Copiador de Fernandes da Costa & C, diario de Gomes de Mattos Irmão, dito de Alfredo Garcia & C.

DESPACHOS.

Requerimentos:

Do corretor Bernardino de Vasconcellos, pedindo uma certidão respectivamente á pratica que se tem adoptado nas fianças prestadas pelos corretores.—Informe a secretaria.

De Walfredo & Souza, para ser dada a competente baixa no registro n. 5,861, visto não continuar a ser seu caixeiro Joaquim Augusto Baptista de Athayde.—Como pedem.

De Francisco José Soares, no mesmo sentido quanto ao seu ex-caixeiro Antonio dos Reis Annes.—Deferido.

De João Francisco Gomes de Arruda, tambem no mesmo sentido respectivamente a Vulpiano José Innocencio Poggi.—Na forma requerida.

De Emilio Pereira de Abreu, requerendo o registro da nomeação, que junta, de seu caixeiro José Maria da Costa Carvalho.—Registre-se.

De Antonio José Leite Bastos, idem idem Joaquim Rodrigues Pinheiro.—Seja registrado.

Petição de Henrique G. Stepple, corretor geral desta praça, apresentando a registro o conhecimento do imposto que pagou, relativo ao primeiro semestre do corrente exercicio.—Depois de registrado o documento junto, seja entregue ao supplicante.

Informação da secretaria sobre a petição de reclamação de Flavio Ferreira Catão.—Adiada.

COM O PARECER FISCAL.

Petição de João Baptista de Moraes, pedindo ser admittido á matricula de commerciante e sobre que attestaram os commerciantes Antonio José Leal Reis, Luiz José da Silva Guimarães e José Antonio Pinto.—Deferido.

Autos de rehabilitação de José Luiz Gonçalves Penna Junior.—Foi concedida a rehabilitação impetrada.

Summario contra o ex-agente de leilões Antonio de Pinho Borges.—Vistos estes autos: considerando o tribunal que Pedro Martyr Maury incumbira a Antonio de Pinho Borges, quando agente de leilões desta praça, de vender differentes moveis; considerando, outrosim, que a fiança prestada pelo indicado agente não póde ser declarada extincta, senão quando não existe reclamação alguma contra o mesmo summariado, art. 11 do decreto n. 858 de 10 de novembro de 1851; considerando, finalmente, que nenhuma defeza produzio o accusado, julga procedente o deduzido na petição de folhas 2, razões de folhas 13 v. e parecer do Exm. Sr. conselheiro desembargador fiscal, de folhas 14, sómente para que fique subsistindo a fiança prestada, e findos os presentes autos, visto continuar ausente o summariado, documento de folhas 8, e já ter sido destituido de seu officio, como consta de outros processos existentes no archivo da secretaria deste tribunal. Pagas pelo autor as custas ex causa.

RESOLUÇÃO.

O Sr. presidente interino, tendo em consideração que no dia da eleição commercial, só se admitte reclamação contra a exactidão da lista, a saber, quando omitte-se algum commerciante, cuja aptidão para votar e ser votado, consta dos livros da secretaria deste tribunal, ou quando inclue-se outro indevidamente, casos em que na realidade a lista está inexacta, propoz e foi unanimemente accordado, que se ordenasse á secretaria, que fizesse publico que os commerciantes matriculados do districto do collegio commercial que tiverem fallido e tenham alcançado concordata, devem fazer constar essa alteração na sua matricula, art. 8.º do codigo commercial, afim de poderem ser admittidos na lista que a mesma secretaria tem de organisar para a reunião do collegio commercial, designada para o dia 21 do mez vindouro.

A' uma hora e 20 minutos da tarde encerrou-se a sessão.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Para deputados geraes.

Entre os velhos conservadores, cujos serviços á politica, ao paiz, e principalmente á provincia de Pernambuco, muito recommendam seus nomes ao apreço e estima de seus compatriotas, acham-se os Exms. Srs. Drs. Ignacio Joaquim de Souza Leão e conselheiro João José Ferreira de Aguiar.

Desta vez, espera-se que o eleitorado, compenetrado da anormalidade do tempo, procure eleger aquelles que, por integridade de seu caracter, sincero patriotismo, e verdadeiro amor aos interesses vitaes da communhão brasileira, garantam todo o esforço de que sejam capazes, afim de que vejamos de algum modo minorados os males que affectam a sociedade pernambucana, cujo estado financeiro e religioso é o mais deploravel.

E, com certeza, no caso de corresponderem á taes e tão justas aspirações do povo, que outro recurso não tem senão appellar para o civismo de seus representantes, estão os Exms. Srs. conselheiro João José Ferreira de Aguiar e Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão.

Um eleitor fiel.

AVISO AO COMMERCIO

A firma de Thomaz d'Aquino Fonceca & Successores nada deve a esta praça, e para maior certeza convida a quem quer que se julgue credor da mesma a vir no seu escriptorio á rua do Vigario n. 19, 1º andar, para ser immediatamente pago.

Recife, 28 de outubro de 1876.

Francisco Joaquim Ribeiro de Brito, unico gerente da firma Thomaz de Aquino Fonceca & Successores, nada deve nesta praça, e em firmeza disto convida a quem se julgar seu credor, a procurar receber na rua do Vigario n. 19, 1º andar.

Ao publico

Declaro que continúo a ser candidato ao lugar de deputado geral por esta provincia, uma vez que tenho alguns recursos graças a Deus.

Recife, 28 de outubro de 1876.

José Maria Ramos Gurjão.

Apresentamos e recommendamos ao eleitorado liberal a seguinte chapa para a deputação geral:

Dr. Antonio Epaminondas de Mello.
Dr. Joaquim Saldanha Marinho.
Dr. Luiz Felippe de Souza Leão.
Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães.
Dr. Arminio Coriolano Tavares dos Santos.
Dr. Innocencio Seraphico de Assis Carvalho.
Dr. Antonio José da Costa Ribeiro.
Dr. Silvino Cavalcante de Albuquerque.
Exm. Sr. Barão de Villa Bella.

Para senador

Conselheiro João Alfredo Corrêa de Oliveira.
Conselheiro Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.
Dr. Joaquim Pires Machado Portella.

Se o sentimento politico não exclue os sentimentos da honra e da gratidão, é esta a chapa unica, que não desaira o partido conservador.

O caracter.

Deputados geraes.

Não contestando o merecimento de muitos outros candidatos á assembléa geral, tomamos a liberdade de lembrar desde já ao corpo eleitoral desta provincia o nome do nosso digno comprovinciano, orador e escriptor activo e fluente, o Exm. Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

A eleição deste nosso amigo é um compromisso de honra do partido conservador.

O justiceiro.

Deputados geraes.

Sem pôr em duvida a benemerencia de muitos outros candidatos á assembléa geral, julgamos do nosso dever como pernambucanos e commerciantes lembrar ao corpo eleitoral desta provincia o nome do nosso distincto comprovinciano o Exm. S. Dr. Augusto Frederico de Oliveira, que tantos serviços tem prestado á politica dominante e sempre se distinguio no parlamento pelo seu pernambucanismo, tomando a peito todas as questões de interesse para esta provincia, especialmente a do melhoramento do porto, que o obrigou por vezes a arrostar na tribuna as iras de ministros, aliás seus amigos, que se negavam a dar as subvenções precisas para essa grande obra.

O eleitor portanto que quizer ter no parlamento um deputado independente de posição e caracter, especialmente dedicado aos interesses da provincia, não pode deixar de votar no Dr. Augusto Frederico de Oliveira.

Muitos eleitores.

Aos meus comprovincianos e correligionarios.

Não podendo achar-me, como desejava, em minha provincia, por occasião das proximas eleições, e sendo candidato a um lugar na camara temporaria, apresso-me em apresentar o meu nome aos meus comprovincianos e correligionarios, pedindo-lhes para elle o seu benevolo acolhimento.

Embora não tivesse feito parte da representação nacional na ultima legislatura, bem inequivocas foram as provas que tive, quando em 1872 pretendi minha reeleição, de que no desempenho do mandato com que fui honrado em 1869, não havia desmerecido da confiança em mim depositada.

Na actual situação politica, em que a união do partido conservador é um empenho legitimo e dos mais salutares effeitos para a causa publica, parece-me que minha candidatura não encontrará obstaculos, porquanto tenho a satisfação de saber que meus amigos, tanto da capital, como de toda a provincia, não esquecem os serviços que durante 25 annos de minha vida politica tenho prestado ao partido conservador. Não é, portanto, necessario que eu os recorde; cumpre-me apenas assegurar que não tem diminuido em mim o desejo de ser util á minha provincia, ao estado e ao meu partido, e que continuo a empregar toda a minha dedicação, todo o meu esforço para esse fim, sem attender em caso algum para as minhas conveniencias pessoaes, que nunca entram em concurrencia com o meu dever de homem politico.

Na actualidade o mandato que solicito é mais do que sempre onerado de responsabilidade. As variadas e importantes questões que affectam, não só ao interesse geral do paiz, como particularmente ao de cada provincia e muito especialmente ao da provincia de Pernambuco, exigem serio estudo, muita prudencia e uma dedicação a toda a prova para remover os obstaculos que se vão antepondo á marcha do engrandecimento do paiz. Devemos ter confiança na alta administração do estado; e se eu tiver a honra de ser eleito, tudo envidarei para auxilia-la na realisação de medidas garantidoras de um futuro de prosperidade e que muito hão de honrar o partido conservador.

Eis quanto cumpre-me dizer a meus comprovincianos ao apresentar-lhes o meu nome para um lugar na representação nacional, por minha provincia; espero que seja elle bem aceito e que eu possa ainda uma vez provar-lhes que bem mereci os seus suffragios.

Rio de Janeiro, 9 de setembro de 1876.

Joaquim de Souza Reis.

Pensão escolastica

N. 1—RUA DAS CAMPELLAS—N. 1
(Canto da rua do Collegio.)

PROGRAMMA

Este estabelecimento, dirigido pelo abaixo assignado, é destinado á congregação de moços bem educados, estudantes de medicina e mesmo de preparatorios, que nelle queiram fixar a sua residencia, mediante o pagamento da quantia de 40$ mensalmente, sob as condições seguintes:

1.ª Os pagamentos serão sempre feitos adiantadamente, sendo o primeiro no dia em que se recolher o pensionista ao estabelecimento, e os outros no principio de cada mez, que se fôr seguindo, entregando-se ao abaixo assignado, nos primeiros quinze dias, uma carta de responsabilidade, pelo pagamento da pensão, assignada pelo correspondente do pensionista, ou por pessoa reconhecida pelo abaixo assignado; perdendo o direito a continuar no estabelecimento—aquelle que até o ultimo dia do primeiro mez não tiver satisfeito a esta condição.

2.ª O estabelecimento fornecerá almoço solido chá, café e pão, havendo nos domingos chocolate.

3.ª O jantar constará de sôpa, carne cosida, assada e arroz; e para sobremesa, fructas, ou doce e café.

4.ª A ceia constará de chá, café, pão e bolachas variadamente.

5.ª Regulará a hora do almoço, a da 1ª aula da escola de medicina, assim como a da ultima a do jantar.

6.ª O estabelecimento fornecerá banhos frios ordinariamente, e mornos para aquelles, que não poderem tomar frios; assim como luz geral nas salas, corredores e escada.

7.ª Os senhores pensionistas deverão recolher-se ao estabelecimento até ás 11 horas da noite, salvo precedendo participação ao abaixo assignado para mandal-os esperar depois dessa hora.

8.ª Aquelle pensionista, que adoecer, terá direito á dieta prescripta pelo medico, o qual será exclusivamente escolhido e pago pelo mesmo pensionista.

9.ª O estabelecimento fornecerá mobilia de quarto, se preceder ajuste especial, assim como se encarregará de mandar lavar e engommar a roupa d'aquelles senhores pensionistas que o quizerem.

N. B.—O abaixo assignado convencido de que vai dirigir um estabelecimento composto de moços, filhos da sciencia, e de educação elevada, espera que cada um proceda de maneira a satisfazer as aspirações e desejos do abaixo assignado, assim como as exigencias do publico e de si proprios.

Bahia, 1º de março de 1876.

Antonio Alvares dos Santos.

N. 370.—**Segurança nos sitios e lugares insalubres.**—O uso da salsaparrilha de Bristol tem effectuado casos admiraveis de sezões, terçans, febres biliosas, calefrios, febres remittentes e outras molestias causadas pelas nocivas exhalações do terreno e das aguas estagnadas. Referem-se casos occorridos nos valles de Mississipi e do Ohio e em todas as partes da California, para os quaes, depois de se haver empregado infructuosamente os talentos dos medicos os mais experimentados, este grande restaurativo e conservador da saúde, não sómente desalojou a molestia, como tambem regenerou completamente o doente, dando lhe, segundo disse um individuo que se havia salvado das garras da morte, « nova vida, novo vigor » e tornando-o invulneravel contra os effeitos da malaria, exposições e todas as mais influencias perniciosas de um clima insalubre e doentio. Para a cura das molestias ulcerosas e eruptiveis é o unico e derradeiro remedio infallivel.

COMMERCIO.

JUNTA DOS CORRETORES

Praça do Recife, 28 de outubro de 1876.

A's tres horas da tarde.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Algodão de Macáo 1ª sorte — 6$000 por 15 kilos
Dito de dito mediano — 5$600 por 15 kilos.
Dito de dito 2ª sorte — 4$000 por 15 kilos.
Assucar do Rio Grande do Norte — 2$550 e 2$600 por 15 kilos, posto a bordo.
Cambio sobre Londres — a 90 d/v. 24 1/4 e 24 3/8 d., e do banco 24 1/8 d. por 1$000.
Dito sobre dito — a 3 d/v. e ao par 23 7/8 d. por 1$000, do banco.
Cambio sobre Paris — a 90 d/v. 395 rs. o franco, do banco.
Dito sobre dito — a 3 d/v. 398 rs. o franco, do banco.
Cambio sobre Lisboa — a 90 d/v. 122 0/0 de premio, do banco.
Dito sobre dito — (á vista) 125 0/0 de premio, do banco.
Dito sobre dito — a 8 d/v. 122 1/2 0/0 de premio.
Frete para Santos — aguardente em pipas, posto a bordo, 10$ cada uma.

Candido Alcoforado,
Presidente.
João Leal Reis,
Secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 27	648:048$802
Idem do dia 28	18:531$432
	666:580$234

Descarregam hoje 30 de outubro de 1876.

Patacho hespanhol — *Venancio* — milho para o trapiche Conceição, para despachar.
Patacho brasileiro — *Jaboatão* — (atracado) farelo para deposito no trapiche Barão do Livramento.
Patacho hollandez — *Ida & Johanna* — generos nacionaes para o trapiche Companhia.
Patacho americano — *Mennchaha* — mercadorias para alfandega.
Patacho brasileiro — *Georgina* — farinha já despachada para o 1º ponto.
Barca ingleza — *Constance* — (atracada) bacalháo já despachado para o trapiche Conceição.

Importação.

Vapor nacional *Marquez de Caxias*, entrado dos portos do Sul em 28 do corrente e consignado a Domingos Alves Matheus, manifestou:

Charutos 2 caixas a Joaquim Bernardo dos Reis, 1 a Franco da Cunha & C. Couros salgados seccos 3,835 a Bosterman & C.

Fumo picado 13 pipas a Meuron & C. Fio de algodão 11 saccas a Joaquim José de Azevedo.

Lugre inglez *Stella*, entrado de Terra Nova na mesma data e consignado a Saunders Brothers & C., manifestou:

Bacalháo 2,500 barricas, aos consignatarios.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 27 DE OUTUBRO DE 1876.

Para os portos do exterior.

— No navio inglez *M. Rogers*, carregaram: para New-York, F. Cascão & Filho 1,985 saccos com 148,875 kilos de assucar mascavado.

— No patacho inglez *Stag*, carregou: para o Canal, J. C. de Oliveira Andrade Junior 660 saccos com [illegible] kilos de assucar mascavado.

— Na barca ingleza *Jane Marie*, carregaram: para Liverpool, J. S. Loye & Filho 1,659 saccos com 124,425 kilos de assucar mascavado.

— Na barca ingleza *Quilt* [illegible]: para Liverpool, [illegible] & C. 5? [illegible] kilos de algodão.

— No lugar hespanhol *Valla de Tossa*, carregaram: para Barcellona, Amorim Irmãos & C. 320 saccas com 23,709 kilos de algodão.

— No patacho portuguez *Cysne*, carregaram: para Lisboa, Oliveira, Filhos & C. 615 saccas com 43,286 kilos de algodão.

Para os portos do interior.

— Na barca nacional *Pombinha*, carregaram: para o Rio Grande do Sul, Amorim Irmãos & C. 125 saccos com 9,375 kilos de assucar branco e 125 ditos com 9,375 ditos de dito mascavado.

— No vapor nacional *Bahia*, carregaram: para o Pará, M. J. Alves 30 barriquinhas com 2,388 1/2 kilos de assucar branco; A. Alves Guimarães 20 ditas com 1,606 ditos de dito; A. B. Nogueira 41 ditas com 2,071 ditos de dito; P. C. Maia & C. 54 barricas com 4,216 ditos de dito. Para Maranhão, os mesmos 10 ditas com 794 ditos de dito.

— Na barcaça *Solfixo*, carregou: para Mamanguape, J. Lopes Teixeira 1 volume com 30 kilos de assucar refinado.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 27	14:849$669
Idem do dia 28	372$399
	15:222$068

VOLUMES ENTRADOS.

No dia 1 a 26	14,362
No dia 27	
Do vapor inglez *Memling*	572
Do vapor inglez *Douro*	665
	15,599

VOLUMES SAHIDOS.

No dia 1 a 27	29,531
No dia 28	
Primeira porta	215
Segunda porta	1,333
Terceira porta	447
Quarta porta	
Trapiche Conceição	
Tito da alfandega	99
	31,625

SERVIÇO MARITIMO.

Alvarengas descarregadas no trapiche alfandega.

No dia 1 a 27	25
No dia 28	—
	25

NAVIOS ATRACADOS

No dia 1 a 27	5
No dia 28	—
	5

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 27	64:728$277
Idem do dia 28	4:555$346
	69:283$623

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 27	101:812$957
Idem do dia 28	2:659$607
	104:472$564

RECIFE DRAINAGE

Rendimento do dia 1 a 27	4:301$462
Idem do dia 28	$
	4:301$462

SEGUROS
MARITIMOS
E
CONTRA O FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

Seguro contra-fogo

LIVERPOOL & LONDON & GLOBE
INSURANCE COMPANY
Agentes
SAUNDERS BROTHERS & C.
11—Corpo Santo—11

COMPANHIA
DE
SEGUROS TERRESTRES E MARITIMOS
FIDELIDADE

Estabelecida em Lisboa em 1835.

Toma seguros a premios modicos.

TERRESTRES de toda a especie contra os riscos de fogo ou suas consequencias.

MARITIMOS sobre mercadorias importadas e exportadas em vapores e navios á véla.

Nos seguros terrestres faz a concessão gratuita do premio do setimo anno aos segurados que durante seis annos consecutivos fizerem seus seguros nesta companhia.

Agente nesta cidade, Miguel José Alves, a rua do Bom Jesus, outr'ora da Cruz n. 7, primeiro andar.

SEGUROS
Maritimo e contra-fogo
COMPANHIA
Phenix Pernambucana.
RUA DO COMMERCIO N. 34.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 28.

Bahia e portos intermedios—7 dias, vapor nacional *Marquez de Caxias*, de 671 toneladas, commandante Joaquim Francisco Nunes, equipagem 29, carga differentes generos; a Domingos Alves Matheus.

Terra-Nova—26 dias, lugar inglez *Stella*, de 221 toneladas, capitão J. M. N. Mitchell, equipagem 12, carga 2,500 barricas com bacalhão; a Saunders Brothers & C.

Cardiff—56 dias, barca ingleza *Kirkwood*, de 324 toneladas, capitão William Duff, equipagem 10, carga carvão; a Eduard Fenton.

Ilha de Fernando—2 dias, vapor nacional *Giquiá*, de 223 toneladas, commandante Francisco Alves da Costa, equipagem 30, em lastro; á companhia pernambucana.

Assú—9 dias, hiate nacional *Flor do Jardim*, de 150 toneladas, capitão Francisco Joaquim da Silva, equipagem 5, carga palha e sal; a João José da Cunha Lages.

Navios sahidos no mesmo dia.

Aracaty—Barca ingleza *Lezzie Hobley*, capitão R. Williams, em lastro de areia.

New-York—Patacho americano *Water Witach*, capitão Tawes, carga assucar.

New-York—Patacho inglez *Erwod*, capitão S. S. Rainis, carga assucar.

Navios entrados no dia 29.

Rio de Janeiro e Bahia—5 1/2 dias, vapor inglez *Tagus*, de 1,892 toneladas, commandante J. M. Jellicoe, equipagem 100, carga varios generos; a Adamson Howie & C.

[illegible] (ou [illegible])—38 dias, barca allemã *Else Eschrecht*, de 295 toneladas, capitão A. Witteshagem, equipagem 10, carga madeira; á ordem.

Ilha da Ascencion—8 dias, barca franceza *Afrique*, de 368 toneladas, capitão L. Courbe, equipagem 12, em lastro; á ordem.

Cardiff—40 dias, barca ingleza *Amoy*, de 299 toneladas, capitão James Parkman, equipagem 11, carga carvão; a Braga Son & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Barcelona—Patacho hespanhol *José Maria*, capitão Felix Ortas, carga algodão.

Southampton com escala—Vapor inglez *Tagus*, commandante Jellicoe, carga a mesma que trouxe dos portos do sul.

EDITAES.

Edital n. 339

De ordem do inspector geral da instrucção publica se declara que, tendo de ser preenchida por accesso a 1ª cadeira de ensino primario do sexo masculino da cidade de Caruarú, de 2ª entrancia, vaga por fallecimento do professor José Izidoro dos Santos, deverão os professores de 1ª entrancia que pretenderem remoção, enviar á esta repartição as suas petições, no prazo de 60 dias.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 20 de outubro de 1876.

O secretario,
J. Pereira da Silva Guimarães.

O bacharel Pedro Gaudiano de Ratis e Silva, director da repartição das aferições, em virtude da lei, etc. Faço saber aos donos de estabelecimentos commerciaes das freguezias de S. José e Recife, que de conformidade com o art. 20 do regulamento que baixou com a lei provincial n. 1,176 de 22 de maio de 1875, estará aberta a aferição das balanças, pesos e medidas dos estabelecimentos, do dia 1º ao ultimo de novembro proximo, incorrendo nas penas da lei os que deixarem de comparecer á aferição. E para que chegue a todos esta noticia, e não possam allegar ignorancia, mandei lavrar o presente edital, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume. Eu, Jovino Cavalcante Simões, servindo de amanuense, o escrevi.

Directoria da repartição das aferições, 25 de outubro de 1876.—*Pedro Gaudiano de Ratis e Silva.*

— Perante a camara municipal de Olinda se ará novamente em hasta publica, no dia 3 de novembro vindouro, para ser arrematado por tempo de um anno, por quem mais offerecer, os impostos de capim de planta; o de 400 e 500 sobre cabeça de gado vaccum por 60$.

Os interessados deverão comparecer competentemente habilitados na fórma da lei.

Paço da camara municipal de Olinda, 27 de outubro de 1876.

José Candido da Silva Braga,
Pro presidente.
Marcolino Dias de Araujo,
Secretario.

DECLARAÇÕES.

TRIBUNAL DO COMMERCIO DE PERNAMBUCO

Esta secretaria faz publico, de conformidade com a resolução do meritissimo tribunal do commercio, proferida na sessão de hoje, que os fallidos concordatarios que forem commerciantes matriculados, e por isso devam fazer parte do collegio commercial, que tem de reunir se no dia 21 do mez vindouro, devem fazer constar essa alteração na sua matricula, art. 8º do codigo do commercio, afim de poderem ser admittidos na lista que esta secretaria tem de organisar para a convocação do mesmo collegio.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco, 26 de outubro de 1876.

O official-maior,
Julio Guimarães.

TRIBUNAL DO COMMERCIO DE PERNAMBUCO.

Esta secretaria faz publico que na presente data foram admittidos á matricula os seguintes commerciantes:

Narciso José Monteiro, cidadão brasileiro, de 29 annos de idade, domiciliado e estabelecido nesta praça com sua casa de commercio de fazendas, por grosso e a retalho, socio da firma Monteiro & Correia.

Manoel Bernardes de Oliveira, brasileiro, de 22 annos de idade, domiciliado e estabelecido nesta praça, sob a firma de Baltar, Oliveira & C., com sua casa de commercio, a grosso, de commissões por conta propria.

Antonio da Cunha Ferreira Baltar, brasileiro, de 23 annos de idade, domiciliado e estabelecido nesta praça, sob a firma de Baltar, Oliveira & C., com sua casa de commercio, a grosso, de commissões por conta propria.

Adolpho Francisco Lavra, brasileiro, de 28 annos de idade, domiciliado e estabelecido nesta praça com sua casa de fazendas por grosso e a retalho, sob a firma de Lavra, Bernardo & C.

Camillo da Silva Tavora, brasileiro, 23 annos de idade, domiciliado e estabelecido com loja de miudezas nesta cidade, cujo commercio exerce por grosso e a retalho.

Gratuliano dos Santos Vital, brasileiro, de 31 annos de idade, domiciliado e estabelecido nesta praça com sua casa de commercio de consignações e especulações de conta propria.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco, 27 de outubro de 1876.

O official-maior,
Julio Guimarães.

Irmandade das almas da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves.

Tendo, em conformidade do compromisso, de proceder-se á eleição dos funccionarios que teem de compôr a mesa regedora do anno de 1876 a 1877, convido a todos os irmãos a se reunirem para tal fim em nosso consistorio, ás 9 horas da manhã do dia 1º de novembro proximo futuro.

Consistorio da irmandade das almas da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, 28 de outubro de 1876. — O escrivão,
J. E. Miranda Castro.

Irmandade das Almas da matriz da Boa-Vista.

De conformidade com o art. 31 de nosso compromisso, convido a todos os nossos charissimos irmãos a comparecerem em nosso consistorio no dia 1º de novembro proximo, ás 10 horas da manhã, para reunidos em mesa geral proceder-se á eleição da nova mesa regedora que tem de servir no anno compromissal de 1876 a 1877.

Consistorio da irmandade das almas, erecta na matriz da Boa-Vista, 27 de outubro de 1876.

Francelino Domingues da Silva,
Escrivão.

Trilhos urbanos do Recife a Olinda e Beberibe.

De ordem do presidente da assembléa geral da companhia acima, são convidados os accionistas, afim de reunirem-se em sessão ordinaria no dia 30 do corrente pelas 12 horas da manhã, no lugar do costume. Na referida sessão tem-se, não sómente de ouvir o relatorio geral do movimento da companhia no corrente anno, e bem assim as respectivas contas, como tambem de eleger se a nova directoria, membros da mesa da assembléa geral e commissão de contas.

Recife, 20 de outubro de 1876.

Luiz Lopes Castello Branco,
Secretario.

Companhia de seguros utilidade publica, em liquidação.

A commissão liquidadora convida aos senhores accionistas desta companhia para uma reunião de assembléa geral no 1º andar da casa n. 7 da rua do Bom Jesus, ás 11 horas da manhã do dia 31 do corrente, afim de lhes serem apresentadas as contas da sua liquidação.

Francisco Joaquim Ribeiro de Brito.
José Joaquim Moreira.
Miguel José Alves.

SERVIÇO TELEGRAPHICO HAVAS

N. 9—RUA DO COMMERCIO—N. 9

Tarifa para os telegrammas d'alem mar :

	1.ª PALAVRA	CADA-PALAVRA MAIS
Astria-Hungria	11$650	4$650
Allemanha	11$400	4$550
Belgica	11$200	4$450
Dinamarca	11$250	4$500
Estados-Unidos	14$700	5$850
França	11$250	4$500
Grecia	11$650	4$650
Hespanha	11$800	4$700
Hollanda	11$250	4$500
Inglaterra	8$700	4$350
Italia	11$400	4$550
India	16$000	6$400
Noruega	11$250	4$500
Portugal	10$400	4$150
Russia	11$800	4$700
Suissa	11$400	4$550
Suecia	11$400	4$550
Turquia	12$000	4$800

Tarifa para os telegranmmas sul-americanos :

	1.ª PALAVRA	CADALAVRA PA MAIS
Pará (*)	4$000	1$600
Bahia	6$000	1$600
Rio de Janeiro	5$500	2$200
Santos	7$500	3$200
Montevidéo	7$500	3$200
Buenos-Ayres	8$500	3$500
Valparaizo	15$000	6$000
Lima	30$000	12$000

Os telegrammas sul-americanos, abrangendo cupos de cifras, pagam mais CINCOENTA POR CENTO.

A agencia continúa a receber assignaturas para o serviço commercial á 25$000 por mez.

O director da agencia de Pernambuco,
TH. GOMES.

(*) Durante a interrupção das communicações telegraphicas entre Pernambuco e Pará, a Agencia Havas expedirá os telegrammas destinados ao Pará por via de L Nova-York, a preço razoavel.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala das suas sessões, no dia 28 de outubro, pelas 3 horas da tarde, teem de ser arrematadas, a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um [illegible] annos, rendas dos predios em seguida declarados :

ESTABELECIMENTO DE CARIDADE.

Rua do Moeda.	
Casa terrea n. 47	200$000
Rua de Santa Rita	
Casa terrea n. 32	157$000
Rua da Ponte Velha.	
Casa terrea n.	184$000
Rua da Moeda.	
Sobrado n. 41	320$000
Rua da Lapa	
Sobrado n. 8	373$000
Becco do Abreu	
Sobrado de 4 andares n. 2 fechado	481$000
Idem de 2 andares n. 1, fechado	360$000
Travessa de S. José	
Casa terrea n. 5.	200$000
Rua dos Pescadores	
Idem n. 11	244$000
Visconde de Albuquerque	
dem n. 61	190$000
dem n. 101	242$000
Rua dos Guararapes	
Idem n. 82	181$000
Rua de S. Jorge	
Idem n. 92	301$000
Rua do Pharol	
Idem n. 80	183$000
PATRIMONIO DE ORPHAÕS	
Largo do Paraizo	
2.ª loja da travessa do sobrado n. 29	130$000
3.ª dita idem	98$000
Rua das Larangeiras	
Casa torrea n. 17	300$000
Rua do Rosario da Boa-vista	
Idem n. 58	234$000
Rua do S. Gonçalo	
Idem n. 22	241$000
Rua do Vigario Thenorio	
Segundo andar n. 22	210$000
Terceiro andar idem	216$000
Loja do dito	360$000
Dito do n. 27	300$000
Rua da Madre Deus	
Idem n. 8	240$000
Rua da Lapa	
Idem n. 2	240$000
Idem n. 11	203$000
Rua do Amorim	
Idem n. 23	550$000
Rua do Burgos	
Idem n. 19	141$000
Rua da Restauração	
Casa terrea n. 29	202$000
Rua da Senzala-vei	
Casa terrea n. 16	509$000
Idem n. 18	244$000
Sobrado n. 361	832$000
Rua do Bom Jesus.	
Sobrado n. 14	653$000
Loja do sobrado n. 29.	360$000
Becco das Beias.	
Sobrado n. 18	480$000
Rua de S. Jorge	
Idem n. 94	251$000
Casa terrea n. 108	209$000
Idem n. 101	243$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar alem da renda o premio da quantia em que for seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preço dos apparelhos e annuidades.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 26 de setembro de 1876.

O escrivão, Pedro Rodrigues de Souza.

Castello magico

RENOVAÇÃO
E NOVIDADE.

Grande attracção, por esta semana a 500 rs. a entrada.

Exhibição sabbado, domingo, terça-feira e quinta feira.

Rua da Imperatriz n. 14.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR.

PORTOS DO SUL

O paquete a vapor

PERNAMBUCO

Comamndante o capitão-tenente Pedro H. Duarte

Espera-se dos portos do norte até o dia 3 de novembro, seguindo para os do sul, depois da indispensavel demora do costume.

No dia da sahida só se recebe carga até o meio dia.

agente

Bernardino Pontual.

12= Rua do Bom Jesus =12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.

Maceió, Penedo e Aracajú.

O vapor *Conde d'Eu*, commandante Pinto, seguirá para os portos acima no dia 6 denovembro ás 2 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 4, encommendas, passageiros e dinheiro a frete, até as 3 horas da tarde do dia da sahida : escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

Para o Pará.

Seguirá em poucos dias o patacho norte alle

mão *Presto*, que pode ainda receber alguma carga a frete : a tratar á rua do Apollo n. 22.

Pacific Steam Navigation Company

ROYAL MAIL STEAMER.

John-Elder

Espera-se da Europa até o dia 5 de novembro, seguindo depois da demora do costume para a Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo, Buenos-Ayres, Valparaizo, Arica, Islay e Callão, para onde receberá passageiros, encommendas e dinheiro a frete.

REDUCÇÃO DAS PASSAGENS

	1ª classe.	2ª dita.	3ª dita.
Para a Bahia	50$000	25$000	15$000
« o Rio de Janeiro	100$000	50$000	30$000
« Montevidéo	£ 22	11	7, 6.8
« Buenos-Ayres	» 24	12	8
« Valparaizo	» 45	30	18
« Arica e Islay	» 50	32	20
« Callão	» 55	34	24

Passagens de ida e volta na 1ª e 2ª classes para a Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres, têm o abatimento de 25 0|0 dentro de 6 mezes, e para os portos do Pacifico dentro de 12 mezes.

AGENTES
Wilson Brothers & C.
14—Rua do Commercio—14

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor

Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acaracú e Amarração, no Piauby.

O vapor *Ipojuca*, commandante Telles, seguirá para os portos acima no dia 3 de novembro, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 2, encommendas, passageiros e dinheiro a frete, até as 3 horas da tarde do dia da sahida : escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

Lamport & Holt Line

Espera-se dos portos do sul, até o dia 7 de novembro o vapor inglez

DONATI

de 1,392 toneladas, seguindo depois da demora do costume para o Pará e New York.

Para passagens, fretes, etc., com os *Consignatarios*

Saunders Brothers & C.

11 - - Largo do Corpo Santo - - 11

Companhia de navegação a vapor Bahiana, limitada.

Maceió, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia.

O vapor

Marquez de Caxias

Commandante Nunes

Segue para os portos referidos no dia 1º de novembro ás 10 horas da manhã.

Para carga, passageiros, encommendas e dinheiro a frete, trata-se na agencia

5—Rua do Vigario—5

Domingos Alves Matheus.

Rio de Janeiro

Para o indicado porto vai seguir brevemente o brigue nacional *Victoria*, e tendo já parte de sua carga engajada, recebe o resto a frete : a tratar com o consignatario Francisco Ribeiro Pinto Guimarães, á rua do Barão do Triumpho n. 96, armazem.

Para Lisboa

o brigue portuguez *Damião* receber gcara a frete trata-se com Silva Guimarães & C. rua do Commercio n. 5.

LEILÕES.

LEILÃO

DE

uma casa terrea em S. Lourenço da Matta, em terras do engenho Caiará

O agente Stepple, por mandado do Exm. Dr. juiz de orphãos e ausentes, e a requerimento do inventariante dos bens do fallecido João Luiz Cavalcante de Albuquerque, levará a leilão uma casa terrea de tijolo e cal, coberta de telha, com 52 palmos de frente e 31 de fundo, com 3 janellas e 1 porta de frente, 3 salas, 2 quartos e cozinha, sita na propriedade denominada Villa Viçosa.

Hoje

SEGUNDA-FEIRA 30 DO CORRENTE

A's 11 horas.

No escriptorio do agente

Na rua da Madre de Deus n. 38,

Grande leilão

Sem limites

De moveis, pianos, louça, 1 rico faqueiro de prata e 1 riquissimo espelho oval, de crystal

TERÇA FEIRA 31 DO CORRENTE
ás 11 1|2 horas.

Diversas mobilias de jacarandá, completas, a Luiz XV, 2 ditas de junco, 1 dita de faia, 1 dita de amarello, 2 espelhos ovaes, com moldura dourada, 2 toilettes de mogno, lavatorios de amarello, com pedra, bons guarda-vestidos, bons guarda-louça, 1 secretaria de jacarandá, propria para senhora, 1 commoda e secretario, com estante, mesas commodas de amarello, mesas elasticas de 4 e 6 taboas, cadeiras para meninos, ditas de balanço, lindos jarros para cima de consolos, quadros a oleo, ditos com passagens, 1 par de jardineiras para flores, relogios de parede, ditos de algibeira, lanternas, candieiros para gaz, camas francezas, marquezões, escarradeiras, cabides, quartinheiras, tapetes de differentes tamanhos, machinas de costura, 2 balcões, 1 cofre de ferro, j ias e muitos outros objectos que estarão patentes no acto do leilão.

No armazem—Nova agencia de moveis—á rua do Barão da Victoria n. 56

agente Remigio

Leilão

DE

400 saccos com farinha do Maranhão marca M

SEXTA-FEIRA 3 DE NOVEMBRO

A's 11 horas.

No trapiche Companhia, largo do Corpo Santo n. 19.

O agente Remigio, competentemente autorisado, fará leilão da farinha acima declarada, da melhor que tem vindo a este mercado, em um só lote, ou á vontade dos Srs. compradores.

LEILÃO

DE

moveis, louça e crystaes

objectos de electro-plate e obras de prata

A saber :

Um piano forte de Pleyel, 1 mobilia de jacarandá com 1 sofá, 1 jardineira, 2 consoles com pedra, 4 cadeiras de braços e 12 de guarnição, 2 ricos espelhos grandes com molduras douradas, 2 candieiros a gaz, 4 jarros finos para flores, 4 figuras de porcelana, 1 caixa de charão com tentos de madreperola para jogo, 8 guarnições ou lanças para cortinados, 4 quadros e 1 tapete forro de sala.

Uma outra mobilia com 1 sofá, 1 jardineira, 2 consoles, 2 cadeiras de braços e 12 de guarnição, 2 mesas de mogno para jogo, 2 ditas de charão, 1 espelho grande, 1 carteira, secretaria, 6 cadeiras, madeira embutida, 1 machina de costura, 1 mesa para escriptorio e 1 cadeira de rosca.

Uma cama franceza, 6 cadeiras de jacarandá, 1 guarda vestidos com espelho, 1 guarda-roupa, 1 commoda com tampo de pedra, 4 quadros, 2 cabides, 1 pequena secretaria e 2 cadeiras de balanço.

Um guarda-roupa, 1 cama franceza, 1 lavatorio com pedra, 1 toilette, 1 espelho sob colomnas, 1 toucador, 1 guarda-vestidos, 1 commoda, 1 marqueza, 1 espelho (toucador) e 4 quadros.

Uma mesa elastica, 1 aparador grande, 2 ricos guardas-louça, com portas de vidro e espelho no fundo (obra de gosto), 3 bandeijas de charão, 1 filtro para agua, 12 cadeiras, 1 quartinheira, 1 relogio de parede, 8 quadros, louça, vidros, crystaes, 1 guarda-comida, 1 balança, 3 lampeões, 1 jarra, flandres, potes e trem de cozinha.

Uma bandeija de prata, 4 castiçaes, 1 tinteiro, 1 jarro e bacia, 1 salva, 1 paliteiro, tudo de prata do Porto, 1 apparelho para chá, 2 galheteiros, le treiros para garrafas e rôlhas, tudo de electro-plate.

Uma mesa redonda grande, 2 bancos de jardim, 1 banheiro, 5 bacias de zinco, 3 lavatorios de ferro, camas de vento, regadores, escadas, trem de jardim e outros objectos existentes no sobrado grande e casa terrea junto, na rua do

POÇO DA PANELLA.

SEXTA-FEIRA 3 DE NOVEMBRO

O commendador Antonio Gomes Netto, tendo de retirar-se para o Rio de Janeiro com sua familia, faz leilão, por intervenção do agente Pinto, dos moveis e mais objectos acima descriptos, existentes em casa de sua residencia no Poço da Panella.

As 10 horas partirá da estação do arco de Santo Antonio um trem que dará passagem gratis aos concurrentes ao leilão.

O leilão principiará ás 11 horas

AVISOS DIVERSOS

Agencia de liquidações.

RUA DO BARÃO DA VICTORIA N. 26.

Nesta gencia recebe-se toda e qualquer mercadoria, seja qual fôr o seu estado de conservação, para vender por meio de leilões.

— PRECISA-SE de uma mulatinha ou pretinha para andar com uma criança, prefere-se escrava : a tratar na rua de Paulino Camara n. 21, primeiro andar.

— PRECISA-SE de um homem que saiba trabalhar em machina de costurar calçado : a tratar na rua Vidal de Negreiros n. 96.

— O unico deposito dos remedios do Dr. Ayer é em casa de Adamson Hovie & C., á rua do Marquez de Olinda n. 37, entrada para o escriptorio rua do Bispo Sardinha n. 37, outr'ora rua do Encantamento.

— Precisa-se de uma mulher de maior idade para fazer companhia e tratar de uma doente : na rua dos Pescadores n. 32.

— PRECISA-SE de uma ama que saiba cozinhar, lavar e engommar : na casa fronteira ao portão da fabrica do gaz.

O Sr. Clemente José de Mendonça queira ir á rua do Amorim n. 37, concluir o negocio que não ignora.

— Saunders Brothers & C. avisam ao publico, que são os unicos importadores da verdadeira polvora marca diamante S, com a estampa Leão e a firma dos fabricantes J. T. & S. Sharp, desde muitos annos conhecida neste mercado, e qualquer outra polvora com a mesma marca que não tenha aquella estampa é falsificada.

— FUGIO no dia 29 de julho proximo findo, do poder do abaixo assignado, o escravo preto, de nome Cornelio, pedreiro, bem conhecido nesta cidade e em Goyanna, onde tem mãi e irmãos, e por isso é muito provavel que por lá tenha ido ; levou calça e camisa de riscado azul e chapéo preto afunilado, de baêta, é de altura regular, tem a falla descançada, rosto comprido, pequenas marcas de bexigas, e representa ser maior de 30 annos ; cujo escravo foi negociado com o capitão Manoel Gonçalves Nunes Machado, senhor de engenho em Goyanna. Recommenda-se a apprehensão do dito escravo, sendo entregue ao mesmo abaixo assignado, no Recife, rua Nova n. 50, 1º andar, que gratificará generosamente, ou na cidade de Goyanna, botica do Sr. Leocadio José de Figueiredo. Recife, 1º de agosto de 1876.

Antonio José Rodrigues de Souza.

— PRECISA-SE alugar um moleque de 12 annos, para serviço domestico, paga-se bem : na rua Duque de Caxias n. 97, loja da Verdade.

— PRECISA-SE de um caixeiro de 16 a 18 annos, com pratica de taverna, dando fiador á sua conducta : na rua do Caldeireiro n. 94.

— Quem precisar de um caixeiro brasileiro, de 14 a 15 annos de idade, com pratica de taverna, e dá fiador á sua conducta, dirija-se ao largo do arsenal de marinha, refinação n. 8.

— Engomma-se com perfeição e preço commodo : na rua das Calçadas n. 17, e Padre Floriano numero 12.

— Na estação do Carmo, em Olinda, precisa-se de um caixeiro para bilhar ; tambem precisa-se de um cozinheiro, preferindo-se estrangeiro.

PRECISA-SE de uma ama para comprar e cozinhar : na rua da Concordia n. 53.

— Fugio no dia 29 de setembro proximo findo o escravo cabra, de nome Moysés, representando a idade de 16 annos, tendo os seguintes signaes : pouco crescimento, tendo uma costura de uma pollegada no canto da bocca e outra na orelha, falla um pouco gago, tornando-se ainda mais quando está amedrontado, rosto um pouco comprido e sem barba, cabeça grande, cabellos annelados, levou calça de casemira de côr, camisa de algodão de listras ou branco, e chapéo baixo, sendo bem conhecido nesta cidade, por andar constantemente vendendo fructas em taboleiro com uma bolça a tiracol em que guardava o dinheiro da venda : recommenda-se a apprehensão do dito escravo, podendo ser entregue á rua do Barão da Victoria n. 10, loja, ou á rua do Riachuello n. 18, que será recompensado.

— ALUGA-SE a casa da rua do Hospicio n. 63, ultimamente concertada e de excellentes commodos para uma grande familia : os pretendentes encontrarão a chave no n. 55, collegio de Santa Genoveva, á mesma rua.

ALUGA-SE a loja do sobrado da rua da Roda n. 46, muito proprio para moradia ou taverna : a tratar na thesouraria das loterias, á rua do Crespo n. 6.

— ALUGA-SE o sobrado de um andar e sotão á rua de Lomas Valentinas n. 27 ; o segundo andar com sotão, á rua de Vidal de Negreiros n. 27 ; e a casa n. 36 da rua da Ventura, na Capunga, com commodos para familia, tendo quintal murado e portão ao lado, e a chave para ver se achará na casa contigua : a tratar na rua do Rangel n. 41, segundo andar.

— ALUGA-SE o 1º andar e loja do sobrado á rua de Marcilio Dias n. 12 : a tratar no segundo andar do mesmo.

— ALUGA-SE a casa e sitio n. 13, na Passagem da Magdalena : a tratar com J. I. M. Rego.

ALUGA-SE a casa terrea da rua do Visconde de Goyanna n. 53 : a tratar na thesouraria das loterias.

— ALUGA-SE a casa da rua do Marquez do Herval n. 23, onde morou o Sr. Dr. Sales, e o primeiro andar á rua da matriz ou Visconde de Albuquerque n. 44, muito fresco e limpo, ambos pintados e muito bonita vista : a tratar no Corredor do Bispo n. 73. Na mesma casa aluga-se um escravo que entenda de serviço de jardim e sitio e sabe andar com carroça, é muito fiel.

— ALUGA-SE a loja do sobrado da rua de Lomas Valentinas n. 55 : para ver, a chave está no andar por cima, e para tratar, na thesouraria das loterias, á rua do Crespo n. 6.

— ALUGA-SE a casa n. 164 da rua do Visconde de Albuquerque (outr'ora rua da Gloria), tendo os commodos seguintes : 3 quartos, 2 salas, cozinha fóra, cacimba, quintal soffrivel, pintada e caiada de novo : a tratar na rua Duque de Caxias n. 71, escriptorio.

Ama No Corredor do Bispo n. 5, precisa-se de uma ama para cozinhar e fazer mais algum serviço.

Ama Na rua dos Guararapes, sobrado junto á saboaria, precisa-se de uma ama livre ou escrava, para engommar.

Luiz José da Costa Amorim.

Paulino José da Costa Amorim e Ernesto Demetrio da Costa Amorim convidam seus parentes e amigos para assistirem ás missas de requiem do setimo dia, que mandam celebrar na terça-feira, 31 do corrente, ás 8 horas da manhã, na igreja do Corpo Santo, por alma de seu presado e charo pai, fallecido em Portugal em 25 do corrente e desde já antecipam a sua eterna gratidão deste acto de piedade e religião.

Escravo

Precisa-se de um escravo de 14 a 15 annos : no largo da matriz de Santo Antonio n. 2, primeiro andar.

O Dr. Adrião avisa aos seus clientes que mudou o seu consultorio para a rua larga do Rosario n. 34 1º andar, por cima da pharmacia dos Srs. Bartholomeu & C., onde poderá ser procurado das 8 horas da manhã a 6 da tarde ; e fóra destas horas, em sua nova residencia, na Capunga, á rua das Crioulas, sitio pertencente ao Sr. Gadoult.

Consultas das 10 ao meio dia.

Chamados por escriptos e em sua ausencia, entregues na mesma pharmacia.

Jardim das plantas.

Rua do Mondego n. 80,

(Visconde de Goyvanna.)

Encontra-se á venda, sapotizeiros e sapoteiras (em vasos) de 1 a 11 palmos e com flores, por preços commodos.

Laranjeiras selectas e de umbigo, enxertadas, 3$000.

Abacate.	Jaracatiá.
Açaby.	Jasmim laranja.
Ameixas da terra.	Jasmim do Cabo.
Ditas do Canadá.	Laranja da China.
Angico.	Dita do céo.
Açafrão.	Dita cravo.
Ariticum a pé.	Dita de doce (do P
Bacury (Pará).	Dita branca.
Canella.	Dita tangerina.
Courana.	Lima da Persia.
Bacupay.	Dita de umbigo.
Carolina do principe.	Limão azedo.
Cidra.	Dito francez.
Condeça.	Dito doce exertado.
Coração da India.	Oiti-coró.
Dendezeiro.	Palmeira imperial.
Figueira.	Parreiras.
Flamboyand.	Pinheiras.
Fructa pão.	Romeiras.
Flor de algodão.	Rosedá.
Goiaba branca.	Sabão vegetal.
Grmechame.	Ubaia.
ambo	E outras.
bauticaba.	

Mudança de consultorio

O Dr. Adrião avisa aos seus clientes que mudou o seu consultorio para a rua larga do Rosario n. 34, 1º andar, por cima da pharmacia dos Srs. Bartholomeu & C., onde poderá ser procurado das 8 horas da manhã ás 6 da tarde, e fóra destas horas, em sua nova residencia, na Capunga, rua das Crioulas, sitio pertencente ao Sr. Gadault. Consultas das 10 ao meio-dia, chamados por escriptos, e em sua ausencia entregue na mesma pharmacia.

Gabinete MEDICO-CIRURGICO

DO

DR. IGNACIO ALCIBIADES VELLOZO.

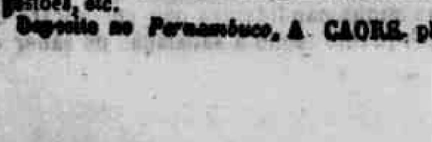
Pode ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite, prestando se aos chamados fóra da cidade com toda a promptidão.

Pratica qualquer operação.

Dá consultas das 6 ás 9 horas da manhã.

Rua Nova n. 45.

Recompensa na Exposição de Londres de 1862



AGUA de MELISSA das CARMELITAS de BOYER

Successor unico, Paris, 14, rue Taranne!
Efficaz contra a Cholera, Apoplexia, Paralysia, Enjôo (*mal de mar*), Hysterismo, Syncopes, Indigestões, etc.

Deposito no *Pernambuco*, A. CAORS, pharm.

Desconfiar das falsificações de *Alemania* sob os nomes L. Legros e Cº e outros.

Ter muito cuidado que o producto leve a verdadeira firma inclusa.

L. LEGRAND

PERFUMISTA FORNECEDOR DE VARIAS CORTES EXTRANGEIRAS.

207, *rue Saint-Honoré, Paris*

ORIZA-OIL
Com todos os perfumes.
Oleo afamado para o uso dos cabellos.

ESSENCIA ORIZA
Perfumes novos adoptados pela Moda.
Tendo obtido a medalha de merito na Exposição universal de Paris, 1867.

Deposito em casa dos principaes perfumistas e cabelleireiros do *Brazil*.

A LA REINE DES FLEURS
ESTABELECIMENTO FUNDADO EM 1774.

L. T. PIVER PARIS — EXPOSITION UNIVle 1867

10, Boulevard de Strasbourg, 10.

Estabelecimento em LONDRES *e em* BRUXELLAS

LEITE D'IRIS
para a frescura, brilho e belleza do rosto.

Perfumaria especial com leite d'Iris.

VERDADEIRO
SABÃO de SUCO de ALFACE
o melhor dos sabões de toucador.

PERFUMARIA FASHIONABLE
AO
OPOPANAX

Essencia	de OPOPANAX.
Agua de toucador	de OPOPANAX.
Sabão superfino	de OPOPANAX.
Pomada finissima	de OPOPANAX.
Oleo superfino	de OPOPANAX.
Cosmetico finissimo	de OPOPANAX.
Pos de arroz	de OPOPANAX.
Bolsinha de cheiro	de OPOPANAX.

E TUTTI QUANTI.

AGUA DENTIFRICA ODONTALGICA
Qualidade incomparavel.

Depositos nas principaes Perfumarias, Pharmacias e Cabelleireiros do *Brazil*.

FERRO HEMATICO
L. J. MICHEL

O unico ferruginoso tendo a composição do ferro do sangue (*Academia das sciencias de PARIS*, 1873-1874) : portanto nenhum reconstituinte de um effeito mais prompto e maisseguro. *Não tem sabor não enegrece os dentes e facilita o ventre.* — Está sob forma de pós soluveis ; esta forma convém ás crianças e aos adultos, e não tem nenhum dos inconvenientes da pilula e do confeito, que são difficeis de engolir e atravessam muitas vezes as vias digestivas sem serem digeridos.

HE O UNICO FERRUGINOSO RACIONAL.

Deposito geral em *Paris*, JOLLY e Cº, 64, faubourg Poissonnière.

No *Pernambuco* : FRANCISCO MANOEL DA SILVA ; — JOSE ELIAS MOURA e Cº.

MEDICAMENTOS DOSIMETRICOS
DO PROFESSOR BURGGRAEVE

Preparados com os melhores productos chimicos, sob fórma de granulos, de dose exacta.

ARMAS DE PRECISÃO PARA OS MEDICOS, E REMEDIO FACIL E AGRADAVEL PARA OS DOENTES.

ENTRE ESTES MEDICAMENTOS :

A QUASSINE, na dose de 2 a 3 grs, na occasião das refeições, *desperta o appetite e facilita a digestão.*
A CAFEINA, na dose de 8 a 10 grãos, é o melhor remedio para a *Enxaqueca.*
O ARSENIATO DE QUININA, contra as *Febres intermittentes.*
A CAMPHORA E BROMO, poderoso calmante para as *Molestias nervosas.*
O PODOPHYLIN, contra a *Prisão de ventre.*
O SULPHURETO DE CALCIUM, contra as *Molestias de peito* e *Angina gangrenosa.*
O IODOFORME, A NARCEINA, A CODEINA, contra a *Tosse*, etc.

SEDLITZ CHANTEAUD, PURGATIVO SALINO, DEPURATIVO REFRESCANTE.

Conserva o *Vigor do sangue*, torna impossivel a *Prisão de ventre*, evita as *Doenças inflamatorias*, excellente preservativo contra a *Febre amarella, Vomito preto, Cholera*, e todas as *Epidemias.*

CH. CHANTEAUD e Cie, 54, rua des Francs-Bourgeois, em Paris.

Preparador do ASSUCAR AO OXIDO DE FERRO SOLUVEL, o mais agradavel, e o mais efficaz dos ferruginosos. — Informações e obras scientificas do Dr BURGGRAEVE, em casa de FERREIRA MAIA, e Cº, depositarios em *Pernambuco*, 57, rua Duque de Caxias.

AVISO IMPORTANTE

Aos consumidores da tão afamada perfumaria **Oriza** unicamente fabricada pela Casa

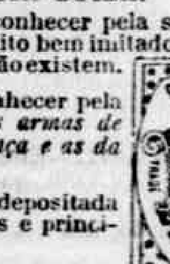
L. LEGRAND, 207, rue Saint-Honoré, PARIS

Avisamos que todos os productos **Oriza** são falsificados n'**Allemanha**, e vendidos por baixos preços em todo o *Brazil*, sobretudo o

Oriza-oil e l'Essencia Oriza.

Estes productos falsificados são faceis de reconhecer pela sua má qualidade e pelo seu baixo preço, sobretudo pelos rotulos muito bem imitados que sendo trazem a firma e os nomes **L. LEGROS & Cº, PARIS**, que não existem.

Os verdadeiros productos são faceis de reconhecer pela sua marca de fabrica ao lado onde se vê *as armas de França e as da Russia* e não *as armas de França e as da Prussia*, como na falsificação



Esta nova Marca de Fabrica aperfeiçoada foi depositada segundo as regras e as leis em todos as paizes e principalmente n'**Allemanha** (em *Leipzig.*)

Os falsificadores serão perseguidos com todo o rigor.

Desconfiar das falsificações de *Alemania* sob os nomes L. Legros e Cº e outros.

Ter muito cuidado que o producto leve a verdadeira firma inclusa.

L. LEGRAND
FORNECEDOR DE VARIAS CORTES EXTRANGEIRAS
PARIS, 207, *rue Saint-Honoré*, 207, PARIS

SABÃO-ORIZA

Produzindo uma espuma fina e abundante com todas as aguas.

O melhor e mais suave de todos os sabões de toucador (diz o Dr. O. REVEIL) ; indispensavel para conservar á cutis a sua flexibilidade e brandura.

CRÊME-ORIZA
para branquear, abrandar e refrescar a cutis.

ORIZA-LACTEO
contra as sardas e as rugas.

AGUA TONICA QUININA LEGRAND E POMMADA COM BALSAMO DE CORTIM

Preparações conforme as formulas deixadas pelo Dr CHOMEL para [illegible] iar a cabeça, regenerar os cabellos e deter a sua queda, e fazendo que tornem a crescer em muito pouco tempo.

Em casa dos principaes cabelleireiros e perfumistas de França e do *Brazil*.

PRODUCTOS DE J.-P. LAROZE

Pharmaceutico, 2, rua des Lions-Saint-Paul, Paris.

XAROPE DEPURATIVO de casca de Laranja amarga, ao **IODURETO DE POTASSIO**

Remedio infallivel contra as *affecções escrophulosas, tuberculosas, cancrosas, rheumaticas, tumores brancos, glandulas no peito, accidentes syphiliticos secundarios e terciarios.*

XAROPE LAROZE de casca de Laranja amarga **TONICO, ANTI-NERVOSO**

Recommendado por todos os medicos para regularizar as funcções *do estomago e do intestino.*

XAROPE FERRUGINOSO de casca de Laranja e de Quassia amarga, ao PROTO-**IODURETO DE FERRO**

O estado liquido é o melhor meio de inocular o ferro contra as *côres pallidas, as flores brancas, as irregularidades e falta de menstruação, a anemia e o rachitismo.*

XAROPE SEDATIVO de casca de Laranja amarga, ao **BROMURETO DE POTASSIO**

Chymicamente puro. E o calmante mais certo contra as *affecções de coração, das vias digestivas e respiratorias, nas nevralgias, na epilepsia, no hysterismo, nas nevroses em geral, na insomnia das crianças durante o periodo de dentição.*

DEPOSITO NO PERNAMBUCO :

Bartholomeu & Cia. — F. M. da Silva & Cia. — [illegible]
J. Elias da Moura & Cia. — [illegible]

LOJA DE JOIAS
DE
JULIO FUERSTENBERG
Na rua do Imperador n. 32

Chegou pelo vapor francez a este novo e importante estabelecimento, uma nova e RICA REMESSA DE JOIAS do ultimo gosto, não CONHECIDAS AQUI, e por preços vantajosos e NUNCA VISTOS; como póde ser verificado pelos senhores compradores.

Bonitos adereços de brilhantes, pulseiras, guarnições de todas as qualidades, ricos chatelains para relogios de senhoras, correntes, anneis e muitos outros objectos miudos, proprios para presentes e baptisados.

RELOGIOS, grande variedade de relogios inglezes, suissos, francezes e americanos, o que ha de melhor e por preços muito vantajosos, GARANTINDO-SE O REGULAMENTO.

Incumbe-se de qualquer encommenda e de concertos, para executar em sua fabrica, aqui ou na Europa.

Compra-se ouro, prata velha e brilhantes, por maior preço que em outra parte.

TODOS OS OBJECTOS VENDIDOS NESTA CASA, SÃO GARANTIDOS DE LEI.

AMOR E VINGANÇA
ROMANCE HUMORISTICO

Amor!... palavra doce e indescriptivel... tu és a chave do coração!... a esperança da mocidade! a loucura na velhice!... Oh! amor!! tu és tudo... O amor nasceu com o homem, é o que não ha a menor duvida; porem a forma de executal-o é que tem feito mudança com a civilisação.

Meu avô contava que, d'antes era um crime namorar-se; pedia-se uma moça em casamento sem conhecel-a... *o amor vinha depois!* Com o progresso conseguio-se adiantar um passo, e já os rapazes podiam *piscar o olho direito* á sua namorada. Após ao uso do *lenço*; a civilisação deu-lhes um pouco mais de franqueza, e então usavam das *flores*; este systema foi muito util, porque animou a floricultura, dando assim trabalho e comer a muita gente. Os jesuitas usavam do *toque de guitarra nas noites de luar*, para seduzirem as moças. Suppõe se que foi um papa (Deus me perdôe) o primeiro que escreveu *cartas amorosas*, e um outro que ensinou, *amarrar-se Santo Antonio pelos pés e deital-o de molho.* Com a chegada da *academia* em Pernambuco, principiaram os *Quebra-calçadas.* Da-se a um *frei de tal*, como o primeiro que amava *clandestinamente*, este systema teve nomeada em Pernambuco, foi cantado em prosa e verso, teve repiques de sino, e até foi baptisado por V. V., porem sempre era cousa de frade! foi abolido porque offendia a moral publica!!

Os estudantes, vendo que esta arte principiava a ser desacreditada, por causa dos abusos que partiam da igreja, resolveram introduzirem-n'a nos salões.

A proposito, charos leitores, vou contar-vos uma historia.

Achava-me em uma reunião familiar, quando o meu amigo Alfredo diz-me: « Conheces a Lidia e a Amelia? » Conheço as; uma é aquella da janella, a outra está na cadeira. « Pois bem, observa minha amolação. »

Dizendo isto principiou-se a tocar a polka Rosalia. O meu amigo que não perde vasa, dançou. Em seguida dá-se signal da quadrilha *Cupidos Grisalhos.* Vi o Alfredo com a Amelia no quadro e não a deixou mais. A Lidia senta-se ao piano e recita o *Presentimento.* Meu amigo corou; pouco depois, vi-o de braço com Lidia, e seguiram para a janella.

Imaginei logo que havia qualquer cousa entre os tres, e para dar a entender a Alfredo que tinha observado, fui ao piano e toquei a *Torre em Concurso.* Vi a Amelia zangar-se, dirigir-se ao piano e tocar os *Azucrins.*

Desapontei com a pilheria, principalmente porque os dous da janella riam-se de mim, para não dar resposta, dava lugar a que o meu amigo tomasse cassuada. Dirijo-me á Amelia e com toda a delicadeza lhe digo: « Exma. Sra., confesso que estou encantado de ouvil-a, V. Exc. executou esta polka por tal forma que me commoveu. »

Ella sem esperar diz-me: « Desculpe Sr. Se o Sr. não foi pela maneira que eu toquei e sim pela qualidade do piano, é de *Victor Preálle*, autor este que nunca falha, é sempre bom. »

Pedi lhe que m'o deixasse experimentar, ella promptamente me cedeu. Era a occasião propicia para responder-lhe com a masurka *Santa Maria das Flores*, parecia que o compositor a tinha feito de proposito. Não pode haver duvida que Amelia tinha espirito, e como em agradecimento, pede-me que lhe acompanhe o *Cuor gentil!*

Alfredo tendo observado a maneira porque eu fui tratado, roendo-se de ciumes, (não era daquelles que gostava só de uma). Entendeu que devia dar-me uma resposta, o *Canto dos Passarinhos.* Que intenções poderia eu ter para com Amelia! tolo! porem era necessario uma distracção, dei-lhe como resposta a masurca *Mariposa!* Entendi que desta forma chamava-lhe o que justamente era.

Lidia busca tomar desforra tocando os *Foguetes*, que talvez o procurasse pela occasião, e eu prudentemente executei o *Gereba*.

Alfredo desapontou; felizmente para elle a musica toca a quadrilha *Cinco Primos.*

Alfredo continúa a dançar com Amelia.

Lidia que a principio julgou ser cassuada de Alfredo, não podia continuar a assim pensar, e ainda mais convencida ficou quando se acabou a quadrilha, porque Alfredo continuou a passear com Amelia.

Lidia vai ao piano e toca *Forget me not*, (não te esqueças de mim). Conheci que ella tinha feito isto por um esforço sobre-natural.

Ah! se faltassem hoje os pianos dos salões!...; não pôde Lidia encobrir os ciumes, coitada!... Lembrei-me do dito de um poeta: « Pode mais que a razão, o poder da Sympathia. »

Quiz consolal a e respondi com a mazurka *Nadejda* (esperança).

Alfredo tinha bom coração e estava de véras apaixonado por Lidia. Vi-o deixar Amelia, foi tristemente ao piano tocar o *Lamento das Flores.*

A proposito ia-se dançar, offerece o braço á Lidia e dançam ao som da quadrilha *Festa do Poço da Panella.*

Alfredo parece que se tinha arrependido de ter feito tantos desgostos á Lidia, e para mostrar-lhe o quanto sentia dançou consecutivamente a valsa *Estrella do Norte, Carnaval Brasileiro,* polka, *Veneziana,* polka, e *Quadrilha dos Arrabaldes.*

Alfredo, já havia tempos, me fallou que desejava vingar-se de uma Amelia, por lhe haver negado o coração.

Nesta mesma noite descubro que a Amelia era justamente aquella por quem elle fingia-se apaixonado.

Eram 4 horas da madrugada, Amelia já não podia mais supportar o peso dos ciumes, queria desfazer a reunião tocando a valsa *Romper da Aurora.*

Alfredo indignou se tanto que para tornar mais saliente, dirige-se ao pai de Lidia e pede-a em casamento.

Constou logo a todos; depois das felicitações resolveram dançar a *Quadrilha dos Noivos*, em signal de alegria, e esperarem pelo resto da festa para quando Victor Préalle á rua do Imperador n. 49, recebesse novas musicas para annunciar.

Recife, 5 de outubro de 1876.

O PRIMEIRO E MAIS ANTIGO
BARATEIRO
RUA 1.° DE MARÇO N. 1

Sempre tivemos e continuamos tendo, um esplendido sortimento de fazendas francezas, inglezas, suissas e allemães, deliberamos vendel-as por preços muito limitados, em razão do grande deposito que temos, a saber:

Flor do prado, que gostos lindos, fazenda superior e custa 600 rs.

Maripozas brancas e de cores, gostos muito novos, para 360, 400 e 440 rs. E' barato.

Fustões brancos, bordados e de quadrinhos, para 700, 900, 1$000 e 1$200 o covado.

Babadinhos e entremeios bordados, superior qualidade, para baratissimos preços. E' aproveitar.

Mantas de fantazia para senhora.

Punhos e collarinhos para senhora, gostos os mais modernos que ha, para 2$000, 3$000 e 4$000.

Baptistas de cores, gostos novos e cores fixas, para 280, 320 e 360 rs. São de muito gosto.

Popelinas de linho, bons gostos, para 400 e 500 rs. o covado.

Ditas de linho e seda, gostos muito lindos, para 700, 800 e 900 rs.

Ditas de seda, o melhor que tem vindo ao mercado, para 1$600 o covado.

Linho para vestido, a 280 rs.

« « bordado, para 360 rs.

Chales do melhor gosto, cores muito lindas, para 8$000 e 9$000, val 12$000. *E' boa fazenda.*

Cretones inglezes para camiza, a 320 rs. o covado.

Cretones allemães, gostos modernos, para 320, 360, 400, 440 e 480 rs. o covado.

Grande sortimento de meias de cores, brancas, para senhora, menina e menino, para diversos preços.

Collarinhos de linho para homem e punhos da mesma fazenda.

Brim branco exposição n. 6, para 2$000 a vara. E' barato.

Brim Angola para roupa de meninos, para 400 e 500 rs.

Chapeos de sol de seda, cabos modernos, de 6$, 9$ e 10$000. Sempre custam 13$.

Ditos de feltro, madama Angot, para 5$000 um.

Bramante de linho para lenções, de 2$400 e 2$600 a vara.

Cambraia tapada, para 3$600.

« transparente fina, para 4$600.

Merinó preto trançado, para 3$ e 3$500 o covado.

Bombazina.

Cantão preto.

Lã preta superior.

Cortes de casimira de cor, gostos muito lindos, para 7$500 e 8$000.

Nanzuk, gostos superiores, para 500 rs. o covado.

Lenços de linho com barra de cor, boa fazenda, para 4$ e 4$500 a duzia.

Ditos brancos abainhados, para 1$800, 2$, 3$, 3$500 e 4$500 a duzia.

Camisas francezas de cores e brancas, para variados preços. *Só se vendo.*

Ceroulas de linho, 30$ a duzia.

Cortinados bordados, para 20$000 e 22$000. *São lindos.*

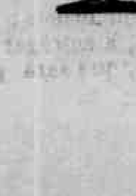
Atoalhado de duas larguras para mesa, para 1$500 a vara.

Chitas de diversas qualidades, para 240, 260 e 280.

Além destes artigos que aqui mencionamos, temos outras muitas fazendas que vendemos barato para liquidar; assim como temos, madapolões e algodões, que estamos vendendo por 3$, 4$, 4$500 e 5$; francez por 6$000, todos tem 20 varas, para o mato temos bom sortimento e preços agradaveis.

AO BARATEIRO
RUA 1° DE MARÇO N. 1.
Loja de Agostinho Ferreira da Silva Leal & C.

XAROPE DE BLAYN



Este MEDICAMENTO de um gosto agradavel, adoptado com grande exito ha mais de 20 annos pelos melhores Medicos de Paris, cura os *Defluxos, Gripe, Tosse, Dores de garganta, Catarrho pulmonar, Irritações do peito, das Vias urinarias e da Bexiga.* — PARIS, BLAYN, 7, rue du Marché-Saint-Honoré.

Deposito em *Pernambuco*, FERREIRA MAIA & C°, 37, rua Duque de Caxias.

ELIXIR E LINIMENTO
Anti-Rheumatico
DO
Dr CONSTANTIN

O Elixir anti-Rheumatico do dor Constantin composto de substancias tonicas fundentes e depurativas é uma das mais perfeitas preparações que se tem achado até hoje para cura das dores Rheumaticas, Gottosas, etc. É um novo medicamento offerece athé agora aos doentes que soffrem dos mais importantes e alliviandolhes um allivio immediato e uma cura certa. Seu emprego e muito simples e facil e seu effeito seguro. Um Frasco de Elixir e um outro de Linimento são geralmente sufficientes para curar as dores Rheumaticas mais agudas e mais inveteradas. A cada frasco acompanha a maneira de usar.

Unico Deposito: Botica Franceza
A. CAORS
22, rua do Bom Jesus, 22
PERNAMBUCO

PHARMACIA HOMEOPATHICA
A. CAORS
DEPOSITARIO DOS PRODUCTOS HOMEOPATICOS

Globulos puros de Catelan

Globulos dinamisados e Tinturas

Tubos e frascos vazios de todos os tamanhos.

(Da casa)
CATFLAN IRMÃOS
DE
PARIS
22—RUA DO BOM JESUS—22
PERNAMBUCO

Variado sortimento de carteiras para globulos e para tinturas, chá e chocolate homeopathico.

ATTENÇÃO
Completo sortimento de fazendas
Na loja dos arcos de Francisco Gurgel do Amaral á rua 1.° de Março, antiga do Crespo n. 20 A.

O proprietario deste antigo e acreditado estabelecimento tem resolvido fazer uma grande reducção nos preços de suas fazendas, á vista da crise que atravessamos, contentando-se portanto com um pequeno lucro, garantindo porém, que em outro qualquer estabelecimento nesta praça não se encontrará melhor sortimento tanto de fazendas de gosto como de lei e que com certeza ninguem venderá mais barato.

O mesmo pede a protecção dos seus freguezes, amigos e em geral a todos aquelles que precisarem para suas compras de fazendas, pede que não o façam sem que primeiro venham ao seu estabelecimento, pois garante que ninguem sahirá descontente.

Abaixo vão mencionados alguns dos objectos que fazem parte do sortimento, além dos quaes tem se muitos outros que não são annunciados para não tornar o presente annuncio muito extenso.

Riquissimos vestidos de blond, para noivas.

Cortinados bordados, para cama e janellas.

Gorgorão de seda, branco, para vestidos de noivas.

Ditos de seda de côres lindissimas.

Em cretones para vestidos ha um variadissimo sortimento de preço, de 360 a 500 rs. o covado.

Em chitas, tanto escuras como claras, tambem ha um grande sortimento, a 240, 280, 320 até 500 rs. o covado.

Completo sortimento de baptistas, padrões miudinhos, muito lindos, a 280 e 320 rs. o covado.

Extraordinario sortimento de organdys de cores, padrões muito lindos, a 700 e 800 rs. o metro.

Completo sortimento de madapolões francezes, com 22 metros ou 20 varas, a 5$, 5$500, 6$, 6$500, 7$, 7$500 e 8$000 a peça.

Bramante de linho para lençoes, com 9 e 10 palmos de largura, a 2$200, 2$500 e 2$800 a vara.

Atoalhado de algodão adamascado, bastante largo, a 1$800 a vara. Dito trançado, a 500 rs. a vara. Dito de linho pardo, adamascado, a 1$ e 2$ o metro.

Algodãozinho de muito boa qualidade, com 20 jardas, a 4$, 4$500, 5$500 e 6$ a peça.

Meias cruas, muito superior, para homem, a 6$.

Ditas muito finas, tanto para homem como para senhora.

Alcatifa, esteiras da India, para forro de salas, capachos, bolças e malas.

Finalmente o sortimento é completo, conforme acima se disse ep ede-se ainda que ninguem faça suas compras sem que primeiramente venho a este estabelecimento, pois além de tudo, enconcontrarão agrado e sinceridade.

AO AMANTE
DO
BOM E BARATO

Chitas escuras e claras, padrões modernos a 200, 240 e 280 rs. o covado.

Baptistas finas, com lindos padrões, a 280 e 300 rs. o dito.

Cretones francezes, escuros e claros, a 360 e 400 rs. o dito.

Mussulinas de cores, para vestidos, a 340 e 360 rs. o dito.

Mariposas brancas e de cores, abertas, a 360 e 400 rs. o dito.

Lã de cores, padrões novos, a 100 e 120 rs. o dito.

Lãs escuras, á escoceza, a 320 e 360 rs. o covado.

Granadinas brancas, com listras e flores de seda, a 320 e 360 rs. o dito.

Popelinas de linho, de listras e quadros, a 280 e 300 rs. o dito.

Alpaca preta, para vestidos e palitots, a 320 rs. o dito.

Cambraia branca, finissima para vestidos.

Popelinas de linho e seda, o que ha de melhor, a 500 e 640 rs. o dito.

Ditas de seda pura, riquissimos padrões, a 1$, 1$200 e 1$400.

Esguião amarello, para vestidos e enfeites a 320 rs. o covado.

Lenços brancos de esguião a 1$800 e 2$000 a duzia.

Meias finissimas, sem costura, para homem, a 6$000 a duzia.

Vestuarios ricamente enfeitados, para crianças, a 3$ e 4$.

Fustão branco e de cores, para vestidos e costumes, para meninos a 640 rs. o covado.

Madapolões inglezes e francezes, a 3$800, 4$ e 5$000.

Algodãozinho branco, a 3$200 e 4$.

Bramante com 4 larguras, para lenções, a 1$300 e 1$400 a vara.

Grosdenaple preto para vestidos a 1$, 1$200 e 1$500 o covado.

Vestidos de seda, com pequeno toque de mofo, a 20$000.

Dito de cambraia, bordados, a 5$ e 6$.

Babadores bordados, para crianças, a 500 rs.

Cortes de camemira, para calça, a 3$ e 4$.

Ditos de gorgorão de seda, para colletes, a 2$500.

Tapetes grandes, com bonitos desenhos a 20$.

De todas as fazendas dão-se amostras.

NA
FRAGATA AMAZONAS
Rua Duque de Caxias n. 47.

TINTURARIA
25—Rua das Flores—25
Hoje rua de Mathias de Albuquerque.

O dono desta bem acreditada casa, tendo chegado ultimamente da Europa, e depois de ter visitado as melhores fabricas de lã, previne ao honrado publico desta praça e de outras provincias que faz todo o trabalho tendente a estas casas, e o mais concernente á sua profissão, como tingir, chamalotar com a maior perfeição possivel todo e qualquer objecto de séda, de lã, algodão em peças ou em obras, chalés de tuquim e outras qualidades, pennas, chapéos de feltro, palha e Manilha.

Limpa com o melhor systema roupa de homem e fardamento militar, vestuarios de senhoras, de fazenda que fôr sem alteração nas côres, tudo com brevidade, visto como se acha provido dos necessarios machinismos e petrechos.

Os Srs. negociantes logistas e particulares experimentem, que todos acharão proveito e vantagem.

Otto Schneider.

Tintura a preto todas as terças e sextas-feiras.

CONSTIPAÇÕES DESPREZADAS
BRONCHITES CHRONICAS
TISICA

TRATAMENTO RACIONAL
PELAS
CAPSULAS DE ALCATRÃO DE GUYOT
Pharmaceutico de Paris

Estas capsulas, esphericas, da grossura d'uma pilula, contém alcatrão de Norwega, puro de toda a mistura e de primeira qualidade. A capsula dissolve-se no estomago, o alcatrão torna-se em emulsão e opera rapidamente.

« O uso habitual e quotidiano do alcatrão he « muito recommendado para os convalescentes e « para as pessoas fracas: constitue um excellente « preservativo contra uma grande quantidade de « doenças, sobre tudo contra as doenças epidemicas. »
(*Annuaire de thérapeutique* du professeur BOUCHARDAT.)

« O alcatrão, diz M. A. Cazenave, foi mais particularmente empregado contra as phlegmasias « chronicas da pelle e contra a tisica pulmonar. « Resulta dos factos observados até hoje, que o « alcatrão tem uma acção evidentemente estimu« lante, que, dado em doses moderadas, excita os « orgãos digestivos, e acelera a circulação. »
(*Dictionnaire de médecine* du docteur FABRE.)

« No interior, o alcatrão opera augmentando a « dose das urinas, excitando o apetite, accelerando « a digestão. Receitam-no sobre tudo contra os « catarrhos chronicos do pulmão e da bexiga. »
(*Traité de pharmacie* du professeur SOUBEIRAN.)

Com a dose ordinaria de uma ou duas capsulas na occasião da comida, este medicamento he de huma efficia notavel nas doenças seguintes:

BRONCHITES
CATARRHOS PULMONARES
ASTHMA
TOSSE TEIMOSA
CONSTIPAÇÕES
TISICA PULMONAR
IRRITAÇÃO DO PEITO
DOENÇA DE GARGANTA
DYSPEPSIA
CATARRHOS DE BEXIGA

e em geral contra todas as affecções das mocosas. Cada frasco, do preço de 2 francos 50 centesimos contém 60 capsulas. He diser bastante para demonstrar o pouco que custa o tratamento pelas capsulas de alcatrão; saja 15 centesimos por dia.

Para evitar as falsificações e imitações, exigir no rotulo branco o texto impresso em preto, e a firma GUYOT impressa em tres cores.

Ao lado o fac-simile em preto da firma.

Preço do frasco: 2 fr. 50
EM PARIS, CASA DE L. FRERE, 19, RUE JACOB

ELIXIR E SACCAROLEO
CHANTREL
PHARMo DE 1a CLASSE
Preparados de Phosphato acido de cal
Approvados pelo Dr FREMINEAU, doutor em sciencias é laureado pela Faculdade de Medicina de Paris.

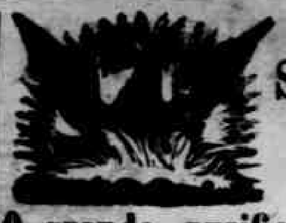
Estas preparações são recommendadas especialmente no tratamento de todas as affecções dos orgãos respiratorios, taes como: a Tosse, Catarrho, Bronchites agudas ou chronicas, Laryngites e principalmente nas diversas especies de Tisica.

A acção d'estas preparações sendo favoravel as funcções do estomago, auxilia e nunca contraria os effeitos de toda a medicamentação racional.

Deposito em Pernambuco, A CAORS, 22, rua do Bom Jesus.

DESCOBERTA
CURA-SE
A ASTHMA
SUFFOCAÇÃO e TOSSE
COM O
PÓ DO Dr CLERY

Deposito em *Pernambuco*, FERREIRA MAIA & C°.



A Salsaparrilha de Bristol
O grande purificador do sangue

Garantida como o remedio infallivel contra a escrofula em todas suas formas, chagas perniciosas e inveteradas, syphilis, tumores, erupções cutaneas, rheumatismo chronico, debilidade geral do systema e todas as molestias que têm a sua origem na impureza do sangue.

DIGESTOES ARTIFICIAES
VINHO
DI-DIGESTIVO DE
CHASSAING
COM
PEPSINA E COM DIASTASE
Agentes naturaes e indispensaveis da DIGESTÃO
15 annos de successo
contra as
DIGESTOES DIFFICEIS
OU IMCOMPLETAS
MALES DO ESTOMAGO
DYSPEPSIAS, GASTRALGIAS
PERDA DE APPETITE, E DAS FORÇAS,
MAGREZA, CONSUPÇÃO
CONVALESCENÇAS LENTAS
VOMITOS, ETC.

Paris, 6, Avenue Victoria, 6, Paris
Acha-se em todas as principaes Pharmacias.

Paris, 36, Rua Vivienne, B

CHABLE MEDECIN SPECIAL

DAS ENFERMIDADAS DES SEXUAES, AS AFFECÇOES CUTANEAS, E ALTERAÇOES DO SANGUE.

DEPURATIF DU SANG. 30,000 curas das *impingens, pustulas, herpes, sarnas, comixoes, eczimonia, e alterçoes, viciosas do sangue; cirus, e alteraçoes do sangue.* (Xarope vegetal sem mercurio). Depurativo se vegetaes BANHOS MINERAES toman-se duas por semana, seguindo o tractamento Depurativo e empregado nas mesmas molestias.

INJECTION ... Este Xarope Citrato de ferro de CHABLE, cura immediatamente qualquer purgação, retenção, e debilidade, e igualmente as flores e flores brancas das mulheres. — Esta injeção benigna emprega-se com o Xarope de Citrato de Ferro.

Hemorroidas, Pomada que as cura em tres dias.

POMADA ANTIHERPETICA
Contra as affecçoes cutaneas e comixões.

PILULAS VEGETAES DEPURATIVAS do Dr Chable, cada frasco vai acompanhado de um folheto.

AVISO AOS SRS. MEDICOS.

Dr. Chable, em Paris, rua Vivienne, 36.

Deposito em *Pernambuco*: A. CAORS. — BARTHOLOMEU e nas principaes Pharmacias.

GRANULOS ANTIMONIAES
DO
Dr PAPILLAUD

Nova medicação contra as Doenças do coração, Asthma, Catharro, Coqueluche, Phthisica etc.

GRANULOS ANTIMONIAES FERRUGINOSOS contra *Anemia, Chlorose, Amenorrhea, Nevralgia, Nervosa e Molestias escrophulosas.*

GRANULOS ANTIMONIAES FERRUGINOSOS com bismutho, contra as *Doenças das vias digestivas.*

Pharmacia MOUSNIER em Sanjon (França)

Depositos em *Pernambuco*: P. MAURER e C°, pharmaceuticos; — A. REGORD.

Paris — Paris

CUTIS DO ROSTO
— LAIT ANTÉPHÉLIQUE —
O LEITE ANTEPHELICO
puro ou misturado com agua, dissipa
SARDAS, LENTILHAS,
TEZ QUEIMADA, FOGAGEM,
EFFLORESCENCIAS, ESPINHAS,
TEZ SARABULHENTA,
RUGAS,
&c.
torna e conserva a cutis liza e clara.

CANDÈS & Cº, Bd St-Denis, 26

PILULAS DE HÉMATOSINE
DE TABOURIN
Cavalheiro de Legião de Honra, Membro correspondente da Sociedade de Pharmacia de Paris,
e LEMAIRE, Chimico
Ferruginoso, Physiologico, Assimilavel

A HEMATOSINE cura com certeza, completa e promptamente todas as doenças occasionadas pela pobreza do sangue.
Chlorose, Anemia, Escrofula, Lymphatismo das crianças, Léucorrhéa (flores brancas), *... excessiva, Fraqueza geral, Prostação, Convalescenças longas e difficeis.*

Os mais delicados estomagos supportão perfeitamente a HEMATOSINE que não ... sem causar fadiga, repugnancia, nem accidentes de qualquer sorte.

Deposito em Pernambuco, A. CAORS, 22, rua do Bom Jesus.

PARIS Belloc PARIS Belloc

CARVÃO DE BELLOC

APPROVADO PELA ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
em 27 dezembro de 1849

E' sobretudo ás suas propriedades eminentemente absorventes, que o **Carvão de Belloc** deve a sua grande efficacia. Recommenda-se-o especialmente contra as affecções seguintes;

GASTRALGIAS
DYSPEPSIA
PYROSIS
AZIA
DIGESTÕES DIFFICEIS
DÔRES DE ESTOMAGO
CONSTIPAÇÃO
COLICAS
DIARRHEA
DYSSENTERIA
CHOLERINA

MODO DE EMPREGO. — O **Carvão de Belloc** (Charbon de Belloc) toma-se antes ou depois de cada comida, sob forma de Pó ou de Pastilhas. Geralmente o bem estar sente-se logo depois das primeiras doses. Uma informação extensa acompanha cada vidro de pó e cada caixa de pastilhas.

Déposito em Paris, L. FRERE, 19, rue Jacob.

NOVA LOJA

DENOMINADA VAPOR FRANCEZ
N. 16-RUA DO BARÃO DA VICTORIA-N. 16

16 Rua do Barão da Victoria 16

O publico encontrará neste novo estabelecimento calçados estrangeiros, perfumarias finas, quinquilharias de utilidades, luxo e phantasia, e brinquedos diversos para entretenimento de crianças.

Botinas novas para homens.
Ditas ditas para senhoras.
Ditas ditas para meninos.
Botinadas para meninos e meninas.
Sapatos de charlot.
Sapatos de casemira.
Chiquitos para crianças.
Luvas frescas de Jouvin.
Espartilhos.
Toques modernos.
Albuns e quadros para retratos.
Bolsinhas para senhoras e meninas.
Tesouras finas para costura.
Carteiras para dinheiro.
Lapiseiras de plaqué finas.
Caixinhas magicas para anneis.
Oculos para vistas cansadas.
Ceroulas para homens e meninos.
Chicotes diversos.
Espelhos, navalhas, e pinceis.
Escovas para fatos, chapéos e dentes.
Potes economicos para velas.
Oleados para mesas.
Cabides de phantasia.
Porta relogios.
Espanadores de palha e de penna
Globos de papel para illuminações.
Realejos de veios.
Canivetes finos e bonitos
Botões de punhos.
Gravatas e pentes.
Tinteiros de louça.
Transparentes para portas e janellas.
Machinas para fazer café.
Tentos para marcar jogo.
Lanternas magicas.
Cordas para violões.
Accordions os mais ricos que tem vindo.
Cadeiras de faia (de dobrar).
Cadeiras de faia para crianças á mesa
Malas para viagens.
Berços de vimes, de embalar. crianças
Cavallos com machinismo, de menino montar.
Carros de 4 rodas, para 2 crianças.

Brinquedos diversos para entretenimento de crianças e tudo a preços muito baratos.

N. 6-Rua do Barão da Victoria-N. 16
(Outr'ora Nova)

REVOLUÇÃO

Disse Victor Hugo, que dos choques as revoluções nasciam as grandes idéas: disto persuadido o photographo ...enna da Costa, tem decidido fazer grande revolução photographica, da qual resultará beneficio para o publico. E' neste proposito que tem resolvido tirar os mais finos retratos a 3$000 e 4$000 a duzia !!!

.... E gema quem gemer, e quebre quem quebrar.... é isto que elle quer, para gozar tambem do beneficio da —Revolução.

Approveitem, que então os preços serão outros.

Rua da Imperatriz n. 48, primeiro andar.

FUNDIÇÃO DE FERRO

A' rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

CARDOSO & IRMÃO

Vendem a prazo ou a dinheiro com desconto todas as machinas e accessorios necessarias para o fabrico do assucar.

Mandam vir por encommenda qualquer obra ou machinismo por novo systema com garantia.

PREÇOS MODICOS.

Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

CABELLEIRARIA IMPERIAL
ODILON DUARTE & IRMÃO

Rua da Imperatriz n. 82. 1.° e 2.° andar.

Os proprietarios deste estabelecimento offerecem ao publico desta ilustre capital e das provincias limitrophes, uma tabella resumida dos preços correntes dos trabalhos de sua casa.

Crescentes de 15$, 18$, 20$0, 25$, 30$ e 35$000.
Tranças commum, metro de comprimento 15$, 20$, e 25$000.
Buclos ou cachos, por 6$, 8$, 10$ e 12$000.
Tupets ou diademas 3$, 5$, 8$ e 12$000.
Transformação de coques 3$000.
Penteiado de um par de cachos 500 rs.

Salão reservado para penteiar senhoras.

Magdalenas 25$, 30$, 35$ e 40$000.
Gomos rouleaux, duzia 9$, e 12$000.
Grampros frizados 3$, e 5$000 a duzia.
Coque da ultima moda 10$, 20$, 25$ e 30$000.
Feitio de um crescente 2$ e 3$000.
Penteiado de um topet 500 réis.
Tinge-se cabellos de todas as côres.
Penteiado de um coque 1$000.
Salão reservado para tingir ou pintar cabellos e barbas.

Neste estabelecimento preparam-se cabelleiras, chinós, tanto para homens para senhoras, prepara-se toda e qualquer qualidade de tecidos, como braceletes, cadeias, tranças para anneis e trancelins. Desenhos, quadros tumulares ou flores e todo qualquer trabalho imaginavel em cabello.

Vende-se cabellos em porção e a retalho, e todos os artefactos pertencentes á rate de cabelleireiro, e a verdadeira agua Bergér Naevawe.

MAGESTOSO

SALÃO DE CABELLEIREIRO
LUIZ CHAUTIN

Rua do Marquez de Olinda, outr'ora da Cadeia n. 51
1° andar.

LUIZ CHAUTIN tendo mudado o seu estabelecimento de *Cabelleireiro* da rua da Imperatriz para a do Marquez de Olinda n. 51, 1° andar, tem a honra de communicar ao respeitavel publico e com especialidade aos seus numerosos amigos e freguezes, que acaba de montar um *Salão de Cabelleireiro* nas condições precisas para bem satisfazer aos seus freguezes. Para isso recebeu um grande sortimento de posticos em cabellos, assim como um completo sortimento de perfumarias finas, para uso do mais serio toilette.

Declara que seu *Salão* se acha provido dos melhores artistas, não só para o serviço deste, como tambem para penteados de senhoras, e toda qualidade de posticos.

Tambem declara que tem preparado a reserva de Mme. Chautin, que se offerece ás Exmas. familias que quizerem pentear-se neste *Salão*.

Os Srs. Chautin e Lima são os encarregados dos penteados fóra do estabelecimento.

TABELLA DOS PENTEADOS

Feitio de coque, qualquer gosto	2$500
Dito de trança » »	1$000
Penteados de senhora dro)ont da cidade)	2$000
Ditos de noiva	5$000
Ditos de coque	$800
Um par de cachos	$400

Tintura japoneza

Visto o novo ... de ... do Sr. Gustavo Hervelin ..., pretendendo ..., da qual muitas ... e com razão, avisa-se ao ... publico que retirou-se o deposito ... desta casa, e de hoje em diante só se encontrará a verdadeira tintura nas pharmacias dos Srs. Caors, rua da Cruz, Barbosa, rua da Cadeia, Bartholomeu, rua larga do Rosario, Maurer, rua Nova.

Nova agencia de moveis

Neste novo estabelecimento, á rua do Barão da Victoria n. 56, compram-se pianos e moveis novos e usados.

MOFINA

E' pedra que não joga.
Agua molle em pedra dura,
Tanto dá até que fura.

(Mas esta é de bronze, que se não tem furado por ser estanhada.)

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, a concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, que passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; por este motivo, pois, é de novo chamado para o dito fim, pois deve-se S. S. lembrar que este negocio é de mais de oito annos e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

Villa de Palmares

Luduvina Augusta Xavier Maia, professora particular provisionada pela instrucção publica nas materias do 1° grão do sexo feminino, avisa ao respeitavel publico e com especialidade aos pais de familia, que desde o dia 10 de janeiro do corrente anno se acha aberta sua aula na villa de Palmares, onde além das materias estatuidas por lei se propõe a ensinar com perfeição costura chã, marcar, labyrintho, bordar, trabalhos de lã, crochet, missanga, flores de papel, panno, canotilho e massa. Recebe meninas pensionistas a 25$ e 30$, comprehendendo musica, e meias pensionistas a 15$. A mesma professora promette muito esmerar-se pelo bom desempenho de seu magisterio.

AGORA SIM!

Para maior commodidade de todos em geral e em particular do sexo amavel a Botina Maravilhosa resolveu mudar-se para a rua Primeiro de Março, antiga do Crespo n. 19, collocando-se assim mais no centro desta linda cidade

O sortimento completo que contém a Botina Maravilhosa, a elegancia do estabelecimento, o agrado do pessoal e modicidade de preços, tudo isto convida a todos visitar este lindo estabelecimento, e ao mesmo tempo munirem-se de bom e fresco calçado.

Machinas de costura

Concerta-se toda e qualquer machina de costura seja qual for seu autor, bota-se toda e qualquer peça por mais difficil que seja, garantindo-se seu concerto: rua do Rangel n. 10, 1° andar.

Escrava engommadeira

Precisa-se de uma que seja perfeita engommadeira, para engommar para duas pessoas de familia: a tratar na travessa da rua do Vigario n. escriptorio.

CASA DO OURO

Aos 3:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria outr'ora Nova n. 48, e casa do costume

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 100$000 em um quarto de n. 3653, além de outras sortes menores de 40$ e 20$.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se a venda os muito felizes bilhetes garantidos da 5ª parte das loterias a beneficio do recolhimento de Olinda (202) que se extrahirá no dia 4 de novembro.

Preços

Inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000
De 100$000 para cima.	
Inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

João Joaquim da Costa Leite

Aluga-se

por commodo preço a casa n. 108 da rua Imperial; tem duas salas, quatro quartos, cozinha fóra, cacimba e quintal murado com portão: a tratar na botica n. 34 da rua larga do Rosario.

SITIO

Aluga-se um bom sitio, com bôa casa de vivenda, bons commodos para familia, tendo bôa agua de cacimba com bomba, tanque para banho, quartos para criados, gallinheiro, muitos arvoredos de fructo, jardim, torna-se recommendavel por ser muito fresco: na rua da Ventura n. 22, as chaves para ver estão na travessa da Ventura n. 3, e para tratar na rua do Marquez de Olinda n. 35.

Aluguel de casa de campo.

Na travessa de Paysandú n. 3, ha uma casa com commodos para grande familia, que está para ser alugada: a tratar á rua da Imperatriz n. 36, 1.° andar.

Primeiro andar.

Aluga-se o de n. 43, á rua Direita: a tratar na rua do Queimado n. 73, 3.° andar.

Fugio

João, conhecido por escravo do Porto, sendo de D. Carolina Bastos, trabalha ha muito tempo na obra do hospital da ordem terceira de S. Francisco, é muito trampolineiro, tem mais de 45 annos de idade, tem faltas de dentes, cara com marcas de bexigas, é baixo, nos joelhos tem um calombo, é muito prestativo: pede se a quem o pegar, póde leva-lo á rua da União n. 54, que será recompensado.

300$000

ATTENÇÃ

Escravo fugido

No dia 4 do corrente mez fugio no porto da Bahia, de bordo do vapor nacional BAHIA, o escravo Romualdo, que seguia viagem deste porto para o Rio de Janeiro, de propriedade de Luiz José da Silva Guimarães, negociante no Recife, que o houve por compra de 25 de maio de 1869 a Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro, morador na Baixa Verde, cujo escravo tem os seguintes signaes caracteristicos: côr acabralhada, estatura 5 pés, 4 pollegada e 3 pontos, cabello preto e carapinho, rosto comprido, olhos pretos, com olhar amortecido, nariz afilado, bocca grande, todos os dentes, barba pouca e corpo grosso, em uma das mãos, por traz do pulso tem um caroço a especie de um lobinho, pronuncia compassada, conservando-se, quando falla, em attitude humilde e vista baixa, tem de idade 30 a 32 annos, pouco mais ou menos, é filho de José e Antonia, escravos de Manoel Salvador, do lugar de Fazenda Grande ou Pajeú de Flores, d'onde o referido escravo é natural, onde exercicia o officio de ferreiro. Sahio desta cidade vestido com calça e camisa branca, paletot de alpaca preta, chapéo do Chile, levou um bahuzinho de couro com bastante roupa branca; assim como consta que no acto de embarque aqui, um preto foi a bordo e entregou-lhe a quantia de 600$ a mandado de uma amasia de nome Romana, é provavel que tenha mudado de nome e de vestuario, e que ande calçado para assim intitular-se livre e illudir a vigilancia das autoridades. Ha de com certeza seguir caminho da Bahia para esta cidade em algum dos vapores da companhia Bahianna, desembarcando em Maceió, ou pelo interior das duas provincias: roga-se, portanto, as autoridades policiaes e aos senhores capitães de campo, ou a qualquer outra pessoa que delle tiverem conhecimento, o apprehenderem, participando ou entregando-o ao seu respectivo senhor, no Recife, rua do Commercio n. 5, que serão recompensados com a gratificação acima.

Aproveitem aproveitem!

As popelinas baratas a 400 e 720 réis.

Para a nova loja do Pavão, á rua Duque de Caxias n. 55, chegou um grande sortimento das mais lindas e modernas popelinas de linho, com as mais lindas côres, tendo até branco e preto, proprias para luto, a 400 réis o covado, e ditas com listras de seda, sendo fazenda de muita fantasia, que se vendem a 720 réis o covado; assim como para a mesma loja chegou um elegante sortimento das mais lindas bareges de todas as cores, com listras e quadros de seda que se vendem a 720 rs. o covado, e leques mais modernos a 8$000 cada um, isto na rua do Queimado n. 55, loja de

Pereira da Silva & C.

ALUGA-SE

Alguns dos vastos armazens da praça circular do caes do Apollo, pertencentes ao espolio do finado commendador José Jacome Tasso: a tratar na rua do Amorim n. 37, com Jorge Tasso.

Make haste

(Biscuits)

Hurrh pela Inglaterr !
Hurrh pelos inglezes de Pernambuco!

Para o archiarmazem do Campos, á rua do Imperador n. 28, acaba de chegar algumas caixas com bolachinhas especiaes dos afamados fabricantes Huntley & Palmers, das quaes damos a baixo uma nota das marcas que julgamos mais apreciadas.

EI-LA:

Mixed.
Dessert.
Arrowoot, rich.
Captanse, oral thein.
Crucknel toy.
Ginger nuts.
Macaroons.
Napoleon.
Queen.
Raspberry biscuits.
Royal.
Sponge rucks.
Alphabet.
Soda.

50$ de gratificação

Fugio no dia 9 do corrente, do engenho *Bom Jesus*, do Cabo, o escravo Romão, pardo escuro, bôa figura, cabello cortado, meio crespo e usa bigode, levou camisa branca, calça de casemira côr de café, de quadrinhos, chapéo de massa preta; tem camaradas em S. Gonçalo, nos Quatro Cantos (Bôa-Vista) e na rua d'Aurora junto da estação de Olinda, foi visto no dia em que fugio em caminho para esta cidade. Roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehendam e o levem ao mencionado engenho ou á rua do Imperador n. 28, armazem do Campos, que receberão a gratificação acima.

100$000

Fugio a 24 de fevereiro de 1875, o escravo Manoel Candido, pardo, 35 annos, alto, bom corpo, cabellos crespos pouca barba, um olho vasado e grande cicatriz do mesmo lado, tude occasionado de um tiro, costuma a cantar elogios, vende miudezas, tem sido visto no Brejo de Bananeiras, cidade de Areia, da Parahyba, por ser natural desse lugar. Roga-se ás respectivas autoridades, capitães de campo e a qualquer pessoa a sua captura e que o levem á rua do Imperador n. 50, onde se gratificará com a quantia acima.

Ama

Precisa-se de uma, para todo o serviço e a tratar na rua da Imperatriz n. 53, 3° andar.

Boa acquisição.

Por motivo de doença vende-se a pequena taverna n. 48 da rua de Riachuello confronte ao quartel de policia, com poucos fundos e bem apropriada para um principiante que com pouco capital pode ter certeza de fazer muito bom negocio: trata-se na mesma.

Cobre, latão e chumbo

Em obras velhas, paga-se bem: no armazem da Bola Amarella, travessa da rua do Imperador.

Escravo fugido

Ausentou-se desde o dia 7 do corrente mez, da casa de seu senhor, o escravo de nome Ignacio, representa ter 48 a 50 annos, preto fula, baixo e grosso, pouca barba, quando falla apresenta a vista um pouco espantada, tem sobre um dos hombros cicatriz de um golpe; este escravo foi do Sr. José Vieira de Fraga Junior, de Vertentes: roga-se a todos os capitães de campo e mais autoridades a apprehensão do dito escravo, recompensando-se bem a pessoa que o prender e entregar na rua de Marcilio Dias n. 30.

ALUGA-SE

duas casas terreas, sendo uma na rua de Domingos Theotonio n. 48, e outra no becco da Bomba n. 10: a tratar na Boa-Vista, rua do Visconde de Goyanna n. 101.

Amas

Para casa de pequena familia precisa-se de uma bôa engommadeira que entenda de costura, e outra para ensaboado e mais serviço domestico, paga-se bem.

No Manguinho antes da igreja o primeiro sitio murado do lado direito.

FIAT LUX

Immensa transformação!
Asseio, luxo, elegancia e gosto!
Distracção e commodidade!
Hygiene e economia!

E' o caso:

De preparados
Virem todos
Apressados
Ver:
A reforma peremptoria
Porque acaba de passar
O acreditado e afamado
Armazem do Campos,
Que pelo seu novo estado
Ficará sendo chamado

Archiarmazem do Campos

Rua do Imperador n. 28

O Campos, tomando em consideração a indifferença ou falta de appetite de seus estimados freguezes, amigos e mais familia gastronomica desta cidade do Recife e seus suburbios, entendeu de si para si, que devia combater com todas as forças possiveis, semelhante attentado de lesa gastronomia não encarando o *descaroavel* sacrificio pecuniario, que, com as fauces escancaradas se lhe apresentava horrivel, qual o ultimo e *sympathico* enviado do absolutismo!

Neste intuito, acaba de fazer passar o seu archeologico armazem, (com licença do Institut.) pela magica fieira do progresso, dando assim a mais convincente prova de que o seu maior desejo (além de vender muito e a dinheiro) é attrahir ao seu novo e confortavel estabelecimento, aquelles que estão soffrendo de inappetencia, afastando-os ao mesmo tempo e por meio tão suave, como a respiração de uma beata novel em vespera de confissão, das bordas do abysmo crise-commercial, a que foram arrastados pela diabolica força da nossa mãi commum a—Preguiça—; monstro horripilante, que com os olhos embaciados pela contemplação, as garras entranhadas nas consciencias de todos os povos e a enorme cauda enroscada na infallibilidade da decrepitude pia, vive estorcendo-se no immundo charco da corrupção, á espera que chegue o momento fatal (o S. Bartholomeu ?) de ver a humanidade cahir inanime, sob o enorme peso da abstinencia physica e moral, isto é, do jejum e da ignorancia!

Avé progresso! immenso furacão
Inundando de luz o mundo inteiro!
Marcha colosso! esmaga o vicio, o erro,
E deixa que das trevas saia o povo;
E deste mundo velho, um mundo novo,
Onde impere a *barriga* e a *razão*!

AGORA:

Uma visita ao archiarmazem do Campos, e todos ficarão convencidos do seguinte:

1° que o Campos reformou o seu antigo e acreditado armazem, dando lhe todas as commodidades possiveis.

2° que fez reunir em seu novo armazem o mais completo e variado sortimento de generos alimenticios, sobresahindo com especialidade os licores e preparados estrangeiros, os acipipes e iguarias, os doces, o chá, o matte, o chocolate, o café, e o *blanc-manger* dos francezes.

3° que o Campos está resolvido a vender muito barato, mesmo mais barato do que aquelles que se dizem barateiros, com tanto que o freguez traga dinheiro.

4° finalmente, que o comprador achará além do que fica dito e não dito, agrado, seriedade e actividade, a ponto de ficar tão satisfeito, de todos os dias vir ou mandar fazer a sua despença, no archiarmazem do Campos, á rua do Imperador numero 28.

CASA DA FORTUNA.

AOS 3:000$000.

BILHETES GARANTIDOS.

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes um inteiro n. 766 com 800$000, um inteiro n. 3761 com 300$000, e outras sortes de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (201ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 5.ª parte das loterias, a beneficio do recolhimento de Olinda (202ª), que se extrahirá no sabbado 4 de novembro.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio bilhete	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$ para cima	
Bilhete inteiro	3$500
Meio bilhete	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Fiuza.

100$000

Fugio a 29 de janeiro de 1876, o escravo Pedro, idade 35 annos, côr fula, estatura regular, corpo secco, pernas finas, cabello carapinho, rosto secco, pouca barba, dentes alimados, intitula-se forro, conduz uma parda de nome Antonia, corpo regular, já pinta, é gago, quando embriaga-se é insolente, anda em Jacuipe e na colonia: roga-se por este ás respectivas autoridades, capitães de campo, a qualquer pessoa do povo sua captura, sendo conduzido a Pindaraca, onde receberão com mil réis de gratificação.

Attenção.

Aluga-se o sobrado do Dr. Castello Branco, sito á rua das Pernambucanas, na Capunga; dito predio tem todos os commodos necessarios á uma familia, é bastante arejado, tem pequeno sitio com arvoredos de fructo, e todo murado: trata-se com seu proprietario na mesma casa, até as 9 horas da manhã, e até 4 horas da tarde em seu escriptorio, 2° andar do sobrado n. 73 da rua do Queimado. Tambem aluga-se a casa e sitio da povoação de Beberibe, ao mesmo pertencente.

Casa de campo.

Está para alugar-se uma das mais bellas e saudaveis casas de campo, entre as duas estações do Caldeireiro e Monteiro, moradia digna para familia de bom tratamento: a fallar na rua Nova n. 16.

ALUGA-SE

o terceiro andar com sotão, encanamento d'agua do Beberibe e apparelho Recife Drainage, do sobrado sito á rua de Pedro Affonso n. 59, proximo do mercado: a tratar na rua do Vigario n. 31.

Casas para alugar-se

Na rua dos Guararapes ns. 4, 22 e 63; na rua de S. Jorge n. 135; na rua dos Ossos n. 22, todas terreas, e com apparelho de limpeza: a tratar na rua do Apollo n. 20.

Attenção.

Aluga-se uma casa na rua Nova n. 77, na villa de Palmares, outr'ora Una, propria para padaria, por ter armação, forno e todos os utensilios que se faz preciso; assim como tambem a de n. 48, na mesma rua e villa, propria para moradia, por ter bom quintal de uma rua para outra, com 420 palmos de fundo, e está bem plantado: a tratar nesta cidade, na rua Vidal de Negreiros n. 82, antigo pateo do Terço.

ATTENÇAÕ

A 14 de abril de 1876 fugio da fazenda Lagôa de Vaccas, termo do Limoeiro, o escravo de nome Quirino, com os signaes seguintes: côr parda, cabellos cacheados e pretos, altura regular, cheio do corpo, pés largos, dedos curtos, pescoço comprido, testa ovada e olhos pretos, tem um achaque na falla, não tem barba e regula 20 annos, pouco mais ou menos: quem o achar, leve-o á dita fazenda, a entregar a Joaquim da Rocha Silva Guimarães, que será generosamente gratificado.

O Sr. Clemente José de Mendonça,

queira ir a rua do Amorim n. 37, concluir o negocio que não ignora.

Encadernação e pautação
DE
Miranda & Irmão

Rua Duque de Caxias n. 37

Neste estabelecimento brocha-se, encaderna-se toda e qualquer obra, com presteza, nitidez e perfeição, desde o mais simples até os mais primorosos trabalhos. Numera se livros, pauta se e risca se papel de todos os formatos, tanto para o commercio, como para repartições publicas, por preços mais commodos do que em outra qualquer parte.

Para casa de rapazes estrangeiros.

Precisa se de uma boa cozinheira e de um moleque para todo serviço de casa: a tratar na rua do Crespo n. 16, 1° andar.

ATTENÇÃO

Officina de carapina e marcineiro, á rua de Mathias de Albuquerque, outr'ora rua das Flores n. 20.

Nesta officina encontra se sempre promptas caixas, grades e rotulas pela postura da camara, janellas e portas a gosto do freguez, com diversas dimensões, concertam-se e fazem-se obras de marcineiro; empreitam-se casas para fazer de novo, e concertos das mesmas, com promptidão e perfeição. Nesta mesma officina ha tambem para vender madeira de louro e amarello, de assoalho, forro de louro e amarello, e costados, tudo por preços commodos.

FARINHA LACTEA

Garantia da qualidade

Unico deposito

Declaração do fabricante

Eu, CARLOS JOÃO KUNHARDT, traductor publico e interprete commercial juramentado da praça do Rio de Janeiro, etc., etc. Certifico que me foi apresentada uma declaração feita por Henry Nestlé, fabricante de *Farinha Lactea*, em Vevey, na Suissa, e escripta em francez, a qual, a pedido da parte, traduzi litteralmente para o idioma nacional, e diz o seguinte, a saber:

Traducção

Eu, abaixo assignado, Henry Nestlé, fabricante de FARINHA LECTEA (farine Lactée) em Vevey, na Suissa, declaro que tenho um só e unico agente no Brasil, o Sr. D. Filippone, da rua do Ouvidor n. 93, no Rio de Janeiro, e que por consequencia todas as pessoas, que quizerem ter a certeza de obter o verdadeiro producto de minha fabrica, deverão verificar se se acha escripto no rotulo, em portuguez, o nome do Sr. Filippone.

Faço esta declaração por ter chegado ao meu conhecimento que se vendem, com meu nome, caixas de farinha falsificada.

Vevey, 28 de agosto de 1876. — (Assignado) HENRY NESTLÉ.

N. 561.—O juiz de paz do cantão de Vevey, Suissa, certifica verdadeira a assignatura da declaração supra da casa Henry Nestlé, exarada pelo Sr. Roussy, um dos seus chefes.

Vevey, 29 de agosto de 1876. — O juiz de paz, (assignado) *Maillard*.

Estava o sello do juizado de paz.

N. 442. — Visto na chancellaria de estado do cantão de Vaud para legalisação do sello e assignatura do Sr. juiz de paz de Vevey.

Lausanna, 30 de agosto de 1876.—O chanceller, *Lecomte*.

Estava o sello da chancellaria de estado.

Reconheço como verdadeira a assignatura do Sr. Lecomte, retro feita, chanceller de estado do cantão de Vaud, na Suissa, e para constar passo o presente, que assigno e faço sellar com o sello das imperiaes armas deste consulado geral do imperio do Brasil, na Suissa.

Genebra, 2 de setembro de 1876. — *Visconde do Desterro.*

Reconheço verdadeira a assignatura supra do Sr. visconde do Desterro, consul geral do Brasil, na Suissa.

Ministerio dos negocios estrangeiros, 25 de setembro de 1876. — O director geral, *Barão de Cabo-Frio.*

(Estavão duas estampilhas, do valor de 200 rs. cada uma, inutilisadas).

N. 1,367. 500 rs.—Pagou 500 rs. de emolumentos. — Rio de Janeiro, 26 de setembro de 1876. — *Costa. — Guimarães.*

Nada mais continha ou declarava a dita declaração, que bem e fielmente traduzi do proprio original escripto em francez, ao qual me reporto, e que depois de com este conferido e achado exacto, tornei a entregar a quem m'o havia apresentado.

Em fé do que passei o presente que assignei e sellei com o sello do meu officio, nesta muito leal e heroica cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, aos 27 dias do mez de setembro do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1876.— *Carlos João Kunhardt*, traductor publico e interprete commercial juramentado.

Agente em Pernambuco

VICTOR PREALLE

Rua do Imperador n. 49.

Para o dia de finado

Na rua das Flores n. 7, e estreita do Rosario n. 38, loja, ha uma pessoa que se encarrega de ornar tumulos e catacumbas no cemiterio publico

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

COMPRAS

— COMPRA SE uma machina para desfiar fumo: quem tiver annuncie para ser procurado.

Compra-se ou aluga-se

um pequeno sitio na estrada de Fernandes Vieira, e que esteja em bom estado: no largo do Corpo Santo n. 19, primeiro andar.

Ouro e prata velha.

Compra-se e paga-se bem em casa de Lehmann Freres, n. 16, rua do Crespo, 1.° andar.

Carro e boi.

Boi e carroça.

Compra-se á rua do Marquez de Olinda n. 43.

Pennas de ema.

Compra-se em casa de Lehmann Freres, n. 16, rua do Crespo, 1.° andar.

VENDAS.

Grande pechincha em camisas

Vende-se por metade do seu valor, camisas muito finas para homem e rapazes, pelo baratissimo preço de 25$ a duzia; quem duvidar venha ver e comprar, na rua Duque de Caxias n. 88, loja de Demetrio Bastos.

Saias a 2$

Vende-se saias para senhora, pelo baratissimo preço de 2$, é pechincha! na rua Duque de Caxias n. 88, loja de Demetrio Bastos.

Vende-se

um terreno em Agua-Fria, rua de Santo Antonio, com boa casa de taipa; o terreno tem 197 palmos de frente e 500 de fundo e a casa tem 2 salas, 3 quartos, e cozinha, etc., etc.: a tratar na rua do Marquez de Herval n. 221, ou na fabrica do gaz.

Muito boa cerveja

Branca e preta

Verdadeiras marcas:

Bass, e Machen & C.

Iblers & Bell.

Em barricas de meias botijas e inteiras, vendem a retalho e por barato preço;

Wilson Brothers & C.

14 — Rua do Commercio — 14.

AGUA MINERAL

DE

Giesshubl e de Selters

Recommenda-se ás pessoas que teem de embarcar a bordo de vapores, onde muitas vezes se sente a falta de boa agua.

A agua de Giesshubl é um optimo refresco para senhoras e crianças, e para as pessoas convalescentes de febres.

Vende-se nas principaes boticas. Deposito geral na rua do Bom Jesus n. 10, armazem.

ATTENÇÃO

Uma familia que tem de retirar-se para a Europa, tem para vender dous pianos do autor Alphonse Blandel, de madeira de jacarandá; quem pretender dirija-se á rua do Imperador n. 55, antiga casa Vignes, que achará com quem tratar.

Taverna.

Vende-se por seu dono ter de retirar-se para fóra, o da rua do Barão de S. Borja, antiga do Sebo n. 27, livre e desembaraçado de qualquer onus e propria para principiante, por ter poucos fundos: a tratar na mesma, ou rua do Amorim n. 56, com Ferraz & Pereira.

Patrimonio.

Vende-se uma rica propriedade de terras, denominada Marinho, situada uma legua distante da cidade de Campina Grande, onde tem de tocar a estrada de ferro da Parahyba, medindo 800 braças de frente e 1,200 de fundo, com casa de vivenda e dita para bolandeira, terreno muito proprio para canna, café e fumo, prestando-se tambem á criação, visto ser muito fresco: a tratar nesta cidade, á rua Duque de Caxias n. 59.

Potassa da Russia

Domingos Alves Matheus, á rua do Vigario n. 5, tem para vender a mais nova e superior potassa da Russia, em barris pequenos.

Vende-se

a taverna sita ao pateo da Santa Cruz, esquina que entra para a rua da Ponte-Velha n. 118; o dono deste estabelecimento tendo de retirar-se para a Europa, resolve vende-lo por qualquer preço sem limites: a tratar na mesma, ou á rua do Camarão numero 17.

Liquidação de moveis

Pacheco & Gonzaga, proprietarios do estabelecimento denominado Bazar de Moveis, sito á rua estreita do Rosario n. 29, convida ao respeitavel publico a fazerem uma visita ao dito estabelecimento, afim de se munirem dos moveis que precisarem, por menos 30 0/0 do que em outra qualquer parte, como sejam: mobilias de jacarandá a Luiz XV, ditas de amarello, guarda-louça, guarda-vestidos, toilets de jacarandá e amarello, mesas elasticas de todos os tamanhos, e outros muitos moveis avulsos, assim como bancos e ferramentas para marcineria, e um cofre de ferro francez, tudo muito barato, pois é para acabar.

VENDE-SE

um escravo, bom sapateiro e bom guarda de qualquer sitio: a pessoa que pretender pode ve-lo na rua do Jardim n. 19, das 6 horas da manhã ás 6 da tarde.

Rua Direita n. 10

Vende-se dous pares de rodas para carroça de carneiro.

— VENDE-SE a casa terrea n. 15, sita á rua de S. Jorge, outr'ora do Pilar. Esta casa torna-se recommendavel por dar sahida pelos fundos que dão para o lado do mar, para banhos: a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 43.

— O abaixo assignado vende por preço barato as casas que possue na cidade de Nazareth da Matta, onde estará de hoje até 5 de novembro vindouro. Recife, 27 de outubro de 1876.

Antonio Joaquim Buarque de Nazareth.

Cal de Lisboa

chegada no vapor *Memling*, vende Joaquim Rodrigues Tavares de Mello praça do Corpo Santo n. 15, primeiro andar.

— VENDE-SE uma machina de costura, nova, de dous pospontos, em perfeito estado de cozer, por preço muito em conta, bem como concerta-se qualquer machina de costura e ensina-se a cozer. Bota-se aço em espelhos novos e velhos: na antiga rua do Rangel n. 59.

Café

muido sem mistura, vende-se a 400 rs. a libra: na rua do Marquez do Herval ns. 2 e 165: roga-se ás pessoas amigas do café puro a virem sortir-se nestes estabelecimentos, que serão bem servidos.

— VENDE-SE a taverna da rua da Assumpção n. 8, com poucos fundos: a tratar na mesma, ou no caes da alfandega n. 5.

Tecido de arame.

Tem o Bazar Universal, tecido de arame, proprio para forro de piano, e guarda comida: na rua Nova n. 22.

— VENDE-SE o sitio n. 4 da rua de João Fernandes Vieira, o qual tem uma casa de pedra e cal com sotão, e boas accommodações: a tratar com Lidio de Oliveira, no becco do Espinheiro, rua do Barão de Itamaracá n. 4.

MUSEU DE JOIAS

N. 4 Rua do Cabugá N. 4

Este importante estabelecimento bem muito conhecido do respeitavel publico, tendo na Europa um de seus socios bastante habilitado para a escolha das joias que constitue o seu esplendido sortimento, tendo por esta forma novidades constantemente no artigo joias; asseveram seus proprietarios que, a modificação nos preços, e agrado e a sinceridade de que usam, fará com que qualquer pessoa compre uma joia qualquer ainda mesmo sem precisão.

Podem pois as Exmas. familias para visitarem o seu estabelecimento, que se acha aberto de seis horas da manhã ás 8 da noite.

Joias de brilhantes. De brilhantes tem ricos adereços em elegantes caixas apparelhadas de prata, e para todos os preços, tendo entre elles adereços de subido valor, por serem dos maiores fabricantes que tem vindo a esta cidade; assim como, anneis, brincos, cruzes cagoletas, broches, rozetas e uma infinidade de brilhantes soltos, para gravar á vontade do comprador.

Joias de phantasia. De ouro com pedras finas, teem um variadissimo sortimento de brincos, cagoletas, voltas, braceletes, cadeias para homem e senhoras, até lapes, canivetes, apitos, etc. etc.

Joias de prata. De prata tem colherer, castiçaes, esporas salvas, bandeijas faqueiros e paliteiros, etc., etc.

Relogios. Teem um completo sortimento de relogios de prata e ouro, para homem senhora e menino, todos dos melhores fabricantes.

Joias para baptisados. E' para este acto que chamamos attenção das Exmas. madrinhas e padrinhos, porque temos um completo sortimento de pequeninas joias, e em emas proprias para dadiva ao acto do baptismo.

Além destes poucos artigos que mencionamos, temos muitos outros que não podendo mencionar por ser enfadonho, surprenderão a todos que visitarem nosso estabelecimento.

Joseph Krause & C

LIQUIDAÇAÕ.

Na rua Primeiro de Março n. 17, (antiga do Crespo) onde tem duas bandeiras encarnadas com o distico Liquidação.

Grande sortimento de riquissimos fichús, quer com manguitos, quer sem elles, por metade de seus valores.

SAIAS BRANCAS, camisas bordadas para senhoras e para meninos, de metade dos preços que valem.

SOMBRINHAS (ou chapéos de sol) de setim liso e enfeitados, por modicos preços.

GRANDE E VARIADO sortimento de anquinhas de diversos gostos, para 1$, 1$500, 2$ e 3$000,

RIQUISSIMAS GRAVATAS de retroz de todas as côres para senhoras, fazenda de 2$, por 1$000.

SORTIMENTO de diversas gravatas com laço preto e de côres para senhoras, pelo preço que se convencionar.

VARIADO sortimento de gravatas brancas bordadas e de côres para homens.

SAIAS de lã economicas de côres para senhoras, de 1$500 e 2$000.

CRETONES, baptistas e mariposas, e variadissimo sortimento de chitas para 220, 240, 280 e finas para 320 réis. Diversas qualidades de madapolões e algodões.

E outras muitas fazendas por barato preço, sómente para apurar dinheiro.

Espera-se, pois, a concurrencia dos amantes do barato, para virem certificar-se da verdade de tudo quanto fica annunciado.

MIUDEZAS

NA

LOJA DE SOARES, LEITE IRMÃOS

Rua do Barão da Victoria n. 28.

PECHINCHA.

Gravatinhas para senhoras		
Coques modernos.		
Abotoaduras para punhos (gande variedade)	a	080
Aabotoaduras para colletes (» »)	a	080
Pares de brincos, imitação de tartaruga	a	168
Ditos ditos de diversos	a	120
Libra de lã para [illegible]	a	4$600
Libra de grampos [illegible] (20 massos)	a	400
Duzia de pares de meias para homem	a	2$400
Caixa de papel amisade a 400	e	500
Caixa de envelopes forrados de porcellana	a	500
Dita de ditos grandes (pechincha)	a	400
Duzia de botões de seda para vestidos	a	120
Sabonetes de alcatrão (tira manchas do rosto)	a	640
Masso de tranças de caracol de cores	a	300
Dito de ditas [illegible]	a	200
Masso de lita chineza (peças grandes)	a	500
Pares de sapatos do Porto para senhoras	a	1$600
Coques pequenos enfeitados	a	1$000
Groza de botões de louça, brancos	a	120
Caixa de penna com toque	a	160
Masso de cordão imperial	a	160
Caixa de obreias	a	040

Molduras para quadros, machinas para costuras, perfumarias, estampas, chaminés andieiros e muitos outros artigos que seria longo mencionar.

A NOVA LOJA DO PAVÃO

N. 55—RUA DUQUE DE CAXIAS—N. 55.

DE

Pereira da Silva & C.

Neste novo estabelecimento, sito á rua do Duque de Caxias, outr'ora rua do Queimado, encontrará o respeitavel publico um grande sortimento de fazendas de todas as qualidades, assim como de roupas para homens, que se vendem por preço baratissimo, só com o fim de mais afreguezar a nova loja do Pavão, e de todas as fazendas se dão amostras com penhor, ou manda-se levar as fazendas em casa das Exmas. familias pelos empregados da mesma loja

A saber:

Peças de madapolão inglez, a 3$500 e 4$000.

Ditas de dito largas, de muito boa qualidade, a 4$500 e 5$.

Ditas de ditos francezes, fazenda finissima, a 4$500 e 5$.

Ditas de ditos enfestados, sendo fazenda muito encorpada, a 3$500.

Ditas de ditos com 12 jardas, a 3$000.

ALGODÃOZINHO.

Algodãozinho americano, muito encorpado, com duas larguras, para lençol, a 1$000 a vara.

Dito dito, trançado, com a mesma largura, a vara a 1$280.

Peças de dito de uma só largura, fazenda muito encorpada, a 4$ e 4$500.

CAMBRAIAS.

Cambraia Victoria, a 3$200, 3$500 e 4$000 a peça.

Dita dita, muito fina, a 5$ e 6$ a peça.

Dita transparente, a 4$, 4$500 e 5$ a peça.

Dita suissa, finissima, fazenda que val 12$000, em liquidação 7$000.

Dita branca, bordada, com 8 1/2 varas, a 4$ e 5$000 o corte.

Dita dita, aberta, com lavores miudinhos, a 4$, 5$ e 6$000.

Dita franceza, muito fina, com lindas côres e padrões miudinhos, a 500 rs. a vara, ou 300 rs. o covado.

Dita de diversos padrões, a 200 rs. o covado.

PARA VESTIDOS.

Bareges transparentes, com bonitas cores, a 400 rs. o covado.

Lãzinhas de quadrinhos e listras, fazenda muito bonita, a 200 e 240 rs. o covado.

Popelinas de linho com quadrinhos e listras, a 320 e 400 rs. o covado.

Ditas de linho e seda, fazenda muito moderna, a 560 rs. o covado.

Ditas muito finas, com listras assetinadas, a 1$600 o covado.

Ditas brancas, para vestidos de noiva, a 1$600 e 1$800 rs. o covado.

Mariposas brancas e de cores, com quadros e abertas, a 640 rs. o covado.

Setim branco e de côres, fazenda muito encorpada, a 1$600 o covado.

Grosdenaple preto, a 800, 1$000 e 1$200 o covado.

CASEMIRAS.

Cortes de casemiras escuras, muito encorpadas, propria para o inverno, a 4$.

Ditos de ditas claras e escuras, fazenda muito fina, a 4$500, 5$, 6$ e 7$.

C[illegible] em peças, proprias para calças, paletó [illegible] ter, sendo fazenda muito fina, com os padrões [illegible] aros e escuros, a 4$ o covado.

Ditas de cordão, padrões escuros, proprias para roupas de inverno, sendo de duas larguras, a 2$500 o covado.

Panno preto fino, de 2$500 até 6$ o covado.

Dito azul muito fino, proprio para farda a 5$ o covado.

Casemira preta, sedam, fazenda muito fina, de 2$ até 4$ o covado.

PECHINCHA SEM IGUAL

Superiores popelinas de cores, de listras e de quadros, para vestido, pelo baratissimo preço de 400 rs. o covado.

Lindas to[illegible] de Vichy, lisas e de quadros, proprias para costumes, fazenda de bonitos gostos e com barras para os enfeites, a 320 rs. o covado.

Na rua Primeiro de Março n. 13, loja das Columnas, de Antonio Correia de Vasconcellos.

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE FAZENDAS

N. 72. — Rua da Imperatriz — N. 72,

DE

Mendes Guimarães & Irmãos

A SABER:

Cortes de lã a 2$500.

Vende-se cortes de lã para vestidos, com 15 covados, a 2$500.

Cortes de cassa a 2$500.

Vende-se cortes de cassa de cores, para vestidos de senhora, a 2$500.

Cortes de chita a 2$500.

Vende-se cortes de chita fina, franceza, a 2$500 e 3$000.

Cambraia Victoria a 3$500.

Vende-se peças de cambraia Victoria, a 3$500, 4$, e 5$ a peça.

Lãzinhas a 120 rs.

Vende-se lãzinhas, para vestidos de senhora, a 120 e 160 rs. o covado.

Lã verde a 320 rs.

Vende-se lã lisa, verde, muito fina, a 320 rs. o covado.

Cambraias de cores a 280 rs.

Vende-se cambraias francezas, finas, a 280 e 320 rs. o covado.

Chitas francezas a 240 rs.

Vende-se chitas francezas, finas, escuras e claras, a 240, 280 e 320 rs. o covado.

Baptistas a 500 rs.

Vende-se baptistas para vestidos de senhora, a 500 rs. o covado.

Cortinados a 6$.

Vende-se cortinados bordados, a 6$ o par.

Granadina a 500 rs.

Vende-se granadina preta com listras brancas, para vestidos, a 500 rs. o covado.

Alpacas de cores a 400 rs.

Vende-se alpacas de cores para vestidos, a 400, 500 e 600 rs. o covado.

Ganga a 320 rs.

Vende-se ganga de linho, para vestidos, a 320 rs. o covado.

Chitas percales a 360 rs.

Vende-se chitas percales, muito fina, a 360 rs. o covado.

Riscado chinez fino, a 400 rs.

Vende-se riscado chinez, fino, para vestido de senhora, a 400 rs. o covado.

Colchas de fustão a 3$500.

Vende-se colchas de fustão, a 3$500 cada uma.

Madapolão a 4$500.

Vende-se peças de madapolão fino, a 4$500, 5$, 5$500, e 6$ a peça.

Algodãozinho a 3$500.

Vende-se peças de algodãozinho, a 3$500, 4$, 4$500 e 5$.

Entremeios bordados a 1$600.

Vende-se peças de entremeios bordados a 1$600.

Vende-se tiras bordadas a 2$000.

Tapetes a 4$.

Vende-se tapetes para salas, a 4$000, 5$000 e 6$000. Para liquidar.

Cortes de casemiras a 4$500.

Vende-se cortes de casemira de cores para calça, a 4$500, 5$000 e 6$.

Cortes de casemira preta a 4$

Vende-se cortes de calça de casemira preta, a 4$, 5$, 6$ e 7$.

Cortes de brim a 1$.

Vende-se cortes de brim de Angola, para calça a 1$000.

Cortes de brim pardo, para calça, a 1$600.

Cortes de brim branco a 1$120.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 52

(Passando o chafariz)

Vnede a prazo e a dinheiro com desconto todo o machinismo que se custuma empregar aqui.

Manda vir por encommenda.

Preços resumidos.

Qualidade garantida.

RUA DO BRUM N. 52

PASSANDO O CHAFARIZ

AGORA SIM

O—59

Desafia a quem vender mais barato

Não se enganem

E' o da rua Duque de Caxias, loja dos barateiros Carneiro da Cunha & C.

Fustões de todas as cores, fazenda superior, e muito larga a 500 rs. o covado, é pechincha.

Linhos pardos, grande sortimento, a 300 rs. o covado.

Chitas de cores a 200 rs o covado.

Ditas francezas, claras e escuras, a 240 rs. o covado.

Ricos cortes de nansuc, com grande quantidade de rendas, entremeios e figurinos, por 6$, aproveitem.

Ditos transparentes com listras assetinadas, fazenda de gosto, a 6$500, é barato.

Ditos de cretone e alsaciana com bolsinha, em cartões com figurinos a 8$ e 10$, é bom verem.

Baptistas finas, lindos padrões, a 280 rs. o covado.

Percalinas suissas, fazenda larga e fina, a 300 rs o covado.

Cretones prussianos, gostos novos, a 360 rs. o covado.

Oxfordes para camisas e vestidos a 280 rs. o covado.

Casemiras de cores muito boas, proprias para costumes, a 2$400 o covado, é baratissimo

Alpaca branca finissima a 360 rs. o dito.

Lãzinhas escocezas, a 100 e 120 rs. o dito.

Ditas finas com listras e quadros de seda a 400, 500 e 600 rs. o dito.

Grande sortimento de popelinas, padrões novos, a 360, 500 e 600 rs. o dito, é pechincha.

Cambraia Victoria, fina, a 3$600, com 8 varas, a ella, antes que se acabe.

Bramante de linho, superior, com 10 palmos de largura, a 2$500 a vara, é barato.

Brim branco, exposição, a 1$300 a vara.

Dito de Angola, cores finas, a 440 rs. o covado.

Ditos de cores de linho a 500 rs. o dito.

Camisas francezas finissimas a 46$ a duzia, ou 4$ uma; já se venderam por 60$.

Duzias de lenços em caixinhas, a 1$800.

Ditas de ditos de linho, abainhados, a 3$, em lindas caixinhas.

Duzias de guardanapos finos a 3$, é barato.

Madapolões largos a 3$200 e 4$, 20 jardas.

Algodões encorpados a 2$800 e 3$.

Colchas francezas, cores finas, a 3$.

Ditas de ganga, forradas, a 3$.

Lençoes de bramante a 2$000.

Grande deposito de roupas feitas de todas as qualidades, finas e ordinarias.

Só o 59

Da rua Duque de Caxias

Loja de Carneiro da Cunha & C.

E' o barateiro

Da rua Duque de Caxias n. 59.

Lindos chales de gase a 1$000.

Ditos modernos de lã a 1$600.

Algodão azul com pequeno defeito a 240 rs., pechincha para acabar.

Collarinhos modernos a 3$500 a duzia.

Ditos e punhos em cartão, para senhora, por 2$500.

Granadinas de seda a 600 rs. o covado, é barato.

Gorgorão preto, o mais largo que tem vindo, a 2$800 o covado, é baratissimo.

Riquissimas toalhas de labyrintho, o que ha de melhor, a 50$, já se venderam por 120$.

59 Rua do Duque de Caxias 59

Loja de Carneiro da Cunha & C.

Vende-se

a taverna sita á rua Imperial n. 95, propria para principiante, por ter poucos fundos: a tratar na mesma ou na mesma rua n. 115,

— Vende-se uma casa terrea na rua de Santa Thereza n. 10: a tratar na rua de Santa Rita Velha n. 77.

Loja

Vende-se uma loja muito bem localisada: a tratar na rua do Barão da Victoria n. 14.

E' O N.20

A' rua Primeiro de Março

Passando a loja da esquina, a loja das tres portas.

Antiga do Guilherme.

Ricas saias de madapolão com pregas, para senhoras, a 2$ uma.

Lindissimas mantas de côres para senhoras, a 1$, 1$500 e 2$ uma.

Jaines lisa de uma só côr para vestidos de senhoras, a 700 rs o covado.

Importante sortimento de poupelinas de algodão, linho e seda, a 280, 320, 400, 500, 640 e 800 rs. o covado, é pechincha.

Córtes de brim de linho pardo, ultima moda, com muitos enfeites e tiras bordadas, brancas e pardas, a 13$ um.

Completo sortimento de mariposas, gosto de fustões, a 440 rs. o covado.

Ganga amarella e encarnada e lisa de uma só côr, a 360 rs. o covado.

Baptistas miudinhas, gostos modernos, a 280 rs. o covado.

Ditas hespanholas de gostos e pannos, a 320 rs. o covado.

Lãzinhas escossezas verdadeiras, ultimos gosto, a 240 rs. o covado.

Punhos e collarinhos de linho branco de côres, para senhoras, a 2$000 um par.

Percalinas americanas e brancas, a 360 rs. o covado.

Cretones russianos, gostos novos e côres fixas, a 360 rs. o covado.

Chitas escuras e claras, a 200, 240, 280 e 320 rs. o covado.

Lindas lãzinhas de quadros, a 100 e 160 rs. o covado.

Casimiras de côres para costumes, a 2$ o covado, duas larguras.

Alpacas de côres lavradas, a 400 rs. o covado, novo gosto.

Setim Macáo, muito boa fazenda, a 1$600 o covado, todos querem a 2$.

Atoalhado para mesa, trançado e liso a 1$500 o metro.

Dito adamascado todo branco com ramagens, a 1$600 o metro.

Cobertores de lã escuros, a 1$800 cada um.

Ditos photographados, com duas vistas, a 3$000 e 3$500 um.

Lenços brancos abainhados a 1$800 a duzia, em caixinhas.

Lençoes de bramante, a 2$000 cada um.

Cobertas de ganga de fustão de côres a 3$ e 3$500 cada uma.

Guardanapos para mesa, todos de linho a 3$500 a duzia.

Toalhas acolchoadas, para rosto, a 3$800 e 4$ a duzia.

Chales, um magnifico sortimento, a 1$500, 1$800 cada um.

Ditos de casimira, gostos muito lindos, a 6$ cada um.

Ditos hespanhóes, gosto nunca visto aqui, de lã pura, o que ha de mais novidade neste genero, a 8$, em um cartão.

Ha tambem um completo sortimento de roupa, como sejam:

Camisas francezas, de todas as qualidades, collarinhos, ceroulas de linho e algodão, chambres, gravatas, meias, etc., tudo por preço que admira, no n. 20 á rua 1º de Março.

Madapolão, bom sortimento, a 4$, 4$500, 5$, 5$500 e 6$ a peça.

Algodão branco, a 3$, 3$500, 4$000 e 4$500 a peça.

Fustão branco e amarello, a 640 rs. o covado.

Todas as fazendas annunciadas dão-se amostras, na certeza de que todos aquelles que poderem vir ao nosso estabelecimento ficarão mais bem servidos do que em outra qualquer parte; previne se mais, para evitar enganos, que é o n. 20

A' rua Primeiro de Março n. 20, antiga casa do Guilherme

Loja das tres portas

Xico Damnado

Carne e linguiças do sertão, o que ha de melhor, por preço quasi de graça: vende-se no progresso do pateo do Carmo n. 9.

Que boa nova!!

A bella elegante que procurava enfeitar com elegancia o seu vestido, andava e andava até cansar, sem poder os enfeites encontrar; se precisava de fina e macia banha, ou de bom oleo, encontrava igual difficuldade; se pretendia aromatisar seu alvo lenço de fina cambraia, então com certeza perdia seu aproveitavel tempo, e porque? porque a Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63 estava fechada, mas agora já assim não acontece; a Nova Esperança, tão conhecida das bellas, está novamente aberta e isto depois de ter passado por uma verdadeira methamorphose de melhoramentos, agora ella acha-se com todo o esplendor, tendo como sempre o que de melhor se pode imaginar no mundo das modas; assim pois, arredem se essas intituladas lojas de modas que não passam de uma verdadeira antithese a este nome e deixem passar para a vanguarda a Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, lugar que lhe compete, pois ha muito lhe foi dado pela generosa população desta linda cidade, e particularmente pelo sexo amavel o qual sempre a honrou com sua sempre agradavel presença.

E' verdade.

A Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, além do sortimento que já tinha e do que constantemente vai recebendo, tem tambem mais todo sortimento que existia na Magnolia á mesma rua n. 45, porque estas mercadorias foram transportadas para a mesma loja; assim pois, a Nova Esperança munida como está de um completo sortimento de miudezas, tanto de gosto e phantazia como de lei, passa a descrever d'entre muitos artigos, alguns de inteira moda e novidade:

Bonitas bolsas de palha, bordadas a froco de seda, para meninas.

Lindas bengalas com primorosos castões de marfim.

Alvos meias de seda, para baptisados.

Delicados albuns para retratos.

Lindissimas meias de bonitas listras, para senhora.

Camisas de fino linho, bordadas, para senhora

Preços modicos.

A Magnolia acabou-se.

Foram mudadas as mercadorias de gosto e phantasia existentes na Magnolia á rua Duque de Caxias n. 45, para a Nova Esperança á mesma rua n. 63, ficando assim a Magnolia extincta e sem cheiro, e a Nova Esperança mais completa e mais sortida.

Aproveitem,

Botinas para senhora, de 1$500 a	5$000
Ditas Suzer, para homem, a	5$000
Sapatões para homem, a	4$000
Sapatos de charlote com salto a	3$080
Ditos de trança, a	1$280

E muitos artigos de luxo e phantazia que estão se liquidando na Nova Esperança a rua Duque de Caxias n. 63.

Ao clero

Meias de pura seda, pretas, proprias para padres, a 7$.

Ditas encarnadas, proprias para conegos, a 5$500.

Na Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

Aos jardineiros ou amantes de jardins.

Thesouras para podar rozeiras, a 1$. Na Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63.

A's floristas.

O melhor sortimento que se pode desejar em preparos para flores; encontra-se na Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63.

Artigos proveitosos

Oleophane para barba, a 1$000.

Cordão para vestido, a 20 rs. a peça.

Glicerina para amaciar o calçado, a 1$.

Sabão de alcatrão para purificar a pelle, a 500 rs.

Fita de linho, a 60 rs. a peça.

Papel amisade, a 400 rs. a caixa.

Lamparina de cera, a 160 rs. a caixa.

Leques de madeira, a 1$.

Modernos fechus, a 1$.

Agua Florida, a 800 rs.

Na Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63.

Labyrinthos do Aracaty.

Lenços, fronhas, toalhas e saias, o que de melhor poder-se-ha imaginar, recebeu a Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63 e está vendendo por preço razoavel.

Leis Provinciaes.

Vendem-se nesta typographia, dos annos de 1875 e 1876, a 2$000 o volume.

Farinha de mandioca superior

No trapiche da Companhia: a tratar na rua do Commercio n. 10, armazem de Beltrão, Oliveira & Companhia.

ESCRAVA

Vende-se uma escrava com todas as habilidades: a tratar no armazem do Campos, a rua do Imperador n. 28.

Sim—o 43

Rua do Queimado n. 43

Defronte da pracinha.

Venham as pechinchas.

Mariposas de cores e listras bordadas, gosto moderno, a 360 e 400 rs. o covado.

Chitas de cores, finas, a 200 e 240 rs. o covado.

Baptistas de côres, o mais chique no mercado, a 280 rs. o covado.

Lã chineza gosto moderno a 100 rs. o covado.

Linho de litras para vestido a 240 rs. o covado.

Cambraia Victoria, fina, a 3$000 a peça.

Chales de lã a 2$000 cada um.

Chapéos para homens, de todas as qualidades, a 1$500 e 2$000.

Brim pardo para costume de homens a 440 rs. o covado.

Tudo é pechincha.

O 43

Capellas mortuarias.

Amaral, Nabuco & C. vendem capellas mortuarias, brancas e pretas, com as seguintes inscripções:

A meu pai.
A' minha mãi.
A meu filho.
A' minha filha.
A meu esposo.
A' minha esposa.
Saudades.
Lembrança.
Amisade.

No Bazar Victoria, á rua do Barão da Victoria n. 2.

— SAUNDERS BROTHERS & C. tem para vender em seu escriptorio, na praça do Corpo Santo n. 11.

Tintas em massa, branca de alvaiade de zinco e de chumbo, verde e preta.

Oleo de linhaça em latas de 8 1/2 galões.

Vinho do Porto, superior, em caixas de uma duzia.

Dito Sherry, idem idem.

Cognac, idem idem.

Cerveja branca e preta da muito conhecida marca Z, em caixas.

Sitio

Vende-se a posse de um terreno bem plantado de boas arvores de fructo, no Arraial, junto a estação dos Burity, com a vantagem do proprietario vender tambem o solo e por commodo preço: a tratar no sitio do Forte na Estrada nova do Caxangá e para informações nesta typographia.

AGRICULTURA

Propaganda agricola.

CULTURAS DO CAFE', FUMO, CACA'O MANDIOCA.

Monographias para serem distribuidas gratuitamente no termo de Curupurú, mandadas publicar pelo capitão Antonio José da Fonceca, auxiliado por alguns lavradores do mesmo termo.

(Conclusão.)

« A arvore do cacáo creada em bom chão, diz M. Boussingault, tem ao cabo de um anno, de 0,m7 a 0,m8 de altura com 16 a 18 folhas. Aos dous annos de 1,m2 a 1,m6. Começa a enfloreecer aos trinta mezes; em circumstancias favoraveis fructifica no quarto anno. O fructo desenvolve-se e amadurece, ordinariamente, dentro de quatro mezes, a contar do momento da queda das flores.

Costuma dizer-se que o cacáo dá duas colheitas annuaes: com effeito, em duas épocas do anno colhe-se a maior quantidade do fructo; mas em uma plantação grande colhe-se todos os dias, pois sobre a mesma arvore ha constantemente flores e fructos. »

« A duração média de um cacáoeiro póde ser avaliada em trinta annos, e em chegando a essa idade méde cerca de 5 metros de altura e produz então sómente de 1 libra e meia a 3 libras de cacáo secco por anno. Attinge algumas vezes á idade de 50 annos; produz então muito menos.

Este methodo de semeadura, segundo alguns autores, é vicioso, expõe o plantador a prejuizos consideraveis occasionados por myriades de insectos que invadem as plantações e destroem as sementes antes de nascerem. Parece melhor plantar em viveiros e deixar que os cacáoeiros attinjam de 40 e 50 centimetros de altura. Deve de ser substancial e bem afofado o chão dos viveiros. As sementes hão de ser dispostas duas a duas em distancia de 35 a 40 centimetros, com as mesmas prescripções indicadas para a semeadura na propria plantação. Se nascem ambas as sementes, corta-se o pé que apresenta menos vigor; deixa-se o outro chegar á altura indicada (40 a 50 centimetros) arranca-se então com terra bastante, tendo-se o cuidado de não offender as radiculas e nem recurvar a raiz mestra, e assim transportada para a plantação, onde ss tem previamente feita uma cova para recebel-a. Devem ser immediatamente substituidos os pés que venham a morrer.

Exigem sérios cuidados as tenras plantinhas nos viveiros. Em alguns paizes para as reguardar dos ardores do sol, usa-se construir umas latadas de pindobas.

Começam a lançar ramos de dous annos; em tendo mais de cinco, cortam-se os mais que vierem, para robustecer os que ficam; se tendem a deitar-se, erguem-se e ligam-se. Cessam então de brotar folhas pelo tronco. Enflora pela primeira vez aos dous annos e meio; essas flores vão-se arrancando á medida que apparecem, por espaço de dezoito mezes. Passado este periodo está o cacaueiro vigoroso, a folhagem densa, e as flores que vingam nos ramos produzem fructos volumosos e bem medrados. Entre a queda da flor a a perfeita madureza do fructo medeiam 4 mezes.

Conhece se que os fructos estão maduros pela côr vermelha ou amarella da casca, segundo a especie. Não são abundantes nos primeiros annos; mas, em chegando as arvores á plena vegetação, isto é, á idade de 8 annos, produzem ás vezes, em uma estação, cento e cincoenta ou duzentos fructos, e esta fecundidade póde ser mantida, em sendo bem tratados, por espaço de 25 ou 30 annos. Começa depois a diminuir. Na idade de 55 ou 60 annos está a arvore velha, sua força vegetativa esgotada; chegou a seu ermo.

Uma infinidade de animaes disputam ao plantador os productos de seus trabalhos e de seus desvellos, e obrigam-n'o a rondar seu cacausal. Os mais perigosos são os insectos, por ser-lhes difficil, se não impossivel, apanha-los e que em alguns annos multiplicam-se de modo aterrador. Os viados causam grandes damnos, não só comendo os fructos e as flores, mas quebrando os ramos e tirando a casca do tronco com os chifres: os macacos, os papagaios gostam muito do cacáo.

Colheita e preparação do cacáo.

O cacaueiro está sempre carregado de flores e de fructos. A colheita é, pois, quasi permanente, principalmente nas grandes plantações. Todavia é, durante o inverno, em junho, e no principio do verão, em dezembro, nos paizes situados abaixo do Equador, que se fazem geralmente as duas grandes colheitas.

No Brasil, a colheita do inverno, que é mais productiva, faz-se em junho e julho; a do verão não principia senão em janeiro, e até fevereiro. No Mexico a colheita principal tem lugar em março e abril, effectuando se a pequena em outubro.

O que acabamos de dizer applica-se exclusivamente ao cacáo cultivado (cacáo manso:) quanto ao cacáo sylvestre (cacáo bravo) só se colhe uma vez por anno em dezembro. E' principalmente no Pará e Amazonas que se pratica esta operação em larga escala. Ora, são os principaes negociantes das capitaes que organisam para esse fim expedições; ora, são os indios que colhem os fructos maduros nas florestas de cacaueiros, e extrahem as favas ao sol e transportam em suas pirogas aos mercadores para permutta-los por armas, fazendas e outros productos europeus. Este cacáo sylvestre, muito inferior em qualidade ao cultivado, contém sempre grande quantidade de favas verdes e arruinadas.

E' essencial colher os fructos bem maduros, com toda a superficie da casca vermelha ou amarella, e cuja extremidade inferior conservada apenas uma tintura esverdeada. Bastam alguns grãos aina verdes para depreciar o producto de uma colheita.

Esses grãos têm, com effeito, um sabor acre e amargo que na trituração se communicará toda a massa, a não haver o cuidado de os separar antes de empregar o cacáo na fabricação do chocolate; e esta escolha, além de augmentar a mão de obra, diminue consideravelmente a quantidade. Os fructos que cahem accidentalmente antes de maduros devem ficar expostos ao sol por tres dias, antes de serem abertos, e seus grãos postos a parte para serem vendidos como qualidade inferior.

Importa, pois, que o trabalho da colheita seja confiado a um trabalhador cuidadoso e de boa vista, que possa distinguir na arvore os fructos maduros e derriba-los com a vara, sem fazer cahir os fructos verdes. A vara de que se usa é terminada por uma forquilha com cujo auxilio prendem o fructo e o tornam á vontade, antes de separa-lo, para verificar se está bem maduro. A' medida que um trabalhador vai deitando em terra os fructos, outro trabalhador apanha-os e fórmam montes, que são conduzidos em paneiros ou carrinhos de mão para a casa onde mulheres e crianças abrem-os com facas e macetas, e extrahem com uma espartula de madeira as semetes que vão estendendo em um lugar bem limpo e revestido com folhas de bananeiras.

Quando o tempo está bom, póde-se descascar no lugar junto ás arvores: as cascas ficam sobre a terra e servem de estrume.

As sementes passam depois por uma preparação, cujo modo varia, segundo o paiz, mas que tem sempre por fim desenvolver, por um começo de fermentação, principio aromatico á custa dos principios acres que encerram no momento da colheita. O processo mais usado é o designado sob o nome de *terragem*. Eis como é praticado.

Cavam-se no solo fossos poucos profundos lançam-se dentro as sementes, cobrem-se com uma delgada camada de areia fina, e assim ficam por espaço de tres a quatro dias, havendo o cuidado de revolve los de vez em quanto para evitar que a fermentação não degenere em bolor ou decomposição putrida. Tiram-se então, limpa se da polpa que ficou adherente na superficie e estendem-se ao sol sobre esteiras de junco para seccarem.

Se a terragem foi prolongada, houve ou descuido em revolver as sementes muitas vezes, póde o cacáo adquirir cheiro e gosto de mofo, que se faz desapparecer torrando-o. Mas, toda vez que a operação for bem dirigida, conserva um perfume e um sabor agradaveis. As sementes, depois de seccas, tornam-se mais leves e de uma côr mais carregada, não podem mais germinar e conservam-se por muito tempo; reconhece-se que chegaram ao grão conveniente de seccura quando sacudidas umas contra outras resoam e estalam, cumprimindo-as na mão.

Mettem-n'os em caixas ou em saccos que se deixam abertos, collocados em taboas acima do solo alguns decimetros. Assim permanece o cacáo até ser vendido, o que se faz o mais cedo possivel para evitar o damno que causam os incetos particularmente de uma especie de traça chamada *gulosa de chocolate*, e mui commum nos paizes cálidos.

A terragem é preconisada em Caracas e em toda a costa firme, assim como nas plantações do Mexico.

Na provincia de Guayaquil e nas Antilhas opera-se a fermentação em grandes gamellas. Em outras partes limitam-se simplesmente a despolpar as sementes e secca-las ao sol. Este ultimo processo, um pouco elementar, apenas se applica ao cacáo *bravo* ou Silvestre, que se colhe nas florestas.

CULTURA DA MANDIOCA.

Extracto da revista agricola.

O que primeiro deve occupar o espirito de quem se dedica a cultura de qualquer planta é a consideração sobre qual das partes desse vegetal espera tirar a remuneração do respectivo trabalho, afim de que, convergindo para ella todas os meios de que dispõe, consiga, não só dar-lhe todo o desenvolvimento de que é susceptivel, como melhorar na mesma proporção a qualidade do producto.

Assim, o plantador de canna, por exemplo, depositando sua esperança no succo dessa maravilhosa graminea, deve empregar os maiores esforços, afim de que sua haste attinja as mais elevadas dimensões de que e susceptivel, elevando se igualmente o succo ao mais alto grão saccarino, sem o que de pouco lhe serviria o gigantesco crescimento da haste. Do mesmo modo ás folhas do chá, do fumo, do anil, etc., devem constituir o objecto dos primeiros cuidados do seu cultor; bem como o cafezista deve desvelar-se para que os cafeeiros verguem annualmente sob o peso dos fructos. Ora, se o que acabo de expôr é verdade, em relação ás hastes, succos, folhas e fructos, se-lo-ha igualmente para com as raizes das plantas tuberculosas que cultivarmos. E', portanto, a raiz da mandioca que primeiro deve prender a attenção de quem deve a pretender cultivar.

Para que possamos, porém, prestar ao vegetal de nossa escolha o auxilio reclamado, é indispensavel conhecermos das necessidades, natureza e habitos da planta. A analyse chimica de suas cinzas nos revelará quaes os elementos mineraes de que se compõe, e a do solo nos fará saber ahi se encontraremos esses principios, ou se nos será preciso suppri-los pelo adubamento.

Não basta sómente essa indicação, é imprescindivel cohecer a natureza do solo preferido, se humido e baixo como o reclamado pelos arrozaes; se alto, secco e soalheiro como o que pede o algodão, ou assombrado como necessita o caféeiro. Convem ainda saber-se qual a melhor época para o plantio, qual o modo de germinação, e finalmente, qual o tempo proprio para a colheita.

Depois dessas indagações aconselhadas pela prudencia, devemos escolher a melhor semente e se ha muitas variedades do mesmo vegetal, preferir a que mais vantagens offerecer, relativamente ao fim da cultura.

Foi partindo destes principios que creei um systema de cultura especial para esta preciosa emphorbiacea, intitulada, segundo Linneo, *yacca jatropha maniaat*; a qual, com subida razão cabem os pomposos epithetos de—*gloviosa, elata et opinata*, dados por Lobel á falsa *yacca* cultivada nos jardins da França.

Quando tenho de plantar em terreno de capoeira, faça-o roçar, e secco o matto, lança-se-lhe o fogo pela manhã, emquanto a terra está ainda fria pelo sereno da noite, para não soffrer demasiado a acção abrazadora do fogo. Procede-se depois ao arrancamento de tocos e raizes. Terminada esta operação, se a terra está convenientemente embebida d'agua, emprega-se uma charrua forte penetrando 0,m3 no sub-solo. Se porém offerece ella alguma difficuldade á acção do instrumento, emprega-se primeiro outro menor, e depois a charrua indicada, cruzando os sulcos desta se o terreno não é inclinado. Quando o terreno escolbido para a plantação não contém tocos nem raizes, são revestidos de hervas rasteiras que não excedem 1m de altura; achando-se bastante humedecido, emprega-se immediatamente a charrua grande, que assim executa ao mesmo tempo tres importantes funcções: limpar a terra, revolvel-a e estrumal-a, servindo de estrume o proprio matto arrancado e enterrado pelo instrumento. Quando, porém, a terra estiver dura e resistir á charrua, julgo prudente esperar pelas regas celestes. Findo o reviramento e afofamento da terra, com um pequeno arado puxado por dous animaes abrem-se sulcos parallelos, guardando entre si distancias de 1,m5 ou 7 palmos, tendo de profundidade 0,m1. O afofamento da terra, util a qualquer planta, constitue para a mandioca um elemento essencial ao grande desenvolvimento de suas raizes. Julgo viver esta planta mais á custa do ar, do que do solo; pelo que considero que a afofamento do solo obra sobre as raizes não só mecanicamente destruindo os obstaculos que poderiam interceptar o respectivo crescimento, como chimicamente, permittindo que o ar tão necessario aos phenomenos da vida vegetal que se passam no seio da terra penetre em maior quantidade do que penetraria em terreno compacto. Sei que tem havido quem considere a mandioca planta esgotadora do solo; a experiencia, porém, protesta contra semelhante asserção.

Chegada a occasião da plantação, escolhida a mandiba (1) que deve ser bem vigorosa e não ter de idade, nem menos de 12, nem mais de 18 mezes, pela razão de que no primeiro caso haverá fraqueza germinativa, visto não ter attingido a todo seu desenvolvimento, e no segundo, porque—*senectus est morbus*,—e a morbidez tem por consequencia immediata o depauperamento de forças; posta pelos aceiros em distancias convenientes dividam se os trabalhos: os fracos e menos ageis, porém que sejam cuidadosos e intelligentes, para reduzir as hastes a pedaços de 0,m2 de comprimento, fazendo-lhes ao mesmo tempo ligeiras incisões nos espaços comprehendidos entre os botões embryonarios, afim de que nasçam mais cedo e brote maior numero de raizes do que aconteceria sem esta operação, outros para semearem, collocando a mão os torretes tres a tres com o intervallo de 0,m2 entre si, e de modo que fiquem bem assentados no terreno, um ao longo do sulco, dous no sentido transversal e todos com os botões embryonarios voltados para o centro.

Entre cada grupo de tres estacas, medeiando espaço nunca menor de 1,m, podem desenvolver-se livremente sem tramarem suas raizes, porque, em regra geral, nascendo estas da parte inferior da haste, e os rebentões da superior, e estando os torretes collocados como acima disse, as raizes daquella estaca deitada no sentido longitudinal se estenderão ao correr do sulco, emquanto que as das duas transversaes, tomando direcções oppostas entre si, seguirão ou para a direita ou para a esquerda, buscando as ruas que as ladeam. Uma terceira turma de trabalhadores, mais grosseiros ou rudes será destinada a lançar terra sobre as estacas semeadas.

Este processo é moroso; porém, o resultado prodigamente remunerador é infallivel.

Em relação ás limpas das plantas, e com particularidade a da mandioca, diz o rifão dos agricultores:—A primeira, assim me vires; a segunda quando poderes, e a terceira, se quizeres:— Com effeito dos cuidados bem ou mal prestados á mandioca recem-nascida depente o seu bom ou máo futuro. Assim, pois, apenas nascida, trata-se da carpa por meio de uma enchada por um animal, dirigido por um trabalhador cuidadoso, que não deixe o animal pisar a tenra planta, atalhal-a, ou suffocal-a com terra por cima. A carpa feita por este modo, além de preservar a planta contra as más hervas, tem a vantagem de quebrar o ligeiro encrunstamento que se ia formando sobre o terreno, especie de caureça que cobre-lhe a superficie e mais ou menos intercepta a passagem do ar. Tem ainda esta operação a vantagem de enterrar as hervas, que decompondo se vão concorrer para a fertilidade do solo e nutrição á planta. Mas carpa assim feita é incompleta, deixando matto na linha das plantas, que é preciso arrancar á mão ou a enchada de mão.

Quanto á segunda limpa, não me deixo influenciar pelo rifão dos meus collegas, e se em consequencia de repetidas chuvas, ou de qualquer outra influencia, cresce o matto rapidamente não estando a planta ainda em estado de resistir-lhe com vantagem, considero-o quasi tão importante como a primeira. Na terceira que nunca deixo de fazer, é preciso haver cuidado de indagar o estado das raizes, porque se estivessem muito estendidas para o centro das ruas e muito á flor da terra, o emprego do arado seria muito prejudicial e conviria substituil o pela enchada de mão. Empregue-se, porém, este ou aquelle instrumento; nesta limpa deve-se completar o abacellamento, indispensavel para preservar o mandiocal contra o vento.

Ha variedades de mandioca que, sendo-lhe proprio o terreno, podem nelle conservar-se inalteraveis por tres e mais annos, entretanto que outras, passados dous annos, principiam a soffrer decomposição em sua fecula. As primeiras não incommodam a quem as cultiva, dão-lhe tempo, e esperam; mas as outras fixam a época da colheita, sob pena de prejuizo consideravel, se o lavrador se descuidar. Em regra geral, nenhuma mandioca, para dar rendimento, deve ser colhida antes de 18 mezes de idade. A época de maior rendimento para qualquer das variedades conhecidas são os mezes de junho, julho, agosto, setembro. Em outubro e novembro ainda rendem, se o tempo se conserva secco; começando, porém, as chuvas, principiam a ficar aguadas e pouco rendosas.

Arranca-se a mandioca, á mão, com uma enchada de mão, ou por meio de uma enchada propria puxada por animaes, sendo para isso necessario cortar primeiro as hastes 0,m2 á 0,m3 acima da superficie da terra, para não embaraçar a marcha dos animaes. De qualquer meio que nos sirvamos para arrancar da terra as raizes da mandioca, convem prestar-lhe toda a vigilancia, aliás uma bôa parte destas ficará no terreno.

Sempre que faço arrancar mandioca, mando levar uma porção de mandiba plantavel, reduzida a pedaços que se deposita á sombra no aceiro, emquanto se procede ao arrancamento, e terminado que seja este, tiradas as raizes para fóra do terreno, os arrancadores, armados de facões, reduzem a pequenos pedaços todas as hastes despojadas das respectivas raizes, servindo-se depois da charrúa revolvem a terra que acaba de ser desoccupada, afim de annexar-lhe, não só a mandiba despedaçada, como a herva rasteira, que porventura ahi existia, como sóe acontecer em um mandiocal de dous ou mais annos, deixando por essa fórma tudo sepultado para servir de estrume. Tomam depois o arado do sulco e procedem á plantação, segundo á forma acima indicada.

Decorrido o tempo necessario para a germinação, parte da mandiba despedaçada nasce por entre as ruas de envolta com as hervas damninhas, e como taes consideradas então com ellas são enterradas por occasião da primeira carpa. Assim se praticando sempre, no dia em que se concluir o arrancamento de um quartel de mandioca, ficará ella de novo suavemente plantada em terreno revolvido e estrumado, com grande economia de tempo e de trabalho; o que não succederia, se, abandonado o terreno, deixassemos crescer capoeira, para depois proceder ao arrancamento dos tócos e raizes, operações laboriosas e demoradas.

Nunca se deve plantar mandiba em dias chuvosos.

Quando se planta em terra fortemente inclinada, a parte inferior da estaca deve ser sempre posta para o lado de baixo no sentido da inclinação do morro. Portanto, as duas estacas que no terreno horisontal são postas em sentido transversal ao sulco devem ficar com os pés sempre para o lado de baixo e as pontas para o lado de cima, em direcções iguaes.

Quando de uma só estaca surgem mais de um rebentão, deve-se, na occasião das limpas, destruir os mais fracos, deixando um só sobreviver.

(1) Maniva se diz entre nós.

VARIEDADES

MISCELLANEA.—Descobrio-se em Lyão uma volumosa obra manuscripta de S. Francisco de Sales. Possue-a um ecclesiastico daquella cidade, que a comprou a uma familia protestante na Alta Saboya, proximo da fronteira Suissa. A obra do Santo é um tratado ácerca da Eucharistia.

— Morreu em Paris, quasi que ignoradamente, uma mulher, que passava pela mais rica proprietaria daquella capital. A sua fortuna immobiliaria sómente em Paris elevava-se a 10,000:000$000. Tinha umas trinta propriedades nos bairros mais aristocraticos da capital. O que mais surprendia, porem, era a actividade e vigilancia com que ella administrava tudo, sem o auxilio do mais humilde caixeiro. Fosse por avareza ou por paixão ou amor ao trabalho, certo é que fazia viagens de dezoito horas, e isto todos os dias, tendo apenas tempo de comer muito apressadamente. Pisava incessantemente as ruas da capital com um vestido de burel, feito a seu modo, e quer chovesse ou fizesse sol, caminhava desembaraçadamente, curvada mais pela fadiga do que pela idade. Pouquissimas vezes alugava um carro. Esta mulher era viuva de um empreiteiro, que entrara em Paris de tamancos. Fizera construcções sobre terrenos que então valiam 4$000 e hoje valem .... 600$000. era sordidamente avara esta mulher; tinha, porem, qualidades que suffocavam a sua avareza. Morreu aos sessenta e nove annos, sem ter gozado um momento da vida esplendida que lhe proporcionava a sua riqueza.

— Um tal Sr. Landry, que levava a um armazem de novidades quatro centos balões vermelhos presos por um cordão, teve sede e entrou n'uma taverna; mas como não podia entrar com os balões, confiou-os a um rapazito de seis ou sete annos que brincava defronte da porta. Estava o nosso homem bebendo com toda a tranquillidade, quando ouvio estes gritos: *Meu Deus! lá vai a criança pelos ares!* Precipitou-se fora da taverna e chegou a tempo de ver o pobre pequeno desapparecer na direcção do éste. A rua encheu-se logo de povo; prevenio-se a autoridade e telegraphou se para toda a parte. A's oito horas da tarde nada se sabia ainda do rapazinho, e só com immenso custo se pôde obstar a que o dono dos balões se afogasse. Finalmente ás 9 horas entrou um individuo em casa do commissario, levando um rapaz pela mão.

« — Não é verdade, Sr. commissario, que a cousa esteve bem boa?—perguntou com ares de plena satisfação.

« — Como, bem boa?...

« — Pois não esteve?... O pequeno nunca andou lá por cima... E' meu sobrinho, palavra de honra... Quando o encontrei na rua com todas aquellas bolas vermelhas, lembrei-me de pôr em pratica uma excellente comedia: fui á casa n'um pulo, fiz um boneco enorme com uns trapos velhos, e dahi á pouco subia elle, o boneco, ao ar! Bem boa! Bem boa!—E o homem começou a rir a bandeiras despregadas. Ficou, porem, muito serio, quando o magistrado se voltou para um dos seus subalternos e disse: —Prenda este homem! »

— Mais um remedio contra a hydrophobia: lavar immediatamente a parte mordida com vinagre quente e agua tepida, deixar seccar, e derramar depois sobre a ferida algumas gottas de acido hydro-chlorico. Os acidos mineraes detroem o veneno da saliva. Este remedio tem operado maravilhas.

— Os japonezes construiram já a sua primeira linha ferrea. A grande cidade commercial de Osaka na villa de Niphon, que tem quasi tanta importancia como Yedo, está ligada ao porto de Kobe por um caminho de ferro que tem tres tuneis, dezoito pontes e duzentas e oito estações. Todas estas obras são perfeitas e de solida construcção, de modo que o caminho de ferro japonez é muito superior ao caminho de ferro de Shangay a Kungrvany, inaugurado em junho ultimo.

— Inaugurou-se ha dias em Copenhague, por meio de uma subscripção nacional, uma estatua em honra de Hans-Christian Oersted, illustre physico dinamarquez, que descobrio a força electro-magnetica. Esta estatua, obra do celebre esculptor dinamarquez, Jerichan, está collocada n'um dos boulevards que rodeiam a cidade e representa Oersted encostado a uma columna e tendo na mão um fio telegraphico para o qual dirige uma agulha magnetica. Assistiram á ceremonia os reis da Dinamarca e da Grecia.

—Acaba de verificar-se em Lemmonsville, estado de Missouri, um duello singular: Os adversarios eram o juiz Morton e Brancroft riquissimo negociante de gado suino. Os dous combatentes armaram-se de carabinas e tinham cargas para vinte tiros. Collocaram se nas duas margens do Missouri, deitaram-se ao chão e começaram a atirar um sobre o outro por cima da agua. As testemunhas retiraram se para distancia.

Ao quinto tiro, Bancroft que apontava melhor que o seu adversario, ferio-o n'um tornozello. Este ligou a ferida e continuou a disparar. Não conseguio, porem, ferir o seu adversario, mas, por um acaso desagradabilissimo, metteu uma bala no abdomen do padrinho do commerciante de porcos. Este contra-tempo consternou tanto a pequena sociedade que o combate cessou immediatamente. O padrinho foi transportado ferido para Pittsburgo.

Bancroft, depois de ter declarado que tudo se effectuara com todas as regras, obrigou-se a pagar 50 dollars para os funeraes do seu desgraçado padrinho, logo que elle morrer.

E digam que não ha gente de bom coração!

— Ha em Paris um medico de muita reputação; vejamos como elle a justifica. Um dos seus clientes soffre ha muito de violentas palpitações do coração, sem encontrar medicamento que possa acalmal-as. Apezar disso o infeliz foi consultar de novo o doutor.

(Continuar se-ha.)

FOLHETIM

AS TRAGEDIAS DE PARIS

POR

XAVIER DE MONTÉPIN

PROLOGO

VOLUME I

(Continuação do n. 247.)

A SENHORA ANGOT.

VIII

O visitante merecia incontestavelmente o epitheto agradavel que lhe dispensara a collaboradora da senhora Angot.

Era de estatura acima de mediana, de altivo aspecto e corporatura elegante e distincta.

Teria o muito trinta e cinco annos, mas na cor trigueira, os cabellos ondeados, d'um negro azulado, como tambem a barba que usava toda, faziam-n'o parecer um pouco mais velho do que era na realidade.

Os olhos, muito grandes, de um pardo tirando para o azul e com reflexos de aço, e o nariz aquilino correctamente desenhado, davam-lhe ao rosto uma expressão orgulhosa.

Os labios delgados, quando o sorriso quasi sempre zombeteiro os encrespava, deixavam ver uns dentes alvos e maravilhosamente dispostos.

As mãos eram delicadas e calçadas com grande esmero, e os pés d'uma conformação rigorosamente aristocratica.

O conjuncto do trajo, muito apurado nas menores particularidades, recommendava-se por uma simplicidade de bom gosto.

Durante alguns minutos que passou só no salão, examinou com manifesto desdem a mobilia de que a dona da casa tanto se ufanava.

A senhora Angot appareceu finalmente, e julgando que se achava em presença d'um personagem de importancia, fez a sua mesura mais rasgada, á qual o recem-chegado correspondeu com um comprimento cheio de delicadeza, mas desembaraçado.

— E' á senhora Angot que tenho o prazer de fallar?—perguntou elle.

— Sim, senhor... para o servir...

— A' senhora Angot, parteira?...

— Discipula da faculdade de medicina de Paris, sim, senhor, e conhecida pela sua muita felicidade, se me é licito dizer...

— Alguem do meu conhecimento fez me o elogio do seu merito...

— Asseguro lhe que me sinto lisongeada e reconhecida!... se me permitte, senhor, o nome d'essa pessoa?

— Deseja conservar o anonymo.

— Acredite que não insisto! — A mim mesma impuz a lei de respeitar o incognito em que a maior parte da minha clientella gosta de se envolver... Demais, é este um dever profissional, e graças ao céo, nunca d'elle me afastei!... A discrição é o meu forte!

— Assim m'o disseram, e não lhe occultarei que é em grande parte por isso que vim ter com a senhora...

— Desejarei immenso justificar essa confiança.

— Assim espero...

— Provavelmente é d'um parto que se trata?...

— Exacto!— Toma pensionistas, não é verdade?

— Sim, senhor, e prodigaliso lhes cuidados assiduos, aos quaes me é permittido, segundo creio, applicar o epitheto de *maternaes*...

— Tem quartos convenientes?

— Mais do que convenientes, senhor! *confortaveis!*—debaixo d'este ponto de vista, o meu estabelecimento pode fazer vantajosa concurrencia com os melhores de Paris.

— Vejamos então esses quartos...

— Queira seguir-me.

A senhora Angot, cheia de orgulho, introduzio o seu visitante n'um gabinete parecido com o que já conhecemos, e com o rosto dilatado pela satisfação, esperou um cumprimento que não se fez ouvir.

— Mas é horrivel isto! — exclamou o mancebo.

— O senhor é difficil de contentar! — murmurou a parteira mordendo os labios.

— Não.— Por mim, contentar-me-hia com qualquer cousa, mas a pessoa que lhe quero confiar está tão habituada ao luxo, que acharia de certo um semelhante cubiculo bastante miseravel... e como tenho tenção de pagar com largueza, estou no direito de me mostrar exigente...

Em quanto o visitante dizia o que precede, os olhinhos da senhora Angot scintillavam cubiçosos.

— Ah! meu senhor! — exclamou ella, —logo á primeira vista se percebe com quem a gente lida! Conformar-me hia de bom grado com os maiores sacrificios para adquirir a sua freguezia. — Darei o meu proprio quarto... Vou conduzi-lo até lá, e espero que ficará satisfeito...

O quarto da senhora Angot estava mobiliado no mesmo gosto que a sala. — Não era nem bonito, nem rico, mas em summa, á falta de melhor, poderia contentar.

— Então, que diz? — perguntou a senhora Angot com ar de triumpho.

— Remediar-me-hei com este aposento —As suas condições?

— Quer a despeza por junto?

— Por junto, se quizer...

— Será então quinhentos francos.

— Bem.

A parteira mordeu os labios.

— Devia ter pedido o dobro! — pensou ella vendo que não lhe discutiam o preço; —em seguida, volveu em voz alta:—Quando me trará essa pessoa?

— A'manhã á noite, muito provavelmente, das seis para as sete horas...—respondeu o mancebo.

— Tudo estará prompto para a receber...

— Fica entendido, não é verdade, que se alguma vez, em qualquer época ou circumstancia, o acaso a fizer encoutrar com essa pessoa, ou comigo, não reconhecerá nenhum de nós?

— Isso não é preciso dizer-se!—logo que os meus freguezes ou freguezas sahem de minha casa, deixo de os conhecer! — ah, pai da minha alma, o que por ahi não iria, em Paris, se eu cumprimentasse certas damas!—Poderia cita-las ás duzias, acredite, meu charo senhor, innocentes authenticas que ficam nos ares quando me vêem! eu pareço que nem dou por ellas, e passo sem lhes deitar o mais pequeno olhar.

— Fica pois tudo combinado... — até amanhã, senhora...

— Perdão! uma palavra, se lhe apraz.. apenas uma palavra...

O visitante pegara outra vez no chapéo e dirigia-se para a porta.

— Parou.

— Não se escandalise, peço-lhe, pelo que lhe vou dizer... — os meus clientes, quando vem fazer algum contrato comigo, encontram verdadeiro prazer em pagar adiantado metade do preço que se combinou... —é costume da casa... antigo costume, meu charo senhor...

— Costume muito bem entendido; a que pela minha parte dou plena approvação...— replicou o mancebo tirando da carteira uma nota de quinhentos francos que estendeu para a senhora Angot.

— Quer recibo? — perguntou ella deitando mão avida ao precioso farrapo.

— E' escusado!—tenho toda a confiança...—replicou o desconhecido; — e retirou-se.

A senhora Angot acompanhou-o, ou para melhor dizer, seguio-o até ao patamar, e já elle descera os ultimos degráos da escada, e ainda ella o cumprimentava.

— Quinhentos francos! — murmurava tornando a entrar em casa transportada de alegria — quinhentos francos, e dinheiro contado! que pechincha!— Com a fortuna é uma intriga! uma intriga na alta roda... uma menina muito nova e muito *fina*, que deu algum passinho errado!— quando não seja algum marido a quem engana!... antes isso! Pobresito do homem! vai ter herdeiro com o qual não contava, e, durante esse tempo, viverá muito descansado! —Bravo!

A parteira poz-se a rir.

— Palavra, é muito exquisito!—replicou ella.— Os maridos, detesto-os! — Ninguem quiz casar comigo, por isso sinto me satisfeita quando lhes succede desgraça!... Ah! os velhacos! como é bem feito, e não lhes succede senão o que merecem!

No dia anterior, ao anoitecer, em quanto a condessa de Randal, a pé, debaixo d'agua exhausta de forças, quasi moribunda, voltava penosamente do palacio do marquez de Maucombe, um trem puxado a dous cavallos parou em frente da casa do boulevard de Batignolles.

A senhora Angot que estava de vigia á janella, vio apeiar-se do trem o visitante da vespera, e logo em seguida, uma mulher a quem ajudou a descer, e que encostada ao seu braço, desappareceu com elle no corredor.

— Dorothéa,—gritou a parteira á criada a quem dava o pomposo nome de discipula —depressa, depressa, minha filha, accende as velas no meu quarto, mette um toro no fogão! ahi estão as pessoas que espero...

E pegando n'um candieiro afim de alluminar a tenebrosa escada, correu ella mesma a abrir a porta do quarto.

Ouvio uma voz tremula murmurar em tom de angustia:

— Meu Deus!... meu Deus! Roberto, aonde me trouxeste?... Tenho medo...

— Socega, minha querida Henriqueta — respondeu o companheiro da joven — não é formoso o lugar, concordo, mas mesmo por isso estarás aqui melhor do que em qualquer outra parte. — Silencio — accrescentou com vivacidade, escutam-nos ..

A parteira tomou a palavra.

— Venha, minha querida senhora... — disse ella — vai ser recebida e tratada como uma rainha...—Faz lá fóra muito frio, não é verdade? mas o seu quarto está aquecido como deve ser...—ha mais de tres horas que se conserva o lume acceso.

A recem-chegada não disse palavra, transpoz o limiar da porta, apoiada no braço d'aquelle a quem acabara de dar o nome de Roberto, e chegando ao quarto bem alumiado que a senhora Angot lhe cedia, parou diante do fogão onde fulgurava um bom lume, e approximou os pésinhos frios de neve da chamma scintillante.

Um véo muito espesso occultava-lhe o rosto.—Farto penteador disfarçava-lhe quasi completamente o seu estado interessante a olhos inexperientes, apezar de que aquelle estado chegara ao ponto da maxima gravidade.

A senhora Angot, que a contemplava cheia de curiosidade, apenas pôde verificar uma cousa n'aquelle primeiro exame, foi que a sua cliente tinha mais de baixa do que de alta, e parecia de construcção um pouco fraca.

A senhora tem já estado incommodada? —perguntou a parteira.

— Sim, muito, — ha pouco, na carruagem... — respondeu o mancebo — tive até receios de chegar aqui muito tarde...

— E' indispensavel que eu saiba muito exactamente o que hei de pensar d'esta situação... redarguio a senhora Angot—E para isso, seria preciso que a senhora me permittisse que a interrogasse, e se dispozesse a responder-me...

— Responderei, disse então a recem-chegada—mas não diante de ti, Roberto...— Deixa-nos, peço...

Roberto obedeceu immediatamente e sahio do quarto encolhendo os hombros d'um modo imperceptivel.

Henriqueta,—(sabemos que ella se chamava assim) ficando só com a parteira, murmurou:

— Pergunte, senhora... estou prompta...

E levantou o véo ao tempo que dizia estas palavras.

A senhora Angot fez um movimento de surpreza.

(Continuar-se-ha.)

Typ. do Diario rua do Duque de Caxias n. 42